



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

KLEBER CARVALHO FERREIRA

**GESTÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:
estudo de caso sobre uma tecnologia de autoavaliação**

Salvador

2024

KLEBER CARVALHO FERREIRA

**GESTÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:
estudo de caso sobre uma tecnologia de autoavaliação**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Júnior

Salvador

2024

Escola de Administração - UFBA

F383 Ferreira, Kleber Carvalho.

Gestão do Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal da Bahia: estudo de caso sobre uma tecnologia de autoavaliação / Kleber Carvalho Ferreira. – 2024.

178 f.: il.


Orientador: Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Júnior.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2024.

1. Universidade Federal da Bahia – Periódicos – Estudo de casos. 2. Portais da Web – Periódicos. 3. Periódicos eletrônicos – Avaliação. 4. Serviços de informação on-line – Administração. 5. Autoavaliação – Indicadores. 6. Tecnologia apropriada – Uso.
I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.
II. Título.


CDD – 025.0422

Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (NPGA-P), realizada em 09/09/2024 para procedimento de defesa da Dissertação de MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO no. 8, área de concentração ADMINISTRAÇÃO, do(a) candidato(a) KLEBER CARVALHO FERREIRA, de matrícula 2021107110, intitulada GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: ESTRATÉGIA, EQUIPE, TECNOLOGIA E SERVIÇOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Às 19:00 do citado dia, <https://conferenciaweb.mp.br/sala/jair-sampaio-soares-junior>, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Prof. Dr. JAIR SAMPAIO SOARES JUNIOR que apresentou os outros membros da banca: Profª. Dra. ELIZABETH MATOS RIBEIRO e Profª. Dra. IVANA APARECIDA BORGES LINS. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido op parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Documento assinado digitalmente
 IVANA APARECIDA BORGES LINS
Data: 27/09/2024 14:21:41-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. IVANA APARECIDA BORGES LINS, UFBA

Examinadora Externa ao Programa

Documento assinado digitalmente
 ELIZABETH MATOS RIBEIRO
Data: 26/09/2024 14:18:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. ELIZABETH MATOS RIBEIRO, UFBA

Examinadora Interna


Documento assinado digitalmente
 JAIR SAMPAIO SOARES JUNIOR
Data: 28/09/2024 01:34:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. JAIR SAMPAIO SOARES JUNIOR, UFBA

Presidente

KLEBER CARVALHO FERREIRA

Mestrando(a)

Documento assinado digitalmente
 KLEBER CARVALHO FERREIRA
Data: 09/09/2024 21:45:06-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

*Me desculpem...
Eu queria levar vocês muito mais longe e por muito mais tempo.
Mas eu... Mas eu fui... feliz.
Obrigado por cuidarem de mim todo esse tempo.
Eu fui muito feliz porque estive com vocês.*

(One Piece - Eiichiro Oda)

AGRADECIMENTOS

À Receita Federal do Brasil e à Universidade Federal da Bahia cuja parceria criou esta oportunidade de formação.

A Jair Sampaio Soares Júnior, professor, orientador deste trabalho e colega de serviço público pela grande ajuda, incentivo, compreensão e exemplo de vida.

A professora Beth Mattos e aos demais docentes da Escola de Administração da UFBA pelo acolhimento e qualidade na formação oferecida.

A professora Ivana Lins, cuja gestão no Sistema Universitário de Bibliotecas valoriza e incentiva o desenvolvimento acadêmico dos profissionais de sua equipe.

A professora Lúcia da Silveira cuja paixão pelos portais de periódicos inspirou e fundamentou esta pesquisa.

Ao professor Luciano pelos valiosos conselhos na banca de qualificação.

A professora emérita Lídia Toutain por me oferecer acesso e confiar a gestão do portal dentre outras honrarias.

Ao professor Rodrigo Meireles por me orientar nos primeiros passos na gestão de fontes de informação como o repositório e o portal de periódicos.

Ao IBICT que tem prestado suporte técnico e capacitação à instalação, gestão e migração do software OJS no Brasil.

A STI pela parceria no atendimento a usuários e manutenção da infraestrutura para o funcionamento do portal, destacadamente Vaninha, Luiz Cláudio, Edmilson, Cleidson, Kléber, Sérgio, Aline, Fernando e Gustavo Gomes que doou centenas de horas ao portal.

A Edufba que nas gestões de Flávia Rosa e Suzane Barros tem contribuído de diversas formas para a qualificação do portal e dos periódicos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que financia a atribuição do DOI e fomenta periódicos da instituição como parte da estratégia de desenvolvimento e melhoria dos programas de pós-graduação da UFBA.

Ao Núcleo de acessibilidade do SIBI e sua coordenadora, Nelijane Campos que ofereceu material e suporte à análise da acessibilidade no portal.

A Lúcio Marques, Jamilli Quaresma e equipe do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA que criam um ambiente de trabalho propício à colaboração e à inovação.

A consultora editorial e designer Silvana Pereira por tangibilizar ideias e auxílios de toda ordem na produção deste trabalho.

A Fernanda Guimarães, Uillis Assis e todos que generosamente leram os rudimentos ou contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento deste trabalho.

A Patrícia Barroso pela parceria na gestão do Portal de Periódicos da UFBA e por acumular funções nos diversos momentos que precisei.

A Matheus Peregrino, Diana, todos os bolsistas e servidores que contribuíram para a atuação do portal.

Aos editores dos periódicos presentes no Portal da UFBA cuja interação promove o crescimento mútuo e a melhoria do portal para o usuário final.

A todos os defensores da Ciência Aberta e do acesso livre ao conhecimento cujo ethos este pesquisador tenta assimilar.

A Jorge Freitas, meu pai, todos os familiares e amigos que, apesar da minha ausência, seguiram me apoiando na realização deste sonho.

A Teresinha de Jesus Carvalho, in memoriam, todos os ancestrais, energias e divindades.

A Tamires Cristina Souza de Pinho, esposa e parceira na vida, por todo amor, apoio, compreensão e cumplicidade na gestão do nosso mais importante “ativo” Antônio Satoshi.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução dos periódicos científicos	26
Figura 2 – Funções do Portais de Periódicos	32
Figura 3 – Marcos do governo eletrônico	40
Figura 4 – Categorias da dimensão estratégica dos portais de periódicos	56
Figura 5 – Categorias da dimensão tecnológica dos portais de periódicos	61
Figura 6 – Categorias da dimensão de equipe dos portais de periódicos	65
Figura 7 – Categorias da dimensão serviços dos portais de periódicos	71
Figura 8 – Síntese das origens das heurísticas IHC	83
Figura 9 – Representação visual da estrutura do modelo de análise	94
Figura 10 – Missão institucional da UFBA	112
Figura 11 – Mapa estratégico da UFBA	113
Figura 12 – Site do Portal de Periódicos da UFBA	117
Figura 13 – Ferramenta de busca integrada no portal de periódicos da UNB	129
Figura 14 – Tela do Portal em alto contraste	134
Figura 15 – Texto alternativo para banner do Portal	135
Figura 16 – Leitura de tela por ferramenta do navegador Internet Explorer	136
Figura 17 – Instruções para a navegação por teclado	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise da categoria identidade do portal	114
Gráfico 2 – Análise da categoria vinculação institucional do portal	116
Gráfico 3 – Análise da categoria documentos de gestão do portal	119
Gráfico 4 – Análise da categoria comitê gestor do portal	123
Gráfico 5 – Análise da categoria equipe técnica do portal	125
Gráfico 6 – Análise da categoria parcerias externas do portal	126
Gráfico 7 – Análise da categoria arquitetura da informação do portal	128
Gráfico 8 – Análise da categoria Usabilidade do portal	130
Gráfico 9 – Análise da categoria experiência do usuário do portal	131
Gráfico 10 – Análise da categoria acessibilidade	133
Gráfico 11 – Análise da categoria Assessoria e Capacitação	138
Gráfico 12 – Análise da categoria edição, indexação e normalização do portal	138
Gráfico 13 – Análise da categoria segurança e preservação de dados do portal	141
Gráfico 14 – Análise da categoria marketing científico digital	142
Gráfico 15 – Análise da categoria fomento às publicações periódicas do portal	145
Gráfico 16 – Avaliação por dimensões do Portal	146
Gráfico 17 – Avaliação da gestão do Portal de Periódicos da UFBA	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os três componentes do planejamento estratégico universitário	54
Quadro 2 – Roteiro de observação 1 – Dimensão estratégica para os portais de periódicos	84
Quadro 3 – Roteiro de observação 2 – Dimensão equipe para os portais de periódicos	85
Quadro 4 – Roteiro de observação 3 – Dimensão tecnologia para os portais de periódicos	87
Quadro 5 – Roteiro de observação 4 – Dimensão de serviços para os portais de periódicos	89
Quadro 6 – Modelo de Análise da Gestão de Portal de Periódicos	97
Quadro 7 – Lista de títulos no Portal de Periódicos em fevereiro de 2023	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das universidades federais e estaduais, bem como seus respectivos portais em OJS divididos por regiões brasileiras em 2010	34
Tabela 2 – Distribuição das universidades federais e estaduais, bem como seus respectivos portais em OJS divididos por regiões brasileiras em 2018	34
Tabela 3 – Evolução da quantidade de universidades públicas e portais em OJS por regiões brasileiras entre 2010 e 2018	35
Tabela 4 – Total de periódicos no Portal quanto a periodicidade (2015, 2022)	108
Tabela 5 – Quantidade de periódicos do Portal por estrato Qualis	108
Tabela 6 – Total de periódicos no Portal quanto ao caráter da publicação (2015, 2022)	109
Tabela 7 – Distribuição de periódicos do Portal por grandes áreas (2015, 2022)	109

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AA	Acesso Aberto
AAI	Assessoria de Assuntos Internacionais da UFBA
ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACPO	Análise de Componentes Principais Ordinal
ANPEPP	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
APA	Associação Americana de Psicologia
ARO	Análise de Regressão Ordinal
ASCOM	Assessoria de Comunicação da UFBA
ASES	Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios
AVAs	Ambientes virtuais de aprendizagem
Bireme	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BOAI	Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste
C3SL	Centro de Computação Científica e Software Livre
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCRH	Caderno CRH - Revista de Ciências Sociais do Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal da Bahia
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory
Chat GPT	Generative Pre-trained Transformer
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19	Coronavirus disease 2019
CPD	Centro de Processamento de Dados
DC	Dublin Core
DGE	Departamento de Governo Eletrônico
DOI	Identificador digital de objetos
DSpace	Plataforma de software de código aberto para repositórios digitais
DTE	Divisão de Temas Educacionais
Edufba	Editores da Universidade Federal da Bahia
eMAG	Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FAQ	Perguntas Frequentes
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz

G2B	Government to Business
G2C	Government to Citizen
G2E	Government to Employees
G2G	Government to Government
GT	Grupo de Trabalho
IA	inteligência artificial
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IHC	Interface Humano-Computador
LAI	Lei de Acesso à Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LOCKSS	Lots Of Copies Keep Stuff Safe
MEC	Ministério da Educação
OAI-PMH	Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OJS	Open Journal System
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PKP	Public Knowledge Project
PROAE	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão Universitária
RBSPA	Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RFACED	Revista da Faculdade de Educação
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

SETIC	Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
SIBI	Sistema Universitário de Bibliotecas
SII	Sistema integrado de informações
SINAES	Sistema de Avaliação da Educação Superior
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TGAPP	Tecnologia de gestão para a autoavaliação de portais de periódicos
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
Unicamp	Universidade de Campinas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
USP	Universidade de São Paulo
W3C	World Wide Web Consortium
XML	Extensible Markup Language

FERREIRA, Kleber Carvalho. **Gestão do Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal da Bahia: estudo de caso sobre uma tecnologia de autoavaliação**. Orientador: Jair Sampaio Soares Júnior. 2024. 178 f. il. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Núcleo de Pós-graduação em Administração, NPGA/EAUFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

A dissertação aborda a gestão do Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), enfatizando a importância desse tipo de portais na comunicação e disseminação do conhecimento científico. O principal objetivo é investigar os principais componentes do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia, com foco em estratégia, equipe, tecnologia e serviços oferecidos. Na fundamentação teórica, é explorada a evolução da comunicação científica e a relevância dos portais como ferramentas de transparência e responsabilização na produção do conhecimento. A intersecção entre comunicação científica, governo eletrônico e gestão universitária é discutida, destacando os desafios enfrentados na administração dos portais, que incluem a necessidade de uma estrutura organizacional bem definida e a capacitação da equipe gestora. Adota-se uma abordagem metodológica mista, que combina revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso. É desenvolvida uma Tecnologia de Gestão para a Autoavaliação de Portais de Periódicos, composta por quatro roteiros de observação que avaliam 111 itens organizados em 15 categorias, abrangidos por quatro dimensões essenciais: estratégia, equipe, tecnologia e serviços. A coleta de dados inclui informações provenientes de plataformas digitais, relatórios e documentos institucionais. Os resultados da pesquisa evidenciam tanto pontos fortes quanto fracos na gestão do Portal de Periódicos da UFBA. A visibilidade e o suporte oferecido aos editores são destacados como aspectos positivos, enquanto a arquitetura da informação e a gestão estratégica são identificadas como áreas que requerem melhorias. A análise sublinha a importância de uma gestão estruturada e da formação contínua da equipe. Na discussão, os resultados obtidos são relacionados à literatura existente, enfatizando a necessidade de reestruturação nas dimensões de estratégia, equipe, tecnologia e serviços. As sugestões de melhorias apresentadas visam aumentar a eficácia e a eficiência do portal, alinhando-se às melhores práticas e benchmarks do setor. Também se destaca a importância de um planejamento estratégico que leve em conta as especificidades da UFBA e as demandas da comunidade acadêmica. Nas considerações finais, é ressaltada a importância da gestão dos portais de periódicos científicos para o fortalecimento da comunicação científica e a promoção do conhecimento na sociedade. Conclui-se que a implementação das sugestões propostas pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade e do reconhecimento dos periódicos da UFBA, alinhando-se às necessidades contemporâneas da academia para a promoção de um acesso mais amplo e transparente à informação científica.

Palavras-chave: Universidade Federal da Bahia – Periódicos – Estudo de casos. Portais da Web – Periódicos. Periódicos eletrônicos – Avaliação. Serviços de informação on-line – Administração. Autoavaliação – Indicadores. Tecnologia apropriada – Uso.

FERREIRA, Kleber Carvalho. Management of the Scientific Journals Portal of the Federal University of Bahia: a case study on a self-assessment technology. Advisor: Jair Sampaio Soares Júnior. 2024. 178 pp. ill. Dissertation (Professional Master's Degree in Administration) – Postgraduate Program in Administration, NPGA/EAUFBA, Federal University of Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

The dissertation addresses the management of the Scientific Periodicals Portal of the Federal University of Bahia (UFBA), emphasizing the importance of this type of portal in the communication and dissemination of scientific knowledge. The main objective is to investigate the main components of the Periodicals Portal of the Federal University of Bahia, focusing on strategy, team, technology and services offered. In the theoretical foundation, the evolution of scientific communication and the relevance of portals as tools for transparency and accountability in the production of knowledge are explored. The intersection between scientific communication, electronic government and university management is discussed, highlighting the challenges faced in the administration of portals, which include the need for a well-defined organizational structure and the training of the management team. A mixed methodological approach is adopted, which combines bibliographic review, documentary analysis and case study. A Management Technology for the Self-Assessment of Periodical Portals is developed, consisting of four observation scripts that evaluate 111 items organized into 15 categories, covered by four essential dimensions: strategy, team, technology and services. Data collection includes information from digital platforms, reports and institutional documents. The research results highlight both strengths and weaknesses in the management of the UFBA Periodicals Portal. The visibility and support offered to publishers are highlighted as positive aspects, while information architecture and strategic management are identified as areas requiring improvement. The analysis highlights the importance of structured management and continuous team training. In the discussion, the results obtained are related to existing literature, emphasizing the need for restructuring in the dimensions of strategy, team, technology and services. The suggestions for improvements presented aim to increase the effectiveness and efficiency of the portal, aligning with the best practices and benchmarks in the sector. The importance of strategic planning that takes into account the specificities of UFBA and the demands of the academic community is also highlighted. In the final considerations, the importance of managing scientific journal portals for strengthening scientific communication and promoting knowledge in society is highlighted. It is concluded that the implementation of the proposed suggestions can significantly contribute to improving the quality and recognition of UFBA journals, aligning with the contemporary needs of academia to promote broader and more transparent access to scientific information.

Keywords: Federal University of Bahia - Periodicals - Case Study. Web Portals - Periodicals. Electronic Periodicals - Evaluation. Online Information Services - Administration. Self-Assessment - Indicators. Appropriate Technology - Use.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	PERIÓDICOS E PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS	21
2.1	BREVE PANORAMA HISTÓRICO DOS PERIÓDICOS	21
2.2	O CRESCIMENTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS NO BRASIL	30
2.3	NORMAS, LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES DE PORTAIS DE PERIÓDICOS	36
3	OS DESAFIOS PARA GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS	45
3.1	A VISÃO ESTRATÉGICA NA GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS	51
3.2	DIMENSÃO TECNOLÓGICA DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	59
3.3	EQUIPES DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	64
3.4	SERVIÇOS NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	70
4	MATERIAIS E MÉTODOS	79
4.1	INSTRUMENTO DE COLETA	81
4.2	PROCEDIMENTO DE COLETA	93
4.3	TÉCNICAS E MODELO DE ANÁLISE	95
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	102
5.1	BREVE PANORAMA DAS EXPERIÊNCIAS DE IMPLANTAÇÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS	102
5.2	ESTRATÉGIA DE GESTÃO NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA	112
5.3	O PERFIL DO COMITÊ GESTOR, EQUIPE TÉCNICA E PARCERIAS EXTERNAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA	121
5.4	OS PONTOS FORTES E FRACOS DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA SOB OS PRINCÍPIOS DA USABILIDADE	128
5.5	OS SERVIÇOS OFERECIDOS E ATIVIDADES EXECUTADAS PELO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA PARA O FOMENTO ÀS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	138
5.6	PRINCIPAIS COMPONENTES DA GESTÃO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	145
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
	REFERÊNCIAS	153
	APÊNDICE A – Revistas Presentes no Portal de Periódicos da UFBA	162

APÊNDICE B – Impactos da Pesquisa	165
APÊNDICE C – AUTO AVALIAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA - (PILOTO E PRÉ-TESTE)	168
APÊNDICE D – RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 1 - ESTRATÉGIA	172
APÊNDICE E – RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 2 - EQUIPES	173
APÊNDICE F – RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 3 - TECNOLOGIA	174
APÊNDICE G – RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 4 - SERVIÇOS	176

1 INTRODUÇÃO

Os recentes avanços tecnológicos da sociedade resultaram em um aumento da produtividade científica em todos os domínios do conhecimento. Essa expansão é uma tendência natural das ciências, pois é responsabilidade primordial dos pesquisadores distribuir seus achados para dar visibilidade às suas descobertas, garantindo assim o avanço das ciências.

A comunicação científica é uma abordagem crítica para a renovação do conhecimento, desempenhando um papel vital na formação de políticas públicas e na promoção de inovações. Por exemplo, durante a pandemia de COVID-19, a rápida disseminação de pesquisas científicas sobre o vírus e vacinas através de periódicos e plataformas digitais teve um impacto direto na formulação de estratégias de saúde pública e na conscientização da população, demonstrando como a comunicação eficaz pode salvar vidas.

Para facilitar a comunicação, muitos mecanismos ou canais foram construídos ao longo do tempo, incluindo cartas entre pesquisadores, – como tudo começou – livros publicados, encontros científicos e os periódicos científicos. Sendo assim, os periódicos ganharam relevância nesta área devido ao seu rigor do processo de revisão por pares, que contribui para a qualidade e a credibilidade das publicações. No entanto, esse processo não é isento de críticas. Limitações como o viés de publicação, onde estudos com resultados negativos são menos propensos a serem publicados, e a dificuldade em encontrar revisores qualificados, podem comprometer a integridade do sistema. A adoção de modelos de revisão aberta, onde os comentários dos revisores são publicados junto com os artigos, tem sido proposta como uma solução para aumentar a transparência e a responsabilidade.

O periódico científico é um veículo de comunicação que dissemina os resultados das pesquisas científicas nas diversas áreas do conhecimento. Esses estudos são submetidos a uma avaliação por pares, ou seja, por especialistas na área em questão, antes de serem publicados. São disponibilizados nos portais de periódicos e podem ser consultados, em via de regra, gratuitamente, adotando o acesso aberto à produção científica.

Dessa forma, os periódicos científicos são frequentemente considerados excelentes veículos para a criação, armazenamento e distribuição de pesquisas. O

processo de edição desse tipo de comunicação visa garantir a autenticidade do que é publicado, ao mesmo tempo em que concentra discussões acerca de temas e áreas específicas do conhecimento, permitindo aproximações entre os estudiosos e, portanto, auxiliando na criação de comunidades científicas.

Desde sua criação no século XVII, os periódicos científicos têm disseminado descobertas de interesse dos pesquisadores em todas as partes do mundo. Então o periódico científico, trata-se de um conjunto de artigos científicos reunidos sob um único título e de acordo com Meadows (1999) eles podem ou não ser mantidos por muito tempo.

Sendo assim, os portais de periódicos de universidades são plataformas de serviços, voltadas a gestão do fluxo editorial de periódicos, armazenamento e disseminação conferindo visibilidade aos avanços científicos nas diversas áreas do conhecimento amplamente utilizadas nos cenários nacional e internacional.

Os avanços proporcionados pelo desenvolvimento das tecnologias e o movimento de acesso aberto contribuíram para o surgimento de portais de periódicos científicos em universidades brasileiras. Entretanto, são estruturas recentes, cujas bases ainda se encontram em processo de construção (Silveira; Spudeit, 2016).

Inserido nesse contexto, o Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi criado em 2006 com o objetivo de possibilitar o acesso livre, imediato, gratuito e *on-line* ao conhecimento produzido no âmbito dos programas de pós-graduação e contribuir com o processo de internacionalização da UFBA, ao apoiar o crescimento da inserção científica da Universidade nos contextos brasileiro e internacional. Com vistas a alcançar tais objetivos institucionais, faz-se necessária a construção de mecanismos que ampliem a sua capacidade de atender, com mais eficácia e efetividade às novas e crescentes demandas de serviços do público de editores científicos da UFBA.

Tendo em vista a relevância dos portais de periódicos de universidades como meios privilegiados para a divulgação dos avanços científicos nas diversas áreas do conhecimento, o seguinte estudo apresenta um relato de experiência acerca do processo de institucionalização do Portal de Periódicos da UFBA, ora em curso.

Este estudo de caso se propõe a verificar a situação atual do portal de periódicos e propor sugestões que possam fundamentar a tomada de decisões para

a reconfiguração da interface gráfica, a reestruturação dos serviços oferecidos, bem como a elaboração e atualização dos documentos de gestão.

A revisão bibliográfica, norteadora deste estudo, visa concatenar conceitos oriundos de teorias da Administração e da Ciência da Informação para a melhoria dos serviços oferecidos aos usuários dos sistemas digitais de bibliotecas. Ferreira, Barroso e Barros (2018) presumem que apesar de ser reconhecido pela comunidade universitária, o processo de institucionalização do Portal de Periódicos da UFBA ainda não foi concluído e, a elaboração de uma política institucional que se encontra em andamento, requererá a articulação de diversas instâncias da Instituição para a composição de uma equipe multidisciplinar que possa implementá-la.

O Portal de Periódicos da UFBA desde a sua criação em 2006, se dedica a otimizar processos e recursos a partir das demandas de equipes editoriais que sinalizavam os primeiros esforços na adesão ao Movimento de Acesso Aberto.

Esse portal visa promover o acesso, a visibilidade, a qualificação e a segurança dos periódicos científicos da Instituição, assim como o suporte aos seus editores. Para tanto, faz-se necessária a criação de diretrizes e consequentemente sua institucionalização.

Passados 18 anos sem uma política definida, o Portal hoje abriga cerca de 61 periódicos disponíveis ao público, dentre esses, 45 estão publicando regularmente com fascículos em diferentes periodicidades, duas delas publicam na modalidade *ahead of print* e três publicam na modalidade contínua, os quais estão indexados no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em outras bases, o que demonstra uma sintonia com os princípios de uma ciência aberta. A partir de um levantamento, realizado com base nos números dos periódicos ativos, publicados em 2019, foi possível contabilizar quase 1200 artigos publicados neste ano.

O autor deste estudo por ocupar o cargo de administrador e coordenar o Núcleo Tecnológico do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI), setor responsável pela gestão do Portal de Periódicos da UFBA, e possuir experiência na utilização de uma das principais plataformas para gestão de fluxos editoriais e visibilidade da produção científica nacional e internacional, ou seja, o Open Journal System (OJS), reúne condições de acesso ao objeto da pesquisa, uma vivência de trabalho em equipe e a possibilidade de aplicação das técnicas de gestão, as quais teve acesso como discente do Mestrado Profissional da UFBA. Além disso, observa-se que a presente pesquisa resultou da sua experiência pregressa na criação e entrega de

produto destinado à melhoria da gestão do Portal com o objetivo de contribuir efetivamente para a missão institucional da universidade.

Nesse contexto, o **problema de pesquisa** é o seguinte: quais são os principais componentes da gestão dos portais de periódicos científicos na Universidade Federal da Bahia?

Com o intuito de abordar essa indagação, a pesquisa buscou alcançar o seguinte **objetivo geral**: “Investigar os principais componentes do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia, com foco em estratégia, equipe, tecnologia e serviços oferecidos”. Para tanto, propõe os seguintes **objetivos específicos**:

- i) Verificar os elementos indicativos da estratégia de gestão no Portal de Periódicos da UFBA;
- ii) Descrever o perfil do comitê gestor, equipe técnica e parcerias externas do Portal de Periódicos da UFBA;
- iii) Identificar os pontos fortes e fracos da arquitetura de informação do Portal de Periódicos da UFBA sob os princípios de usabilidade;
- iv) Levantar os serviços oferecidos e atividades executadas pelo Portal de Periódicos da UFBA para o fomento às publicações periódicas.

2 PERIÓDICOS E PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

No contexto acadêmico contemporâneo, os periódicos científicos e os portais de periódicos científicos desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento e no avanço das pesquisas. Essas plataformas constituem um ecossistema complexo, abrigando uma variedade de artigos científicos e informações de relevância acadêmica. Este capítulo visa explorar a importância desses elementos como meios essenciais para a comunicação científica no Brasil, examinando sua evolução, impacto e os desafios inerentes à gestão e ao acesso a conteúdos científicos.

2.1 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DOS PERIÓDICOS

A história da comunicação humana é marcada por marcos significativos que facilitaram a disseminação das descobertas e passaram este conhecimento para a sua comunidade, a exemplo das técnicas de pintura nas cavernas da Líbia por volta de 12.000 a.C., consideradas as primeiras inscrições do registro humano. Posteriormente ocorreu o uso de outros suportes como o papiro (da planta de mesmo nome) que se configura como um dos avanços notáveis, em termos de uso de suporte de registro, e permitiu que a civilização mediterrânea nos comunicasse suas conquistas.

A invenção do papel na China, por volta do ano 100 a.C., e sua subsequente introdução na Europa no século XIII representaram outro ponto crucial na história da comunicação e do registro. No entanto, a importante conquista foi sem dúvida o desenvolvimento da prensa tipográfica e dos tipos móveis de Gutenberg em 1439, início da produção em série, e a impressão a vapor em escala industrial no século XIX.

A invenção do computador, ocorreu no ambiente militar, durante a Segunda Guerra Mundial e foi um marco crucial na evolução da comunicação científica. Com o aumento significativo do uso de computadores nas décadas de 1970 e 1980, a internet surgiu na década de 1990, como um facilitador poderoso para o

desenvolvimento de novos métodos e conceitos na comunicação científica. Essa nova infraestrutura global permitiu não apenas a rápida disseminação de descobertas e pesquisas, mas também revolucionou o processo de publicação científica.

A partir da internet, surgiram plataformas e periódicos *on-line* que possibilitaram aos cientistas compartilhar seus trabalhos de maneira instantânea e acessível em escala global. Essa transformação não apenas acelerou o ritmo das descobertas científicas, mas também promoveu uma colaboração mais ampla e interdisciplinar entre pesquisadores ao redor do mundo (Meadows, 1996).

Embora muitos materiais tenham sido usados ao longo da história humana, os suportes gráficos mais comumente usados incluem papiro, pergaminho e papel. Dados os avanços no campo tecnológico, nossa comunicação científica também mudou fundamentalmente, usando novas e inovadoras aplicações. Dessa forma, um dos grandes avanços tecnológicos que impactará na próxima década será a inteligência artificial (IA), que pode ser integrada à esfera da informação tanto dentro quanto fora do sistema.

A comunicação científica estabelece temas que são amplamente debatidos na ciência hodierna. Como tal, funciona muito bem com o avanço do conhecimento nas diversas áreas. Nesse contexto, reconhece-se que a informação científica é um componente essencial para a expansão do conhecimento científico e tecnológico de uma nação. Como resultado da pesquisa científica realizada em ambiente acadêmico ou não acadêmico, sua divulgação ocorre quase sempre em congressos de áreas do conhecimento científico, reuniões de grupos de pesquisa, eventos científicos como viagens, simpósios e *workshops*. Sendo o ato de comunicação um processo social, a comunicação científica desenvolve-se através de um determinado discurso científico de forma a ser útil a um determinado público num determinado contexto.

Os mecanismos de divulgação dos resultados das pesquisas nos primórdios da comunicação científica formal, se davam por meio de cartas informativas trocadas entre os pesquisadores; ou verbalmente, passando as informações de uma pessoa para outra como forma de disseminar e compartilhar informações sobre suas pesquisas e seus experimentos. Foi a partir das cartas informativas que os pesquisadores escreviam para seus pares, que outros gêneros de escrita acadêmica

se desenvolveram, como o gênero de ensaios científicos. Ou seja, as cartas tiveram um papel fundamental na comunicação científica.

Além disso, com o crescente aumento no número das cartas informativas no século XVII, mais precisamente em 1665, surgiu a narrativa clássica, próxima dos modelos que hoje se apresentam. O primeiro periódico, *Philosophical Transactions of the Royal Society*, (1665 a 1800) foi publicado com a intenção de substituir as cartas informativas usadas para promover as descobertas científicas da época (Costa, 2011). Foram publicados por sociedades científicas e serviram de modelo para outros periódicos regulares que surgiram posteriormente na Europa. Nesse contexto, o avanço do movimento científico, decorrente da firme aceitação do método científico e de sua utilização como meio de produção econômica, impulsionou conjuntamente o estabelecimento de um sistema formal de comunicação científica, termo cunhado, por volta da década de 1940 pelo físico e historiador da ciência John Bernal, que ilustra o amplo processo de criação, transmissão e uso da informação científica (Christovão; Braga, 1997).

Os periódicos foram constituídos inicialmente a partir de anais ou atas de reuniões de academias e sociedades científicas, as quais facilitavam a troca de ideias e, ao mesmo tempo em que conferiam crédito e reconhecimento aos autores que nelas publicavam os seus trabalhos. Por serem amplamente distribuídos, permitiam à comunidade científica examinar e legitimar os resultados de pesquisas e projetos nas mais diversas áreas científicas.

Desde seu surgimento na segunda metade do século XVII, os periódicos científicos têm sido vistos como bibliotecas de pesquisa para diversas disciplinas científicas. Com a crescente digitalização, esses periódicos favoreceram o desenvolvimento de bibliotecas digitais, transformando a produção, distribuição e adoção de artigos científicos. Essa mudança eletrônica é fundamental no cenário atual de pesquisa, na qual os periódicos eletrônicos se tornaram parte integrante da publicação científica. Estudos recentes têm investigado esse processo essencial no desenvolvimento científico contemporâneo, destacando o papel crucial dos periódicos científicos como principal meio de disseminação da informação, conforme apontam acadêmicos como Meadows (1999) e Müller (2003).

A tecnologia de impressão expandiu e popularizou o acesso ao material escrito. No entanto, isso não resolveu o problema de comunicação a distância, e o aumento de resultados de pesquisa a ser compartilhado. Essas questões e mais as

possibilidades oferecidas por novas descobertas, como a eletricidade, estiveram no cerne do que hoje é conhecido como as tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), ou seja, tecnologias digitais de informação e comunicação. Passou-se por meios que permitiam o acesso imediato a mensagens curtas, como o telégrafo; as formas que permitiam a transmissão e recepção de som, como a rádio; ou que abriam canais de comunicação a distância, como o telefone. O registro de imagens também sofreu alterações significativas: fotografia em preto e branco, fotografia a cores, imagens em movimento exploradas por programas de cinema, vídeo e televisão. Surgiram as copiadoras – substituindo os antigos mimeógrafos – e os aparelhos de fax facilitaram a reprodução e transmissão de textos para localidades distantes.

Com o advento dessas tecnologias, outras possibilidades de transmissão de conteúdos surgem como forma de responder às necessidades sociais que envolvem o uso de recursos tecnológicos no ambiente digital, construindo assim sentido a partir de textos multimodais que misturam palavras, elementos pictóricos e fonéticos, imagens fixas e em movimento na mesma interface. Trata-se, portanto, da criação de ambientes mais sintonizados com a situação emergente da comunicação digital.

Conforme mencionado anteriormente, os primeiros periódicos voltados para a divulgação científica surgiram no século XVII, e sistematizaram artigos científicos como forma de comunicação e troca entre cientistas em diferentes lugares e em diferentes momentos históricos. A profundidade e a amplitude do campo científico são motivadas pela publicação de trabalhos escritos, que muitos autores consideram tão importantes quanto a pesquisa que os fundamenta.

No entanto, o principal motivo de sua adesão, conforme considerado por Meadows (1999), é a necessidade de interagir de forma rápida e eficiente com os seus pares.

Dentre os vários estudiosos que contribuíram com este campo inclui-se Meadows (1999), Lemos (2005), Leite e Costa (2006), Stumpf (2006), Willinsky (2006), Harnad (2007), Bailey Jr. (2008), Costa (2008), Cunha (2008), Ferreira e Targino (2008) e Medeiros *et al.* (2008) que discutiram, compilaram e apresentaram a evolução dos periódicos científicos, suas diversas definições ao longo dos anos e sua aplicabilidade às mudanças tecnológicas.

Por fim, esses autores contribuíram para a definição do que é um periódico científico, todo ou qualquer tipo publicação editada de forma independente digital ou

em volumes – independentemente da forma como é acessado, ou seja, não depende do seu suporte físico (papel, CD-ROM, bit, *on-line*, digital), mas têm uma cadeia sequencial e cronológica – e preferencialmente editados regularmente, cumprindo uma periodicidade, por tempo indeterminado. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define a publicação periódica como “[...] publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, e destinada a ser continuada indefinidamente” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016, p. 4). A experiência em formatos de publicação científica desenvolvida no século XIX, que ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, continua a se expandir, e o advento da revolução digital demonstra nitidamente a possibilidade de novos formatos e modos de publicação.

O surgimento da internet transformou os processos formais e informais de comunicação científica e acadêmica, simplificou a comunicação e encurtou as distâncias geográficas (Costa; Meadows, 2000). À medida que os pesquisadores e acadêmicos acessam o novo sistema, ele permite intercâmbios intercontinentais rápidos, facilitando o aumento da pesquisa colaborativa e aumentando o número de pesquisas internacionais uma vez que amplia o número de artigos com vários autores de diferentes instituições. (Halliday, 2001).

Como bem destaca Vessuri (1987), a ciência que não é publicada não existe, e segundo a autora a publicação dos seus resultados em veículos reconhecidos pelos cientistas de uma determinada área teria quatro objetivos: registrar o ineditismo na produção intelectual, legitimar a atividade do cientista, proferir crédito acadêmico ao autor e propiciar o processo de discussão das ideias científicas pelo qual é obtido o seu avanço. O processo de publicação científica fortalece os dois pilares do progresso científico, a saber: a criação e a disseminação de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a indexação das revistas em bases de dados internacionais consolidadas, conflui para a potencialização da disseminação por meio da disponibilização em seus catálogos *on-line*. A princípio eram disponibilizados apenas os metadados, em seguida os textos integrais dos artigos dos periódicos *on-line*, indexados por elas.

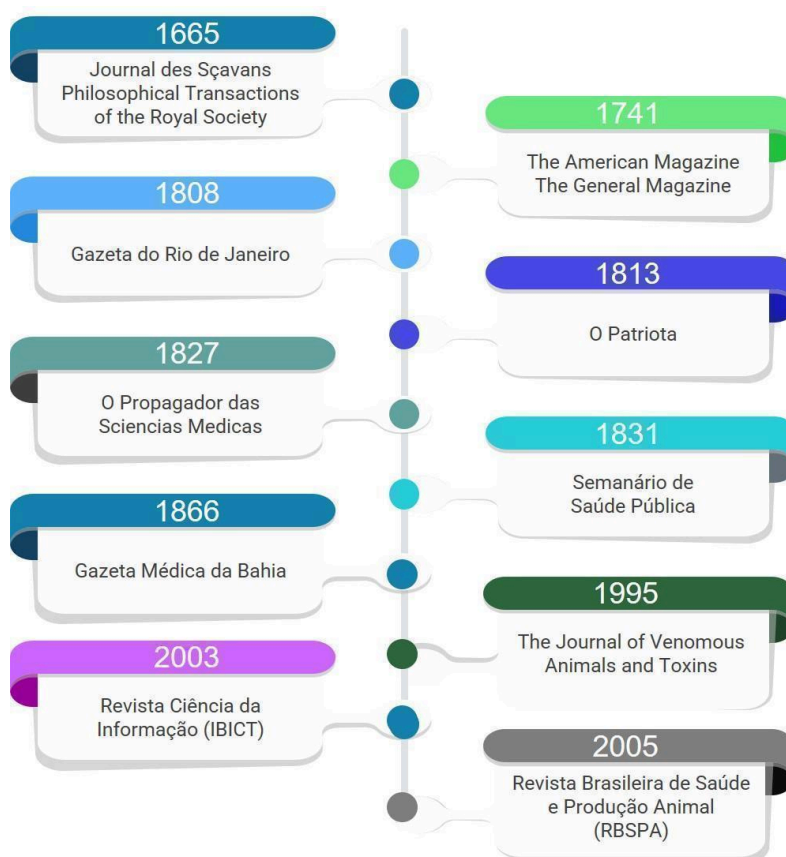
O próximo passo foi a editoração realizada totalmente *on-line*. Meireles 2009 descreve o início das experiências de editoração online na UFBA:

No Nordeste brasileiro, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi pioneira na utilização desse sistema para a edição da Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal (RBSPA), em 2005, seguida da Revista da Faculdade de Educação (RFACED) e do Caderno CRH (CCRH), em 2006 (Meirelles, 2009, p. 17).

Atualmente estão sendo experienciadas a disponibilização dos dados de pesquisa bem como as avaliações, sob o novo paradigma da comunicação científica denominado Ciência Aberta.

Na Figura 1, apresentamos um compilado com os principais marcos das publicações científicas pertinentes ao estudo em tela.

Figura 1 – Evolução dos periódicos científicos



Fonte: Meirelles (2009) e Silva (2021).

O aumento dos programas de pós-graduação, trouxe como consequência o crescimento das pesquisas, o que demandou também uma necessidade maior de publicação e validação dos estudos desenvolvidos nesses centros. A partir desse movimento foi inevitável a criação de diversos periódicos especializados, fato este que levou a demanda da construção de um sistema organizado dinamicamente, que

pudesse armazenar estes periódicos a fim de garantir a recuperação, acesso e disseminação e preservação das informações ali publicadas.

Ao mesmo tempo, muitas outras mudanças ocorreram na comunicação científica. Hoje, por exemplo, vemos a força dos periódicos eletrônicos de Acesso Aberto (AA) e os esforços para alcançar maiores fatores de impacto, atribuição de Identificador Digital de Objetos (DOI) e muito mais.

A maior parte da tecnologia usada na atualidade foi estabelecida depois do ano de 1995, quando os editores acadêmicos disponibilizaram seus periódicos *on-line*, o que levou a uma expansão substancial do acesso à literatura científica a um custo muito menor por uso. Isso é especialmente verdadeiro porque as taxas de distribuição eletrônica permitem que os editores forneçam acesso às coleções de periódicos com taxas de licenciamento relativamente baixas em comparação com os formatos anteriores os quais necessitavam de suportes físicos e assinaturas de valores elevados.

No Brasil o movimento do AA alavancou diversos serviços informacionais que vêm se fortalecendo cada vez mais, cita-se como exemplo o SciELO, BINAGRI, os repositórios institucionais e temáticos, entre outros. As fontes informacionais especializadas, disponíveis na internet e em canais de comunicação formal, como periódicos científicos, deram espaço para a propagação dos resultados de pesquisa em Acesso Aberto (Fachin, 2018). Os benefícios de tal movimento incluem, ampliar a visibilidade da pesquisa e seu uso pelo maior número possível de partes interessadas, em última análise, contribuindo para o avanço da ciência (Kuramoto, 2007).

O movimento AA é de natureza multidisciplinar e abrange todas as disciplinas, incluindo bibliotecas e universidades, além da academia, como publicação, telecomunicações, engenharia de *software*, filantropia e governo. É também transnacional, recebendo contribuições de indivíduos e organizações de todo o mundo.

Conforme expresso na BOAI, na Declaração de Bethesda e na Declaração de Berlim entre outros documentos similares, os objetivos dos movimentos em favor do Acesso Livre ao conhecimento científico envolvem desde a interoperabilidade de máquinas que hospedam repositórios de conhecimento (como é o caso do OAI-PMH, principal tecnologia de suporte aos arquivos abertos, discutida mais adiante) até as questões relacionadas com a eliminação de quaisquer barreiras de acesso ao e uso do conhecimento (Acesso Livre), com destaque para os impactos dessas

questões sobre a pesquisa e a visibilidade dos pesquisadores (Kuramoto, 2007, p. 6).

Essa discussão que evoluiu principalmente graças às conferências de Berlim, a conferência de Budapeste e a conferência de Bethesda e elaborou-se declarações importantes que como dito anteriormente, conduziu para duas vias de implantação:

- Via Verde - *Green Road Open Access* – que é representada pelos repositórios, é aquela caracterizada pelo autoarquivamento da publicação pelos próprios autores;
- Via Dourada - *Golden Road Open Access* – é aquela na qual os periódicos científicos permitem o acesso direto e gratuito aos artigos publicados, após a validação por pares.

No caso o que diferencia essas duas estratégias é quem faz a disponibilização dos conteúdos. Ou seja, o objetivo é a disponibilização aberta à produção de conhecimento e as vias são as maneiras de operacionalizar a distribuição (Rios; Lucas; Amorim, 2019).

Conforme descrito por Kuramoto:

Quanto às estratégias para o Acesso Livre, uma é o auto-arquivamento, pelos autores ou seus representantes, dos artigos publicados nas revistas científicas em repositórios, disciplinares ou institucionais; a outra é por meio de revistas de acesso livre, que não restringem o acesso e o uso do material que publicam e não cobram assinatura nem taxas de acesso, e usam outros métodos (por exemplo, taxas de publicação, publicidade, etc.) para cobrir as suas despesas. A primeira foi denominada posteriormente via verde e a segunda, via dourada (Kuramoto, 2007, p. 6).

De acordo com esse mesmo autor, com o estabelecimento do modelo *Open Archives* e o desenvolvimento de diversas ferramentas de *software* para a construção de repositórios digitais e publicações de periódicos eletrônicos.

Inúmeros *softwares* podem ser utilizados para disponibilização dos conteúdos em acesso aberto, contudo cabe mencionar a predominância do DSpace em mecanismos que implementam a via verde e o OJS sendo o mais frequente quando se trata da via dourada.

Embora os custos relacionados à comunicação científica tenham reduzido substancialmente, eles não foram completamente eliminados, levando à necessidade de investimento em infraestrutura e mão de obra especializada. Instituições têm buscado soluções criativas, como parcerias com universidades e

financiamento governamental, para cobrir esses custos. Por exemplo, algumas universidades têm estabelecido fundos de apoio para ajudar pesquisadores a pagar taxas de publicação, enquanto outras têm investido em plataformas de publicação de acesso aberto que não cobram taxas dos autores.

Nesse contexto, podem ocorrer arranjos híbridos em que a instituição mantenedora do periódico subsidie parte dos custos e ainda ocorram cobranças de taxas para a publicação dos autores. Tais taxas geralmente são suportadas pelas instituições às quais os autores são vinculados ou outros financiadores da pesquisa. Esses arranjos, contudo, desfavorecem aos autores que não conseguem apoio institucional para arcar com os custos de publicação.

Via Diamante – *Diamond Road Open Access* – autores publicam em periódicos de acesso aberto que não cobram taxas de autor. Essas revistas são mantidas por meio de trabalho voluntário ou subsidiado. Geralmente são periódicos administrados por associações profissionais, organizações sem fins lucrativos, universidades ou agências governamentais (Ancion *et al.*, 2022).

No Brasil, houve algumas manifestações de apoio ao movimento de Acesso Aberto, como a Declaração Brasileira a favor do Acesso Aberto, a Declaração de Salvador (2005) a Carta de São Paulo também em 2005, a Declaração de Florianópolis (2006), e a carta aberta elaborada durante o 58º Congresso Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC-2006). Além disso, o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Técnica (IBICT), a Bireme e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) têm sido fundamentais na discussão e implementação de ações de apoio a esse movimento no Brasil (Blattmann, Bomfá, 2006).

Portanto, cabe destacar que o sucesso dos arquivos abertos depende do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e das indústrias relacionadas à tecnologia da informação e computação, que estão sempre em busca da produção e disseminação da informação. A informação é o alicerce indispensável do novo conhecimento, para o qual é fornecido acesso livre e aberto a todos os produtos científicos, seja por meio das vias verde, dourada ou diamante.

Nesse cenário, surgem novos parâmetros que afetarão diretamente o futuro das publicações científicas. Assim, abre espaço para pensar sobre o que valorizar e preservar à medida que avançamos para novas mídias, novas plataformas. O surgimento dos portais de periódicos é uma resposta para atender à demanda das

práticas científicas estruturadas sistematicamente, além de otimizar a utilização dos recursos informacionais, operacionais e gerenciais da instituição.

2.2 O CRESCIMENTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS NO BRASIL

Com o desejo de promover o acesso aberto e promover o avanço da comunicação científica, compreendemos o surgimento dos portais de periódicos como uma resposta para atender à demanda das práticas científicas estruturadas sistematicamente, apresentaremos as terminologias, definições e funções dos mesmos.

Desse modo, tendo em conta o caráter evolutivo de cada época, são elaborados estudos, pesquisas, criação e adaptação de artefatos para disponibilizar e recuperar informação em periódicos científicos.

A bibliotecária e pesquisadora Lúcia da Silveira, levantou as terminologias e definições adotadas para nomear os entes constituídos pelas universidades para a publicação dos periódicos. Com base em suas pesquisas, Silveira (2016, p. 86) defende o uso do termo “portal de periódicos” associado ao nome ou sigla da instituição como mais adequada e o conceitua da seguinte forma:

[...] o termo portal de periódico [é adotado] para designar o agrupamento de periódicos científicos editorados por uma instituição [...] quando atende no mínimo requisitos: integração de fontes (centralização dos conteúdos), customização, personalização e recuperação da informação por meio de busca cruzada (Silveira, 2016, p. 86).¹

A autora ainda explica que

A definição de portal de periódico é semelhante ao conceito de serviço em rede, entendido como um agrupamento de conteúdos de diversas fontes distribuídas usando tecnologias como busca cruzada, *harvesting* e chamadas de alerta, e agregam isso numa forma conjunta de apresentação para o usuário. Essa apresentação é normalmente através de um browser (navegador), apesar de outros meios também serem possíveis. Para usuários, um portal é um ponto de acesso comum, possivelmente personalizado, onde a busca pode ser identificada por uma ou mais de uma fonte nos resultados agrupados (Silveira, 2016, p. 86).

Mais ao final do estudo a autora sintetiza o conceito de portal de periódicos como:

¹ [...] um portal de periódico utiliza a busca cruzada, que é um recurso tecnológico para recuperar informações em todos os periódicos hospedados. (Silveira, 2016, p. 86)

[...] um conjunto de periódicos científicos que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, afiliadas a uma instituição, agrupadas sistematicamente, com equipe multidisciplinar, que oferecem serviços especializados para atender às demandas de informação dos editores, autores, avaliadores e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação científica das produções científicas nacionais e internacionais (Silveira, 2016, p. 250-51).

Em consonância com essa linha de pensamento, Santos (2016, p. 2) declara

De modo geral, um portal é uma página específica na internet, que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento. No que se refere a periódicos científicos, um portal exerce a função agregadora e funciona como um índice, tendo por objetivo ajudar os pesquisadores a encontrar informações específicas acerca de autores, títulos, temas, etc.

O portal de periódicos não existe apenas para melhorar a qualidade da publicação de periódicos, mas também para identificar e concentrar as publicações institucionais em um único espaço digital.

Silveira, Santos, Bueno (2016) destacam a função de meio para a prestação de serviços pela instituição para o desenvolvimento desses periódicos e assevera a importância da chancela institucional como uma via mútua para a obtenção de visibilidade e prestígio entre a comunidade científica.

Acrescenta-se também a visão de Houghton *et al.*, (2009 apud Santa Anna, 2018), o portal de periódicos cria um mecanismo para publicações de periódicos cujo formato já é caracterizado como digital, o portal visa centralizar os periódicos, dando aos pesquisadores interessados maiores oportunidades de identificar, descobrir e disponibilizá-los para uso.

Pois como mostra Silveira, Santos, Bueno (2020, p. 170).

Os portais de periódicos surgiram não apenas para agrupar as publicações de uma instituição em único lugar, mas principalmente para promover a qualidade editorial das revistas na instituição. Quanto mais um periódico adquire visibilidade em sua área, mais recursos de infraestrutura ele precisará, e ter o apoio institucional garante o diferencial da credibilidade, tanto para a publicação quanto para a instituição.

Desse modo, um portal de periódicos pode ainda abranger diferentes áreas do conhecimento se for de interesse institucional, além de ampliar a visibilidade da informação científica institucional. Ao reunir e disseminar periódicos de áreas específicas, com conteúdo direcionado para um determinado público de interesse,

Segundo Silveira (2016, p. 88), o portal de periódicos desempenha as seguintes funções: “educativas, tecnológicas, sociais e políticas”.

Figura 2 – Funções do Portais de Periódicos

Educativa	Tecnológica	Social	Política
<ul style="list-style-type: none"> • disponibilizar produtos e serviços que viabilizem os editores e suas equipes a desenvolver a competência informacional voltada para a editoração científica, os princípios do acesso aberto e as funções da comunicação científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Servir e prover por melhores recursos tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas vigentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar infraestruturas de bens comuns acessíveis, para garantir o direito ao acesso às informações públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser um articulador de diretrizes e políticas que viabilizem a qualidade editorial e despertar a conscientização da comunidade científica dos benefícios das fontes em acesso aberto

Fonte: adaptado de Silveira (2016) Silveira, Santos, Bueno (2020)

Na visão de Rodrigues e Fachin (2008), os portais criados por instituições brasileiras, especialmente universidades, têm levado a enfatizar o papel das instituições na salvaguarda do patrimônio intelectual gerado. Assim, quando falamos de portais, podemos imaginar as contribuições desses campos para a informação científica, seus custos, investimentos, normas, controles e salvaguardas.

Segundo Silveira (2016), Silveira, Santos e Bueno (2020) para lograr êxito com a implementação de um portal de periódicos, é necessário considerar estas funções. Além de ressaltar a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar.

As quatro funções são consideradas por Silveira (2016) pilares mínimos para compreensão do significado dos portais de periódicos no território brasileiro.

Ressalta-se que uma das condições para que seja possível a viabilidade dessas funções é a existência de uma equipe que possa fazer a gestão do portal, detalharemos a respeito na seção 3.3.

Os portais de periódicos de acesso aberto brasileiro têm um grande acervo de periódicos científicos, esses fornecem aos alunos, professores e pesquisadores das universidades públicas e privadas acesso a publicações sobre uma ampla variedade de assuntos acadêmicos por meio de uma única interface. Os usuários podem fazer o *download* das obras e exportar listas de artigos de periódicos relevantes ou configurar um alerta por e-mail para serem notificados quando novos artigos relevantes forem adicionados.

Esses periódicos utilizam, via de regra no Brasil, o OJS, que é um *software* de gerenciamento e publicação de periódicos de código aberto desenvolvido e atualizado pelo Public Knowledge Project e distribuído gratuitamente sob a licença do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O Public Knowledge Project (PKP) é uma iniciativa de pesquisa sem fins lucrativos que se concentra na importância de disponibilizar resultados de pesquisa com financiamento público por meio de políticas de acesso aberto e no desenvolvimento de estratégias para possibilitar isso, incluindo *software*. É uma parceria entre a Faculdade de Educação da University of British Columbia, o Canadian Centre for the Study of Publishing da Simon Fraser University, a University of Pittsburgh, o Ontario University Libraries Council, a California Digital Library e a School of Education de Stanford. Busca melhorar a qualidade acadêmica e pública da pesquisa acadêmica por meio do desenvolvimento de ambientes *on-line*.

O PKP foi fundado em 1998 por John Willinsky no Departamento de Linguagem e Alfabetização da Faculdade de Educação da University of British Columbia em Vancouver, British Columbia, Canadá, com base em sua pesquisa em educação e publicação. A PKP desenvolveu *software* livre e de código aberto para a administração, publicação e indexação de periódicos, conferências e monografias.

O PKP mantém parcerias com diversas instituições interessadas em disponibilizar pesquisas ao público, incluindo o IBICT. Esta Instituição através desta parceria, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e disseminação da versão brasileira do OJS, que inicialmente era conhecida como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). A partir de 2016, o IBICT adotou a nomenclatura internacional do sistema.

Cada vez mais, as instituições estão combinando *software* PKP, usando OJS para publicar seus resultados de pesquisa, juntamente com outros aplicativos de *software* de código aberto, como o DSpace – este é utilizado para criar repositórios institucionais de pesquisa.

Os autores Garrido e Rodrigues (2010) realizaram um primeiro levantamento da quantidade de portais de periódicos vinculados a instituições públicas de ensino superior cujos dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das universidades federais e estaduais, bem como seus respectivos portais em OJS divididos por regiões brasileiras em 2010

Região	Universidades Federais	Portais	Universidades Estaduais	Portais
Nordeste	14	2	11	0
Norte	8	1	6	0
Centro-Oeste	5	1	3	1
Sudeste	19	1	8	2
Sul	7	4	8	5
Total	53	9	36	8

Fonte: Garrido e Rodrigues (2010).

O estudo desenvolvido por Santos (2018) identifica um novo panorama para os portais de periódicos em universidades por todo território brasileiro, conforme é descrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das universidades federais e estaduais, bem como seus respectivos portais em OJS divididos por regiões brasileiras em 2018

Região	Universidades Federais	Portais	Universidades Estaduais	Portais
Nordeste	20	12	15	6
Norte	10	9	5	2
Centro-Oeste	8	5	4	0
Sudeste	19	12	9	5
Sul	11	10	9	7
Total	68	48	42	20

Fonte: dados extraídos de Santos (2018).

A Tabela 3 compila e compara as informações oriundas dos dois estudos supracitados e destaca a evolução no número de portais de periódicos frente às universidades públicas em termos percentuais.

Tabela 3 – Evolução da quantidade de universidades públicas e portais em OJS por regiões brasileiras entre 2010 e 2018

Região	IES - 2010	Portais - 2010	IES - 2018	Portais - 2018	Evolução das IES	Evolução Portais
Nordeste	25	2	35	18	40%	800%
Norte	14	1	15	11	7%	1000%
Centro-Oeste	8	2	12	5	50%	150%
Sudeste	27	3	28	17	4%	467%
Sul	15	9	20	17	33%	89%
Total	89	17	110	68	24%	300%

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos dados de Garrido e Rodrigues (2010) e Santos (2018).

A partir da Tabela 3 é possível observar que a Região Nordeste cresceu 40% em relação ao número de universidades públicas, passando de 25 para 35, as quais vislumbraram a expansão de 800% em relação aos números de portais implantados, passando de 2 para 18.

A Região Norte passou de 14 para 15 o que representou um aumento de 7% no número de universidades, no entanto, avulta em relação ao número de portais implantados uma vez que em 2010 havia apenas 1 portal e em 2018 esse número saltou para 11 o que representa uma ampliação de 1000%.

Seguindo a tendência de crescimento, a Região Centro-Oeste elevou em 50% o número de universidades, passando de 8 em 2010 para 12 em 2018 e evoluiu 150% a quantidade de portais ativos, já que avançou de 2 para 5 portais.

A Região Sudeste somou 1 nova universidade às 27 já existentes, o que representou a mediana de 4% no número de universidades federais e estaduais, não obstante, a quantidade de portais foi de 3 para 17, ou seja, um incremento de 467% no intervalo estudado.

Por sua vez, a Região Sul apresenta um crescimento de 33%, de 15 para 20 instituições, ao passo que cresceu 89% em relação ao número de portais, passando de 9 para o total de 17 entre os anos de 2010 e 2018.

Enquanto o número de universidades públicas cresceu 24% em oito anos, a quantidade de portais de periódicos teve um incremento de 300% no mesmo período. Essa tendência de crescimento traz consigo uma série de desafios para

essas instituições. Garrido e Rodrigues (2010), Silveira (2016) e Santos (2018) alertam que a falta de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, políticos e sociais é um grande desafio para a continuidade das atividades dos portais de periódicos implementados nas universidades federais. Em resumo, para além da sobrevivência, é necessário manter a qualidade dos periódicos com a realização de investimentos em equipe, infraestrutura, para atender as demandas crescentes e em volume e complexidade, bem como apoiar ações voltadas para melhoria contínua, ações que deverão estar preferencialmente previstas na política para portais de periódicos da instituição.

2.3 NORMAS, LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

As reformas administrativas de 1995 foram originalmente definidas no Plano Diretor Nacional de Reforma Institucional (1995). Bresser Pereira (1999), inspirado nas reformas regulatórias implementadas desde a década de 1980 em alguns países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), notadamente o Reino Unido traça um arcabouço teórico para a reforma brasileira que envolve:

a) a descentralização dos serviços sociais para estados e municípios; b) a delimitação mais precisa da área de atuação do Estado, estabelecendo-se uma distinção entre as atividades exclusivas, que envolvem o poder do Estado e devem permanecer no seu âmbito, as atividades sociais e científicas, que não lhe pertencem e devem ser transferidas para o setor público não-estatal, e a produção de bens e serviços para o mercado; c) a distinção entre as atividades do núcleo estratégico, que devem ser efetuadas por políticos e altos funcionários, e as atividades de serviços, que podem ser objeto de contratações externas; d) a separação entre a formulação de políticas e sua execução; e) maior autonomia para as atividades executivas RSP exclusivas do Estado que adotarão a forma de agências executivas; f) maior autonomia ainda para os serviços sociais e científicos que o Estado presta, que deverão ser transferidos para (na prática, transformados em) organizações sociais, isto é, um tipo particular de organização pública não-estatal, sem fins lucrativos, contemplada no orçamento do Estado — como no caso de hospitais, universidades, escolas, centros de pesquisa, museus, etc.; g) assegurar a responsabilização (accountability) por meio da administração por objetivos, da criação de quase-mercados e de vários mecanismos de democracia direta ou de controle social, combinados com o aumento da transparência no serviço público, reduzindo-se concomitantemente o papel da definição detalhada de procedimentos e da auditoria ou controle interno — os controles clássicos

da administração pública burocrática — que devem ter um peso menor (Bresser Pereira, 1999, p. 6-7).

Em relação às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, segundo a Divisão de Temas Educacionais (DTE) do Ministério das Relações Exteriores (Brasil, 2014), essas instituições podem ser públicas ou privadas. As instituições educacionais públicas são mantidas pelos governos dentro de seus limites federais, estaduais ou municipais. Essas instituições são financiadas pelo Estado e os serviços que prestam à comunidade são gratuitos.

No que concerne, o crescimento da difusão da informação científica possibilitado pelo desenvolvimento tecnológico e pelo movimento de acesso aberto levaram a implantação de portais de periódicos vinculados a universidades brasileiras. No entanto, são projetos recentes e os alicerces ainda estão sendo erigidos (Silveira; Spudeit, 2016). Levando-se em conta a gestão como um processo de múltiplos passos, e buscando garantir a implementação dos princípios institucionais, é necessário desenvolver documentos para formalizar, definir as responsabilidades e diretrizes mínimas operacionais, assim como melhorar a qualidade dos periódicos do portal, de modo a refletir os objetivos de comunicação científica institucional.

Sobre essa questão, Silveira (2016, p. 91-92) utiliza-se da seguinte argumentação:

[...] o documento de gestão do portal de periódicos, de modo geral, deve ser embasado no planejamento estratégico da instituição, em princípios reconhecidos pelos pares para garantir a qualidade dos serviços e produtos a serem oferecidos pela instituição. Deve, ainda, levar em conta os propósitos da comunicação científica, bem como os objetivos de cada periódico abarcado pelo portal.

Tal documento sugerido, explicita os procedimentos pelos quais editores, autores, avaliadores e leitores podem ter acesso livre, e assegurar que decisões alinhadas às estratégias da instituição, descreve os serviços que atendam ao maior número possível de usuários, consideradas as características e possibilidades de acesso.

Efetivamente, o documento norteador da gestão de periódicos deve colaborar para estabelecer, desenvolver e facilitar o crescimento profissional de suas equipes técnicas de gestão, em um contexto de globalização e competição em que a

visibilidade da produção é de interesse das IES como afirmam Garrido e Rodrigues (2010), Carvalho (2014) e Silveira (2016).

Ter documentos disponíveis ao público geral pode ser entendido como uma medida de *accountability* cujo, o significado do conceito envolve responsabilidade (objetiva e subjetiva), controle, transparência, obrigações de prestação de contas, razões para ações tomadas ou não tomadas, recompensas e/ou penalidades (Pinho; Sacramento, 2009).

Com intenção de reforçar de fato do que se trata as políticas institucionais, apresentamos conceitos adotados por Silveira (2016, p. 92-93), baseados em Arruda (2013), Certo (2005) e Prazeres (1996).

Política: é a 'programação de atos, as regras norteadoras a serem cumpridas para atingir os objetivos da organização. ' (ARRUDA, 2013, p. 1) É um plano permanente que fornece diretrizes amplas para se tomar decisões coerentes com o cumprimento de metas organizacionais. ' (CERTO, 2005, p. 554). É um conjunto de elementos que indicam suas intenções e diretrizes globais' (Prazeres, 1996, p. 311).

Nesse sentido, a política institucional do portal de periódicos deverá traduzir as intenções da universidade para o funcionamento deste, prevendo estrutura, equipe, normas e serviços que serão prestados à comunidade.

A crescente demanda por serviços públicos de qualidade e melhor gestão de recursos permite que os gestores públicos desenvolvam novas habilidades e capacidades e gerenciem com transparência para o bem comum, por meio de instrumentos que se alinhem ao interesse público.

As bases da reforma e modernização do setor público impulsionaram-se, não só pela crise financeira dos anos 1980, mas sobretudo pela exaustão dos paradigmas de gestão administrativa e dos padrões de interposição governamental, culminando em um movimento denominado Reforma da Gestão Pública (Bresser-Pereira, 2002), este centra-se na excelência e no atendimento ao cidadão. Esse movimento é baseado em princípios de gestão com foco em resultados, eficiência, governança e orientação da gestão pública para as práticas de mercado (Diniz *et. al.*, 2009).

A adoção de novos modelos de gestão para oferecer serviços de maior qualidade à sociedade não irá apenas melhorar as rotinas de atendimento. Na medida em que os serviços administrativos, especialmente os prestados *on-line*, para além da comodidade inerente (acesso rápido à informação), permitem aos

cidadãos uma maior participação na tomada de decisões na esfera administrativa, isto não só reforça a sua postura fiscalizadora, como também decisiva, ou, pelo menos, mais expressivo, papel no próprio exercício da cidadania. Cabe observar que sua relevância é a inserção de milhões de brasileiros no mundo virtual aliado às práticas de governo eletrônico, além de refletir a busca pessoal por desenvolver competências desejáveis à administração pública. Ver-se-á, assim, como o formato digital que existe atualmente em toda a administração pública afetará a participação dos atores políticos (e mais especificamente dos administrados) para fortalecer a prática da cidadania.

A autoridade da estrutura universitária central garante a autonomia da universidade na gestão administrativa, financeira e orçamentária. Por meio da reorganização e ampliação das universidades federais, graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Governo Federal do Brasil através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, as universidades públicas enfrentam hoje grandes desafios para ampliar a complexidade de sua estrutura, organização e manter ou melhorar a qualidade de seus cursos. Para Bresser-Pereira (1996), as universidades representam o papel do Estado em serviços não exclusivos.

Para justificar a existência do governo eletrônico, não se pode deixar de comentar, brevemente, o quadro legislativo que permite a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito da administração pública. Também estipula que os órgãos públicos devem seguir instruções escritas gerais ao fornecer informações e serviços aos cidadãos. Em outras palavras: a relação entre governo e cidadãos é ampliada. Um tripé se formou: democracia, cidadania e tecnologia (Garot, 2006).

Na relação entre o governo e diversos atores, Ferrer e Santos (2004) caracterizam o governo eletrônico em níveis, de acordo com o interlocutor do governo. São eles: administração pública para administração pública (G2G - Government to Government), relação do governo com os servidores (G2E - Government to Employees); administração pública para negócios (G2B - Government to Business) e, o mais importante para este trabalho a administração pública para o cidadão (G2C - Government to Citizen).

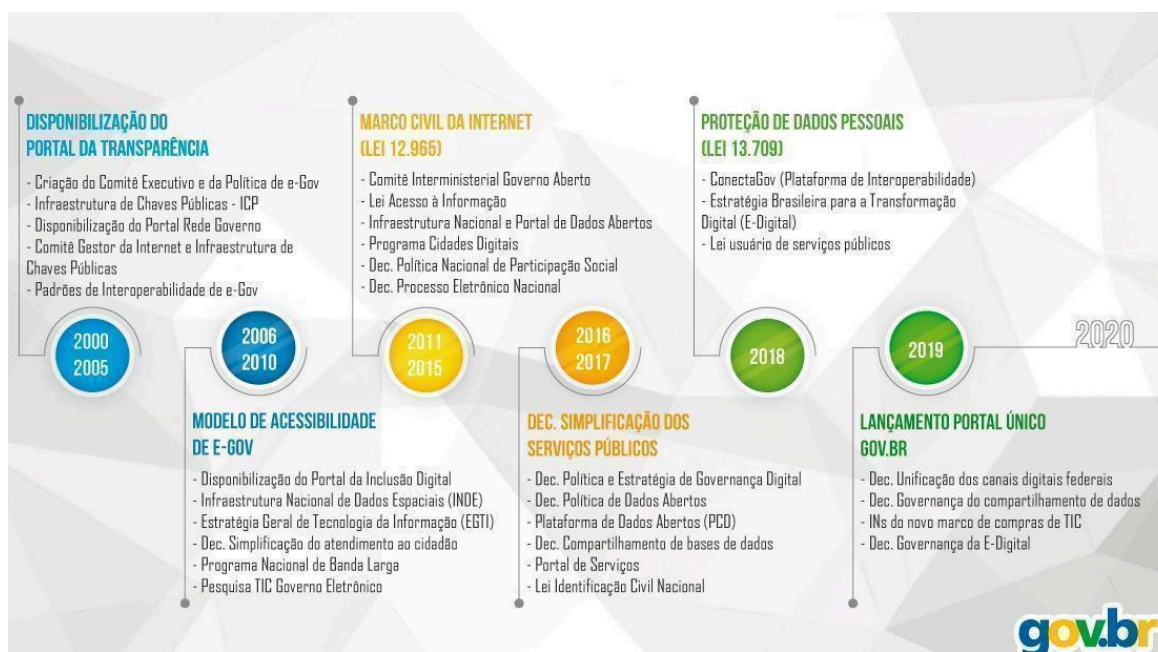
Numa perspectiva histórica e temporal, pode-se dizer que o governo eletrônico, ou e-gov, passou a ser utilizado com maior frequência na segunda

metade da década passada, após a difusão e consolidação da ideia de comércio eletrônico (e-commerce) (Diniz, 2000; Lenk; Traunmüller, 2002), e desde então tem plena relevância para o uso das TIC em todos os níveis de governo. Em artigo recente, os autores trabalham para entender os estágios evolutivos do uso das TIC no setor público brasileiro. Com foco na estrutura do processo computacional, Reinhard e Dias (2005) categorizam em quatro períodos principais de uso das TIC no setor público como: pioneirismo (de 1950 a meados de 1960); centralização (meados dos anos 1960 a 1970); final dos anos 1990); terceirização (década de 1980) e o próprio governo eletrônico (início da década de 1990).

Em consonância com a reforma do Estado, desde a virada do milênio, o governo brasileiro vem tentando melhorar seus processos e prestar serviços públicos com o auxílio da TIC. O programa de governo eletrônico lançou uma série de melhorias, inovações e desafios no Brasil para melhorar a qualidade dos serviços públicos.

Ao longo dos anos, diversas políticas e iniciativas vêm implantado um novo paradigma de gestão pública e das relações entre o Estado brasileiro e a sociedade. Visando a desburocratização, modernização do Estado, simplificação de processos, melhoria no acesso à informação pública, transparência, melhoria nos atendimentos e racionalização de gastos públicos. Atualmente, o portal e-gov centraliza mais de 500 serviços públicos digitais.

Figura 3 – Marcos do governo eletrônico



Fonte: disponível em Gov.br (2023).

O foco principal da integração das TICs às decisões governamentais são os usuários dos serviços prestados.

Segundo Perri (2001 *apud* Garcia, 2006, p. 81), o conceito de Governo Eletrônico pode ser compreendido como:

1. Fornecimento de Serviços Eletrônicos – Atualmente, a maior parte dos esforços, recursos e atenção política devotados ao Governo Eletrônico se concentram nessa área. Essa área envolve o fornecimento de serviços de utilidade pública para o contribuinte, assim como o relacionamento Governo-Empresas, usando as tecnologias da informação e comunicação como propiciadoras para tal. 2. Democracia Eletrônica (*e-democracy*) – Legislaturas, como as da Escócia e País de Gales, estão usando sistemas de votação eletrônica nos seus Parlamentos Locais, assim como há no mundo experiências piloto de consulta on-line aos cidadãos. 3. Governança Eletrônica (*e-governance*) – essa é a área menos estudada de Governo Eletrônico. Ela incluiria, entre outras atividades, todo o suporte digital para elaboração de políticas públicas; tomada de decisões; *public choices* e *workgroup* entre os vários gestores públicos de diferentes escalões.

Em suma, o advento do governo eletrônico pode beneficiar os cidadãos ao facilitar e ampliar o acesso a informações e serviços de interesse público e privado, promover o atendimento remoto e/ou assíncrono que otimizam o tempo e custos para o demandante e permitir maior transparência dos atos e responsabilização dos agentes públicos. Na perspectiva da gestão pública, o governo eletrônico otimiza os recursos utilizados para a satisfazer as demandas de seu público, facilita a obtenção de dados para controle de qualidade e avaliação institucional e possibilita a automatização de atividades ou processos repetitivos, o que pode impactar positivamente na qualidade das condições de trabalho dos servidores. É possível ainda indicar o governo eletrônico como um vetor para reduzir a pegada ecológica do Estado no desempenho de suas atribuições, seja pela redução no uso de papel na utilização de documentos digitais, seja pela redução no uso de combustíveis ao diminuir a necessidade de deslocamentos dos cidadãos para acessar as respectivas informações e serviços públicos.

Nesse sentido, as mudanças trazidas pela tecnologia fazem parte da evolução da sociedade humana, que está em constante mutação, dentre estas destacam-se as parcerias público-privadas; gestão por desempenho; responsabilidade ou prestação de contas; e o governo eletrônico, incluindo os portais das universidades públicas.

A sociedade do século XXI reivindica que o governo adote uma nova abordagem de gestão: administrativa, financeira, econômica e governo eletrônico, a qual tem como foco a disponibilização da informação em ambiente virtual adaptando-se às necessidades atuais dos cidadãos, além de gerir e prestar serviços públicos de qualidade (Fachin; Rover, 2015).

Antes de mais nada, cabe destacar que a reforma universitária brasileira foi se configurando através de diversas leis e decretos, em processo semelhante ao vivenciado durante a discussão e implementação, consolidação e expansão da autonomia universitária. O sistema educacional brasileiro vem passando por diversas modificações que organizam a reforma desse segmento, com a adoção da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual evidencia a transição para o modelo gerencialista das Ifes, influenciadas direta e/ou indiretamente pela política de reforma do governo que vigora desde 1995.

Nesse cenário a reorganização das universidades federais e implementação de um conjunto de medidas para integrar as reformas no ensino superior culminou no Reuni uma das ações que compõem o Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) orienta recursos financeiros, humanos (docentes, administrativos e técnicos) e outros, para expandir o ensino superior público no país. A portaria que embasou o Reuni reafirmou a busca pela ampliação da democratização do ensino superior público, refletida em planos que visam ampliar o acesso a esse ensino e dar condições para a educação permanente reduzir a evasão, promover acesso às vagas de residuais, ampliação do número de estudantes em sala de aula.

Destacam-se pontos fundamentais que mudariam o ambiente da educação superior brasileira: interiorização, oferta de cursos de formação de professores, ampliação de vagas nos cursos existentes, formatos inovadores e diferenciados para a pós-graduação (BRASIL/PROGRAMA REUNI/RELATÓRIO, 2009).

Em vista disso, as Ifes estabeleceram um processo de redefinição de seu papel na sociedade, o qual tem contribuído para o avanço global do indivíduo, além de resguardar alterações significativas nos paradigmas sociais.

A demanda informacional faz parte do regime regulatório do governo brasileiro, em resposta foram criados serviços *on-line* aos interessados, sites e portais. O governo eletrônico vem dessa tendência do amplo acesso à rede, à informação, à prestação de serviços, aos produtos, à prestação de contas, tudo o que for possível transmitir via web, dispondo de ferramentas de informação e

comunicação específicas para isso, um exemplo são os portais de transparência pública de âmbito federal, estadual e municipal.

O exemplo acima evidencia a accountability no âmbito financeiro, ou seja, como é realizada a despesa pública. No contexto da informação científica, as instituições que promovem pesquisa com investimento público devem apresentar os resultados de tais pesquisas à sociedade por meio de portais que agregam e deem visibilidade aos resultados da produção intelectual obtida. Considerando as necessidades específicas de acesso às informações científicas surgem os portais de periódicos científicos e repositórios institucionais.

Para Miranda (2010, p. 6),

[...] a gestão da informação pode auxiliar no "planejamento, orçamento, manipulação e controle da informação durante todo o seu ciclo de vida; gestão coordenada dos recursos de uma organização fundamentada sobre a informação". Sua função dentro do planejamento estratégico seria melhorar a eficiência e a eficácia das práticas de gestão, bem como apoiar o processo de tomada de decisão e estabelecer políticas de transparência pública ao cidadão.

As redes de informação estão mudando a atuação das instituições governamentais quanto à prestação desses serviços, pode-se incluir a implementação dos portais de periódicos como resposta aos princípios norteadores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Reuni. O advento dos portais de periódicos científicos cria um novo elemento na estrutura organizacional da universidade. No entanto, esse nível de prestação de serviço requer investimentos para manter o sistema funcionando, demanda tecnologia de ponta, desenvolvimento contínuo, atendimento ininterrupto, melhoria do sistema e dos serviços, facilitação de acesso e uso do sistema, direcionamento do sistema para se tornar cada vez mais focado no usuário cada vez mais interativo e acessível a todos (Fachin, Rover, 2015).

Nesse contexto, os portais podem ser considerados como veículo de prestação de contas das universidades como forma de apresentar os resultados de pesquisa produzida nos centros de estudos e pesquisas por meio de fomento com recursos públicos. Um portal de periódicos tem como função principal dar visibilidade às publicações de uma instituição conferindo-lhes credibilidade e representa otimização de recursos na manutenção das coleções reunidas, na disseminação e

na preservação da informação, pois são o principal repositório de registros acumulados de conhecimento humano. (Shintaku; Brito; Carvalho Neto; 2014; Marra; Weitzel, 2015).

No próximo capítulo são abordados os conceitos relacionados à gestão destes portais.

3 OS DESAFIOS PARA GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

Para compreender a estrutura e funcionamento dos portais de periódicos, tais quais as margens de atuação dos seus gestores, convém observar o seu planejamento, recursos, sistemas e serviços. Isso aumentaria a propensão do portal atender aos requisitos e desejos das instituições às quais está vinculado, cumprindo assim um dos principais objetivos desta pesquisa.

Ao considerar as capacidades e contribuições dos portais de periódicos científicos, é necessário levar em conta os desafios que surgem no processo de criação e manutenção desses ambientes.

Em um cenário no qual as universidades públicas empenham-se para alcançar a excelência na gestão, visando a maximização dos recursos disponíveis e na transparência de suas atividades, a contribuição de um portal de periódicos para gestão do conhecimento consiste essencialmente no fato de conceder acesso às informações científicas produzidas no âmbito das várias esferas de construção do conhecimento nas instituições de ensino superior públicas e privadas e assim, ter uma extensa rede de conhecimentos técnicos e metodológicos nas diversas áreas. Do mesmo modo, a adoção dos modelos de gestão e a implementação de políticas institucionais objetivam a otimização dos processos e pessoas (Zorzal, 2016).

Na linguagem cotidiana, o termo gestão é usado no sentido de administrar ou liderar. Um líder é uma pessoa que assume a liderança, alguém que lidera e mostra o caminho. Na literatura especializada, há muito mais nuances. Na teoria geral da administração, em que o raciocínio é baseado na noção de que a gestão envolve os mesmos desafios, independentemente do tipo de organização em que se está, o termo gestão é usado como uma tradução de dois conceitos ingleses bastante diferentes. A gestão abrange tanto "gestão" quanto "liderança". "Gestão" refere-se à gestão e à administração. O foco está nas ferramentas de gestão, como regras e estratégia de trabalho. Especialização e competência são centrais. "Liderança", por outro lado, refere-se à liderança. Nesse contexto, o foco está na capacidade de motivar e inspirar outras pessoas. (Bergue, 2019).

Segundo Schultz (2016), a gestão é um constructo que integra as seguintes dimensões: a estratégia é fundamental para o sucesso organizacional, devendo estar alinhada à gestão de pessoas para uma implementação eficaz. Também a

gestão de pessoas é essencial, sendo necessário considerar as individualidades, pontos fortes e fracos dos colaboradores para uma gestão adequada do capital humano. Além da análise organizacional deve considerar as interações entre estratégia e tecnologia, ressaltando a interdependência desses elementos na gestão moderna. Por fim, segundo o autor, a eficácia organizacional depende da interação entre estratégia, tecnologia e o capital humano, refletindo a complexidade da gestão contemporânea. Portanto, a perspectiva de Schultz (2022) enfatiza a importância de uma abordagem ampla na gestão, considerando a interdependência entre estratégia, equipe, tecnologia e serviços para o sucesso organizacional.

Gestão estratégica é um processo inter-multidisciplinar e contínuo que abrange a formulação, implementação e avaliação de objetivos e iniciativas por parte da alta administração de uma organização. Esse processo é fundamentado na análise crítica dos recursos disponíveis e na avaliação minuciosa dos ambientes interno e externo, buscando alinhar as capacidades da organização às oportunidades e ameaças do mercado.

De acordo com Meyer Jr. (2004), a gestão estratégica em universidades é particularmente complexa, pois exige a integração de aspectos racionais, políticos e simbólicos. Esses elementos são profundamente interconectados, exigindo um planejamento estratégico robusto, negociações eficazes entre os diversos grupos de interesse e o desenvolvimento de um modelo de governança que reflita a diversidade e as necessidades institucionais.

Meyer Jr. (2004) também enfatiza que o planejamento estratégico é crucial, pois guia as ações e decisões dos gestores, estabelecendo uma estrutura de governança organizacional que é ao mesmo tempo sistemática e confiável. Complementando essa visão, Lopes (2018) ressaltava que o planejamento estratégico não só cria vantagem competitiva, mas também é vital para identificar e aproveitar oportunidades, posicionando-se como uma ferramenta indispensável para responder de maneira proativa às demandas do ambiente acadêmico e organizacional.

Na literatura especializada, a gestão de equipe é amplamente reconhecida como um processo que combina liderança, motivação e coordenação para alcançar objetivos comuns. Bergue (2019) destaca que a gestão de equipe envolve dois pilares fundamentais: a "gestão", que se refere ao uso de ferramentas administrativas e à aplicação de competências técnicas, e a "liderança", que abrange a capacidade de motivar e inspirar os membros da equipe.

A gestão de equipes é definida como o processo de reunir as pessoas certas, com habilidades e conhecimentos diversos, de diferentes setores da organização, para enfrentar desafios competitivos tanto internos quanto externos. Fermann e Paletta (2022) sublinham a importância das equipes na superação desses desafios, enquanto Tapscott (1997) argumenta que o trabalho do conhecimento está se tornando cada vez mais colaborativo, ocorrendo em equipes conectadas por redes de alta capacidade.

Além disso, Sousa e Rocha (2017, conforme citado em Fermann e Paletta, 2022), enfatizam que, para gestores de negócios digitais disruptivos, as competências fundamentais incluem a capacidade de inovar e ser criativo, qualidades essenciais para uma gestão eficaz de equipes em um ambiente competitivo e em constante transformação.

A gestão tecnológica envolve a administração estratégica dos recursos tecnológicos de uma organização para a adaptação às rápidas mudanças no ambiente e para a implementação de inovações. Sayão et al. (2009) destacam a importância da recuperação da informação, da qualidade e da organização do material digital, além do suporte oferecido aos usuários. Nesse contexto, a gestão tecnológica abrange a administração de sistemas, a gestão de conteúdos, a camada de abstração do software de recuperação de informação e a atenção contínua às necessidades dos usuários.

A gestão tecnológica é também definida como a capacidade de organizar eficientemente os recursos necessários para explorar oportunidades, mantendo-se atualizado com as inovações nas formas organizacionais de trabalho e adaptando-se rapidamente às mudanças decorrentes do acelerado ritmo de inovação. Sousa e Rocha (2017, conforme citado em Fermann e Paletta, 2022) enfatizam a importância de um profundo conhecimento sobre diversas tecnologias e a habilidade de estabelecer e desenvolver redes de relacionamento em contextos nacionais e internacionais. Fermann e Paletta (2022) discutem a transformação nos modelos de negócio e nas estruturas organizacionais resultante da ampla adoção de diversas tecnologias, frequentemente associada aos conceitos de disrupção e transformação digital nas organizações.

Além de Sayão et al. (2009), outros autores exploram a relevância da tecnologia no gerenciamento da informação. Santa Anna (2018), citando Kotorov e Hsu (2001), destaca a importância da coleta de dados relacionados às expectativas

dos usuários e da criação de um portal que atenda efetivamente às suas necessidades de informação, facilitando a interação entre os mesmos.

Silveira (2018) sublinha a importância de uma escolha criteriosa da tecnologia a ser empregada no desenvolvimento de procedimentos de ordenação das informações registradas.

A gestão de serviços é um processo estratégico que envolve a administração das operações e recursos necessários para fornecer serviços de alta qualidade. Essa gestão abrange a elaboração de documentos essenciais, como regimentos internos, políticas, diretrizes e relatórios, além da criação de uma identidade visual estruturada, que transmite valores e credibilidade. Silveira (2016) ressalta que os documentos de gestão são fundamentais para garantir o direito de acesso à informação científica e administrativa.

Além disso, Silveira (2016) destaca a importância de entender o modelo de gestão e os documentos que o sustentam, como o delineamento da estrutura administrativa em portais de periódicos. Nesse contexto, Paladini et al. (2013, conforme citado em Silveira e Spudeit, 2016), descrevem os serviços como ativos intangíveis representados por ações realizadas por fornecedores específicos, em resposta a demandas para a execução de tarefas determinadas.

A compreensão das necessidades dos públicos-alvo e da sociedade em geral é essencial para gerar valor por meio da gestão de serviços. GESPÚBLICA (2014) sublinha que uma organização deve estar ciente dessas necessidades para criar valor efetivo. A importância de prestar serviços de qualidade também é evidenciada por Sayão et al. (2009), que discutem a recuperação de informação, a qualidade e a organização do material digital, além do suporte oferecido aos usuários, particularmente em portais de periódicos.

Por fim, a Carta de Serviços, conforme GESPÚBLICA (2014), é apresentada como um instrumento educativo e elucidativo, que informa sobre os serviços prestados por uma entidade, as formas de acesso a esses serviços, e os compromissos e padrões de qualidade no atendimento ao público. Além de informar, a Carta de Serviços também atua como um importante instrumento de governança, reforçando a transparência e a responsabilidade na prestação de serviços.

A revisão da literatura oferece uma visão abrangente das diferentes abordagens e conceitos relacionados à gestão estratégica, gestão de equipes, gestão tecnológica e gestão de serviços. Esta seção explora as definições e

perspectivas de diversos autores, proporcionando uma base teórica sólida para a compreensão das práticas de gestão e suas implicações no contexto organizacional. A análise dessas áreas de gestão evidencia a importância de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios contemporâneos e alcançar o sucesso organizacional. Para garantir uma compreensão mais aprofundada e atualizada dos conceitos e práticas relacionados, a revisão foi conduzida com base em uma análise criteriosa da literatura acadêmica dos últimos dez anos. Utilizando plataformas como o Portal de Banco de Teses e Dissertações da Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Repositório Institucional da UFBA, foram aplicados descritores específicos, incluindo "comunicação científica", "portais de periódicos", "gestão de portais", "gestão universitária" e "portais acadêmicos". Essa abordagem permitiu identificar e analisar as contribuições relevantes, oferecendo uma visão abrangente e atual sobre as transformações e os desafios enfrentados nas diferentes áreas de gestão.

No Banco de Teses e Dissertações da Capes com a aplicação dos descritores "portais de periódicos + gestão", identificamos 18 trabalhos. Destes, dois se destacam por abordarem especificamente o tema "*Portais de Periódicos das Universidades Federais Brasileiras: Documentos de Gestão*" (Silveira 2016) e "*Portais de Periódicos Científicos nas Universidades Federais do Estado de Minas Gerais: Estrutura, Gestão e Serviços Prestados*" de Santa Anna (2018).

Na plataforma SciELO, encontramos três trabalhos relevantes. Dentre eles, dois se alinham diretamente ao escopo desta pesquisa: "Portais de Periódicos Científicos Online: organização institucional das publicações" de Garrido e Rodrigues (2010) e "Portal de Periódicos Científicos: um trabalho multidisciplinar" de Rodrigues e Fachin (2010).

No Google Acadêmico, utilizamos os descritores "Gestão + portais de periódicos" e obtivemos 941 resultados. Quando empregamos os descritores "Gestão + portal de periódicos", encontramos um número significativamente maior, totalizando 15.800 resultados.

Dentro desse amplo conjunto de resultados, procedemos à leitura dos resumos e identificamos trabalhos de relevância para esta pesquisa, como: "Portais de periódicos: checklist para verificação de elementos de gestão" de Silveira e Spudeit (2016); "Gestão de Portais de Periódicos Científicos: algumas questões" de Santos (2020); "Institucionalização e implantação de portal de periódicos: da criação

à institucionalização" (Santos e Silveira 2019); "Dez boas práticas para portais de periódicos" de Silveira, Santos e Bueno (2020).

Além disso, ao empregar os descritores "marketing + portais de periódicos", selecionamos os seguintes trabalhos: "Marketing digital em Portais de Periódicos Científicos de Acesso Aberto" de Gulka e Lucas e Araújo (2016) e "presença digital em portais de periódicos: proposta de análise" de Gulka e Oliveira Lucas (2017).

Essas pesquisas e seleções foram fundamentais para embasar a investigação sobre a gestão e elementos de marketing em portais de periódicos.

Merece destaque a recuperação de uma dissertação de grande relevância intitulada *Avaliação da Arquitetura da Informação do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão*, elaborada por Rocha (2020), a qual está disponível no repositório da Universidade Federal do Ceará.

No Repositório Institucional da UFBA, ao utilizar os descritores "Gestão universitária + portais de periódicos", não foram encontrados resultados. Entretanto, foram identificadas duas dissertações que exploram o Portal de Periódicos da UFBA. A primeira, intitulada *Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia - UFBA* (Meirelles, 2009). A segunda dissertação, *Revistas científicas: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA*, foi desenvolvida por Vieira (2014).

Adicionalmente, foi conduzida uma busca nos Anais da ANPAD, porém, não foram identificados trabalhos de relevância para o presente estudo.

Além dessas fontes acadêmicas, foram encontrados dois artigos com o título "Divulgação de periódicos retrospectivos publicados pela UFBA: disponibilização na Biblioteca Digital do Sistema de Bibliotecas da UFBA" (Magalhães, 2013) e o trabalho "Institucionalização do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia", de autoria de Ferreira, Barroso e Barros (2018).

Além das contribuições acadêmicas, foram identificadas três apresentações ao vivo com os seguintes temas: "Visibilidade dos Periódicos Científicos da UFBA: desafios do trabalho interdisciplinar de uma equipe em home office" (Albano; Ferreira; Barroso, 2020), "Contribuições do Portal de Periódicos para o fortalecimento das revistas científicas da UFBA" (Barroso; Barros, 2020) e "Novo Portal de Periódicos da UFBA: entendam as novidades" (Ferreira *et al.*, 2021).

Além disso, dois trabalhos foram apresentados em congressos: “Disponibilização de artigos científicos dos Periódicos Retrospectivos da UFBA” (Rosa; Conceição, 2023) e “Projeto de apoio à atualização de serviços do Portal de Periódicos da UFBA” de Peregrino e Barroso (2023).

O recorte temporal abrange todo o período de existência do Portal, ou seja, de 2006 a 2023.

Para consubstanciar a pesquisa utilizou-se fontes primárias, tais como: *Estatuto e regimento da UFBA 2010*, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFBA (2018-2022), Carta de Serviços da UFBA (2023), Portaria nº 125/2017, Minuta de Política institucional, Formulário de adesão ao portal, Termo de Responsabilidade Editorial, sites da UFBA, Portal de Periódicos da UFBA e diversos sites de órgãos internos da Universidade para verificar quais possuíam ligação direta com o portal.

Percebe-se com isso que a literatura é escassa para discutir essas gestões no contexto dos portais de periódicos científicos.

3.1 A VISÃO ESTRATÉGICA NA GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

A crescente popularização dos portais de periódicos em ambientes universitários e de investigação reflete o contexto da adoção de soluções tecnológicas destinadas à ampliação do acesso, uma melhor integração de ferramentas e redução de custos frente à escassez de recursos para a impressão e distribuição de exemplares.

O desenvolvimento do portal de periódicos envolve diversos componentes. Primeiramente, a recuperação da informação, seguida pela qualidade e organização do material digital oferecido, que abrange a esfera de gerenciamento de conteúdo. Além disso, é crucial considerar o suporte oferecido aos usuários do serviço. De fato, o serviço pode ser pensado como uma estrutura multinível: começando pelos sistemas no nível mais baixo, passando pela camada de abstração do software de recuperação de informação, pela gestão de conteúdos, e, finalmente, pela atenção ao usuário. (Sayão *et al.*, 2009).

A alocação de recursos para educação e pesquisa tornou-se progressivamente desvinculada, com os fundos sendo direcionados diretamente

para as faculdades individuais e para uma miríade de polos estaduais estabelecidos e disponibilizados mediante solicitação. (Bresser-Pereira, 2002).

Especialmente na década de 2002, no entanto, desenvolveu-se uma gestão mais abrangente e mais detalhada do que se conhecia anteriormente na área universitária, alinhada ao paradigma da administração gerencial proposta por Bresser-Pereira (2002) refletida pela incorporação do princípio da eficiência na constituição federal e a informatização de serviços. (Plenge, 1995).

Bresser-Pereira (2002) discute a redefinição do estado e o papel do ensino superior no Brasil na década de 1990. As reformas ocorridas a partir desta década foram influenciadas pela conjuntura política e econômica internacional neoliberais. Assim, as reformas do aparelho do Estado visam aumentar a produtividade, eficiência e eficácia das universidades públicas.

Mas talvez o mais importante seja que uma experiência de crise socioeconômica coincidiu com o crescimento significativo do sistema educacional. Dada a relevância das IES para a sociedade, demonstra-se na literatura pertinente que é significativo o aprimoramento da gestão dessas organizações por meio do uso efetivo do PDI. Diversas técnicas para elucidar como as IES, sejam públicas, privadas, confessionais ou comunitárias, utilizam tal documento no desenvolvimento de suas estratégias, ou mesmo para elucidar o significado do processo de formulação da estratégia como subsídio para a construção de um PDI (Silva; Melo; Ramos, 2013; Samonetto; Campos, 2013).

Além disso, pesquisas estão sendo realizadas para determinar se as IES atendem aos padrões e dimensões do Ministério da Educação (MEC) e como o marco legislativo afeta a articulação entre o planejamento estratégico e sua replicação na criação do PDI (Dal Magro; Rausch, 2012). Além disso, foram identificados estudos que demonstram que o PDI é resultado de construção coletiva. Como tal, é entendido como um guia para qualquer avaliação, interna ou externa, assim como as limitações e possibilidades do PDI como instrumento de gestão aos olhos de professores, alunos e técnico-administrativos (Mizael *et al.*, 2012).

Por outro lado, o desenvolvimento levou a ampliação da autonomia universitária das IES no que tange à gestão de recursos patrimoniais, financeiros e político-administrativos.

Soma-se a isso, o resultado da rápida expansão do setor educacional brasileiro, o MEC criou em 2004 o Sistema de Avaliação da Educação Superior

(SINAES), que contém um modelo para a elaboração PDI. Pode ser visto como uma ferramenta de planejamento estratégico para as IES, delineando o propósito, as atividades, os objetivos, as metas, os prazos e os resultados desejados. Quando usados corretamente, esses dados ajudam as IES a se manterem competitivas, gerenciando efetivamente seus recursos financeiros, permitindo que invistam em infraestrutura, em especialistas qualificados e em novas tecnologias (Otani; Helou; Michels, 2011).

Nos últimos anos, tem havido uma atenção crescente para a implementação de estratégias em IES e sobretudo nas universidades federais. Isso se deve a mudanças significativas no estilo de gestão dessas instituições. Além disso, o processo regulatório relacionado à política educacional e ao intercâmbio de conhecimento é mais rigoroso, o que torna a implementação dessa estratégia mais importante.

Universidades são organizações complexas, que se diferenciam das demais organizações em muitos aspectos. Elas possuem objetivos ambíguos e difusos, natureza política, usuários com necessidades individualizadas e diversificadas, tecnologia complexa e sensibilidade a fatores do ambiente externo (Baldrige, 1983 *apud* Lopes, 2018, p. 89).

Na prática, são muitos os fatores que influenciam o processo estratégico e contribuem para a implementação bem-sucedida de novas estratégias. Esses podem incluir, por exemplo, o ambiente competitivo em que a organização opera, a cultura organizacional existente, as habilidades e experiência dos gestores, a disponibilidade de recursos financeiros e humanos, bem como, atender as demandas das diretrizes educacionais, ao passo que devem adequar-se aos critérios de avaliação acadêmica e institucional (Meyer Jr.; Mangolim, 2006).

O planejamento estratégico, embora difundido devido às vantagens proporcionadas às organizações, encontra dificuldades para ser implantado em ambientes dinâmicos e complexos, como os das instituições de ensino superior (Falqueto *et al.* 2019, p. 357).

É necessário considerar todos esses fatores e desenvolver uma abordagem estratégica que leve em consideração as características únicas da organização e do ambiente em que ela atua.

Conforme aponta Rezende (2011), a implementação do planejamento estratégico nas universidades ainda é difícil, principalmente quando se tenta estabelecer como uma prioridade na agenda universitária. A comunidade

universitária – gestores, docentes, técnicos e estudantes – geralmente resiste ao processo. Como apontou Grateron (1999 *apud* Falqueto *et al.* 2019, p. 359), as universidades públicas enfrentam desafios ainda maiores, cabendo a estas zelar pela eficiência e qualidade na utilização dos recursos públicos. É importante que as universidades enfrentem esses desafios e desenvolvam estratégias que envolvam toda a comunidade universitária na consecução de seus objetivos estratégicos.

Como uma organização sensível às mudanças do ambiente, muitos dos problemas enfrentados pelas universidades se concentram na sua capacidade de ajustar-se a uma nova realidade, em especial, às demandas de um novo contexto. Neste particular a gestão das universidades tem uma responsabilidade fundamental – definir o futuro desejado – e para isso estabelece objetivos e prioridades, assim como as estratégias necessárias (Meyer Jr, 2004, p. 374).

As universidades são consideradas um tipo particular de organização complexa que requer uma forma própria de planejamento e gestão. O problema da criação de uma "universidade" tem sido destacado na literatura por autores como Cohen e March, Baldrige, Millet e Weick. Cada autor aborda perspectivas e características que colaboram para a avaliação e compreensão da complexidade institucional universitária (Meyer Jr, 2004).

Meyer Jr (2004) sintetiza e reflete alguns dos fundamentos do planejamento estratégicos nas instituições presentes na literatura que combina aspectos racionais, políticos e simbólicos.

Conforme mostrado no Quadro 1, Meyer Jr (2004) define três componentes do planejamento estratégico universitário.

Quadro 1 – Os três componentes do planejamento estratégico universitário

Dimensão	Descrição
Racional	Primeira dimensão destaca o esforço dos gestores em ordenar, de forma lógica e racional, objetivos, decisões e o uso dos recursos escassos de forma a orientar as ações na busca dos resultados pretendidos.
Política	Ressalta a importância do planejamento que resulta de um processo de negociação entre grupos de interesse, de cujo apoio e participação depende o planejamento.
Simbólica	Destaca o planejamento como símbolo, sendo esse o aspecto mais importante do ato de planejar.

Fonte: Meyer e Lopes (2003 *apud* Meyer Jr. 2004, p. 376).

Meyer (2004) destaca que o planejamento é crucial, pois serve como modelo para as pessoas. Sendo uma evidência de uma estrutura de governança organizacional sistemática e confiável, essas dimensões estão interconectadas, criando combinações complexas de métodos. Isso enfatiza um dos principais desafios enfrentados pelos gestores universitários. As estratégias implementadas pelas universidades geralmente envolvem o desenvolvimento de planos estratégicos detalhados. Os documentos designados como documentos oficiais possuem caráter político e institucional que servem como referências e justificativas para ações-chave nas instituições, além de legitimar novos objetivos de governança na academia (Lopes, 2018).

Portanto, é sabido que o planejamento estratégico é uma ferramenta que cria vantagem comparativa e auxilia na identificação de oportunidades. Ela precisa ser elaborada por meio de diferentes técnicas de gestão e contar com a plena participação dos diversos setores da organização e membros externos que detêm autoridade e possibilidades de coparticipação no processo construtivo.

No contexto de organizações públicas, tal como as universidades federais, é relevante priorizar estratégias focadas na atividade do bem comum e vinculá-las às necessidades dos cidadãos e aos anseios da sociedade (Falqueto, 2019, p. 360).

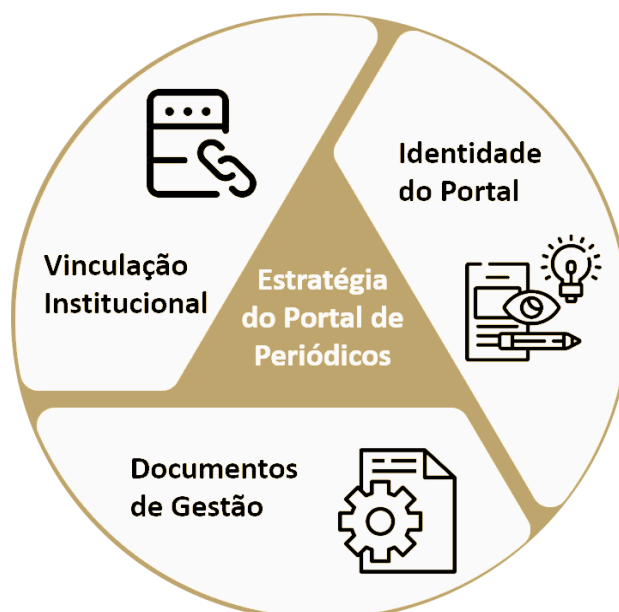
Nessas organizações, a importância da formulação e implementação da estratégia é indiscutível. Utilizando estratégias eficazes, as universidades podem responder às necessidades ambientais, assegurar a sua sustentabilidade, obter vantagens comparativas e cumprir a sua missão social. Entretanto, essas estratégias devem estar vinculadas às práticas organizacionais (Lopes, 2018).

Essa estrutura organizacional passou por muitas mudanças nas últimas décadas, principalmente devido à dinâmica do ambiente. As estruturas rígidas e baseadas em regras validadas em ambientes estáveis como no passado não podem corresponder à flexibilidade exigida em ambientes mutáveis como o presente, em que as forças micro e macro ambientais impõem mudanças constantes.

Portanto, para aumentar as chances de alcance dos objetivos institucionais, sua estratégia deve ser formulada considerando as características autônomas de seus agentes e engajá-los por meio da criação de instâncias de interação nas quais estes negociem o alinhamento das dimensões estratégicas dos portais de periódicos conforme apresentado na Figura 4. Todavia, Garrido e Rodrigues (2010, *apud*

Silveira, 2016), sugerem que definir a área de responsabilidade é uma etapa importante. Define quem é responsável pela criação física, técnica, de serviços e produtos.

Figura 4 – Categorias da dimensão estratégica dos portais de periódicos



Fonte: elaboração própria (2023) a partir de Silveira (2016) e Rocha (2020).

No que se refere à vinculação institucional, é recomendável uma identificação clara do vínculo estrutural entre o portal e a universidade, estabelecendo com precisão que é a instituição a mantenedora (Cunha; Cavalcanti, 2008). Essa conexão, ao promover a integração e o alinhamento estratégico entre diferentes áreas, facilita a colaboração entre o portal e outros setores.

Um dos pontos destacados por Silveira (2016) que merece atenção neste estudo é a identidade do portal. Compreende-se que a utilização de uma identidade visual bem estruturada em portais de periódicos científicos institucionais é necessária para transmitir os valores, credibilidade e qualidade do periódico aos usuários. Contribui, desse modo, para a harmonização estética, diferenciação e fortalecimento da marca, além de proporcionar uma experiência de navegação mais agradável e intuitiva. Portanto, é indispensável investir na criação e implementação de uma identidade visual consistente e eficaz para portais de periódicos científicos institucionais.

Os documentos de gestão para portal de periódicos são fundamentais para assegurar à sociedade o direito de acesso à informação científica e administrativa,

conforme estipulado na Lei nº 12.527, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI). Nesse contexto, é recomendável a elaboração de um conjunto de documentos de gestão, que inclui o regimento interno, políticas, diretrizes e relatórios.

Silveira (2016) destaca a importância de compreender o modelo de gestão e os documentos de gestão, salientando a necessidade de reconhecer o delineamento da estrutura administrativa do portal de periódicos.

Outro importante documento é a Carta de Serviços, instrumento educativo e elucidativo que tem por objetivo informar sobre os serviços prestados pelo órgão ou entidade, as formas de acesso a esses serviços e seus compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. Também pode ser entendida como um instrumento de governança uma vez que corporifica a capacidade do órgão de realizar as suas atribuições de acordo com os princípios da administração pública (GESPÚBLICA, 2014).

Explorar as categorias da dimensão estratégica dos portais de periódicos revela uma rede complexa de elementos que não apenas impulsiona a disseminação científica, mas também fortalece a ligação entre a academia e a sociedade. Estratégias alinhadas transcendem a mera divulgação, fomentando colaborações interdisciplinares e promovendo uma visão geral da produção acadêmica.

Continuando com a abordagem do alinhamento estratégico, destacamos diversos fatores que podem ser empregados para atingir um alinhamento mais eficaz em todas as fases do planejamento estratégico, servindo como alicerce para o modelo estratégico das instituições.

Logo, conforme explicou Agostinho (2003 *apud* Lopes, 2018), um sistema adaptativo complexo, adquire informações sobre o ambiente e sua própria interação com esse ambiente, identificando regularidades nessa informação, as condensando em um tipo de esquema ou modelo e passando a agir com base nesse esquema.

O sistema é capaz de ajustar seu comportamento a partir da percepção do seu ambiente e de seu desempenho, e gerar aprendizado, a partir de modificações de longa duração que ocorrem devido à experiência (Agostinho, 2003).

Esses modelos podem auxiliar as organizações a se manterem focadas nas metas e objetivos estabelecidos, bem como na concretização dos planos para atingi-los. Além disso, é possível identificar pontos fracos e fortes da organização,

assim como perceber onde é necessário aplicar mais esforços para promover o crescimento organizacional (Audy; Brodbeck, 2003). A partir deste levantamento, foi possível associar quatro fatores primários a um conjunto específico de variáveis promotoras de alinhamento.

A primeira parte do alinhamento, chamada de "contexto organizacional", inclui questões como o mercado, o produto ou os relacionamentos internos que funcionam para a organização. Isso significa que é necessário analisar o mercado em que a organização atua, os produtos oferecidos e os relacionamentos internos para entender como a cultura pode influenciar na estratégia da organização (Audy; Brodbeck, 2003). A segunda parte do alinhamento, chamada de modelo de planejamento estratégico, adicionou variáveis ao processo de descobrir o que estava nos planos e como eles foram definidos. Esse modelo visa garantir que os objetivos estejam sempre em sintonia com as metas estabelecidas, tornando o planejamento mais eficiente (Audy; Brodbeck, 2003). O terceiro elemento de alinhamento consiste em variáveis que facilitam o alinhamento em toda a etapa de formulação do processo de planejamento. Essas variáveis incluem a identificação dos objetivos, o estabelecimento de metas e a definição das estratégias para alcançar estes objetivos. Tudo isso é importante para que o planejamento seja bem-sucedido e contribua para o alinhamento entre as diversas partes envolvidas. Busca-se compreender: (a) quão bem os planos de negócios e de tecnologia da informação se conectam; e (b) quão bem o sistema integrado de informações (SII) pode comparar os objetivos de negócios com as informações que ele fornece. Essas duas partes são chamadas de "adequação" e "integração funcional" (Audy; Brodbeck, 2003).

De acordo com Audy e Brodbeck (2003), o quarto elemento de alinhamento é composto por variáveis que facilitam o alinhamento ao longo da etapa de implementação do processo de planejamento. Em seu estudo, Audy e Brodbeck (2003) buscam no contexto institucional, sobretudo nos documentos de gestão itens relacionados à identidade e à vinculação institucional para catalisar a construção de sinergias chamadas por eles de alinhamento estratégico.

Enfatizando o nosso objeto de pesquisa, diante de um ambiente competitivo pela visibilidade da produção científica, os portais de periódicos devem estruturar-se de modo a alinhar os esforços entre diversas instâncias da universidade para potencializar o trabalho editorial e aumentar a qualidade dos periódicos ali presentes.

Portanto, neste trabalho a dimensão estratégica da gestão é entendida pela composição das categorias: Vinculação institucional, Identidade visual e Documentos de gestão.

3.2 DIMENSÃO TECNOLÓGICA DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Em atenção ao contexto e desenvolvimento dos portais, é imperativo estabelecer abordagens metodológicas de trabalho e modelos de gestão. Além disso, é essencial instituir técnicas e métodos específicos que garantam o tratamento adequado das publicações e facilitem a amigável disponibilidade dos recursos tecnológicos na plataforma. Isso, por sua vez, visa otimizar a visibilidade e a usabilidade do portal, levando em consideração as necessidades dos usuários e buscando plenamente satisfazê-las (Rodrigues e Fachin, 2008).

O desenvolvimento e a gestão do portal de periódicos englobam um amplo espectro de atividades, nas quais especialistas de diversas áreas desempenham importantes papéis. O objetivo primordial consiste em criar um produto alinhado com as demandas e características da comunidade de usuários.

Silveira (2018) afirma que esses profissionais colaboram com os especialistas em tecnologia da informação para a construção dos portais. Sua contribuição abarca desde a concepção de metadados até a configuração da arquitetura do portal e a disponibilização de serviços que simplificam a obtenção de recursos *on-line*, tais como alertas e a disseminação de publicações direcionadas a grupos específicos. Além disso, os recentes avanços nas ferramentas de automatização permitem transformar portais em meios mais amplos para o trabalho do conhecimento. No entanto, aplicações baseadas em portais que facilitam a criação, distribuição e uso da informação tornam-se um desafio crescente, uma vez que há uma enorme lacuna a ser discutida no contexto das melhores práticas (Detlor, 2004).

Rodrigues e Fachin (2008) destacam a importância crucial do planejamento de atividades para o sucesso do portal de periódicos científicos. Isso engloba a construção de fluxos de trabalho que organizem a atribuição de tarefas e a seleção de recursos tecnológicos, incorporando diversas atividades adicionais de gerenciamento e operação. Citado por Santa Anna (2018), com base na contribuição de Kotorov e Hsu (2001 apud Santa Anna, 2018), surgem considerações cruciais

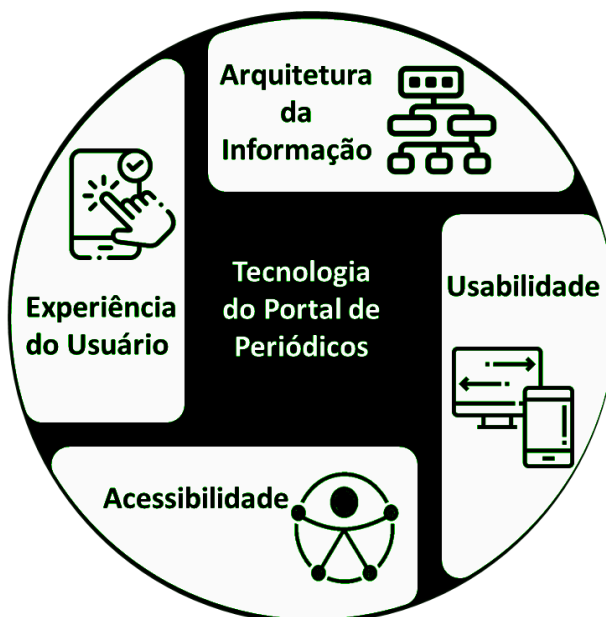
sobre a importância da coleta de dados relacionados com as expectativas dos usuários. Esse foco tem se mostrado fundamental para a construção de um portal que atenda efetivamente às necessidades de informação e facilite a interação entre os usuários.

As estratégias e procedimentos de ordenação das informações registradas desempenham um papel importante na criação de um ambiente que permite a recuperação eficaz desses dados. Além disso, é importante levar em consideração a disposição do portal em termos de sua estrutura de apresentação e a maneira como as informações científicas fluem, de acordo com os critérios particulares de cada área do conhecimento.

Silveira (2018) enfatiza a importância de considerar a escolha da tecnologia a ser empregada no desenvolvimento dos procedimentos de tratamento e organização dos portais.

A abordagem arquitetural proposta por Oliveira, Vidotti e Bentes Pinto (2015) revela sua pertinência no contexto dos portais de periódicos científicos. A arquitetura da informação reconhece a importância da apresentação visual e estrutural adequada em ambientes informacionais digitais organizados. Essa abordagem tem como objetivo primordial garantir a satisfação do usuário, proporcionando uma experiência de navegação fluida, eficiente e intuitiva. Ao adotar uma arquitetura informacional sólida, o portal de periódicos é capaz de facilitar a busca, o acesso e a recuperação de informações científicas, contribuindo para a satisfação dos objetivos do usuário em interação com o ambiente digital. De acordo com as análises de Lopes e Silva (2007), a organização eficaz dos elementos no site, bem como a incorporação de tecnologia interativa, está diretamente ligada aos resultados mais positivos e a uma recuperação ágil de informações. Além disso, essa abordagem reduz as limitações relacionadas à distância e ao tempo, graças à crescente autonomia desses sistemas, que oferecem serviços e benefícios aos consumidores sem depender da intervenção humana.

Figura 5 – Categorias da dimensão tecnológica dos portais de periódicos



Fonte: Elaboração própria (2024) a partir de Tanaka(2010), Santa Anna (2018) e Rocha (2020).

No contexto da arquitetura da informação de portais, Dias (2003) classifica os elementos de navegação em dois subsistemas: o sistema de navegação embutido e o sistema de navegação remoto. O primeiro orienta os usuários sobre sua localização no portal e as ações possíveis, enquanto o segundo fornece caminhos alternativos para acessar o conteúdo de maneira direta. Essa classificação é valiosa para projetar portais que proporcionem uma experiência de usuário eficaz.

Para organizar e sistematizar os periódicos dentro de um portal, juntamente com os serviços de busca e recuperação associados, é essencial focar no usuário final dessa ferramenta. Esse enfoque é fundamental, pois se alinha com a abordagem informacional e sistêmica descrita por Vidotti, Cusin e Corradi (2008), cujos conceitos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Teoria Geral dos Sistemas convergem na prática da arquitetura da informação. Nesse contexto, a organização da informação visa atender às necessidades da comunidade de usuários, garantindo uma experiência eficaz na busca e recuperação de informações nos periódicos disponibilizados pelo portal.

Nielsen (1993) desenvolveu heurísticas para avaliação de interfaces após analisar mais de 240 problemas de usabilidade. Além disso, tem havido esforços para aplicar métodos de usabilidade em contextos específicos, como portais universitários, considerando a compatibilidade com diversas telas e dispositivos.

Segundo Nielsen (1993 citado por Barbosa; Silva, 2010), os critérios de usabilidade incluem fatores que medem a eficiência da interação de uma pessoa com um sistema interativo, diretamente relacionados à facilidade de aprendizado e à simplicidade de uso. A frequência com que os usuários interagem com o sistema pode determinar o seu nível de satisfação com a informação, influenciando tanto de forma positiva quanto negativa (Cendon; Souza; Ribeiro, 2011).

A interface do portal deve ser intuitiva, com uma estrutura de navegação clara e eficiente, facilitando a localização de periódicos e artigos e agilizando o acesso à informação acadêmica (Debali, 2015 *apud* Silveira, 2016, p. 295; Nielsen, 2003). Cybis, Betiol e Faust (2010) definem usabilidade como a qualidade do uso de um sistema interativo, abrangendo a relação entre usuário, tarefa, interface, equipamento e ambiente. Dias (2003, p. 29) define usabilidade como "uma medida da qualidade da experiência do usuário ao interagir com alguma coisa – seja um site na internet, um aplicativo de *software* tradicional ou outro dispositivo que o usuário possa operar de alguma forma".

A compreensão do usuário é variável, influenciada por suas experiências passadas, contexto atual e necessidades individuais. Essa diversidade é evidente nos desafios enfrentados pelos usuários, nos benefícios percebidos e na influência do portal no comportamento do usuário durante a busca de informações. Hiltunen (2002 *apud* Cybis; Betiol; Faust, 2007) destaca cinco fatores cruciais que influenciam a experiência do usuário: utilidade, usabilidade, disponibilidade do serviço, estética e processo *off-line*.

Para enriquecer a experiência acadêmica dos usuários, é aconselhável promover a interação e colaboração entre os usuários no portal. Isso cria um ambiente propício para a troca de conhecimentos e ideias, incentivando a colaboração entre pesquisadores.

À medida que as tecnologias digitais avançam, ocorre uma maior integração entre seres humanos e tecnologia. As entidades responsáveis pela manutenção dos sistemas investem mais em modernização do que em recursos físicos e humanos (Lopes; Silva, 2007), permitindo uma automação maior no processo de aquisição de informações e liberando profissionais para apoiar as equipes editoriais. Durante a pandemia de covid-19 em 2020, o uso de TICs, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e serviços *on-line* universitários se destacou. Portais de periódicos forneceram informações essenciais ao ensino, pesquisa e extensão, facilitando o

acesso à informação acadêmica e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Considerando o percentual significativo da população brasileira com algum tipo de deficiência, é responsabilidade dos prestadores de serviços, públicos ou privados, garantir a acessibilidade, conforme legislação vigente, também nos serviços on-line (Souza; Almeida, 2021). Nos Estados Unidos, o movimento pelos direitos das pessoas com deficiência resultou em leis que proíbem a discriminação e garantem acesso à educação, transporte e comunicações, impulsionando a evolução dos padrões de acessibilidade e a criação de normas para construções “livres de barreiras”.

De acordo com o Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001, deficiência é definida como uma restrição física, mental ou sensorial, permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer atividades essenciais da vida diária, agravada pelo ambiente econômico e social (Brasil, 2001). Acessibilidade em sistemas de informação, conforme Usability Junction (2002), envolve o desenvolvimento de sistemas flexíveis que atendam às necessidades dos usuários, independentemente de idade, deficiência ou tecnologia, promovendo uma experiência igual para todos. Leite e Luvizotto (2017, p. 252) definem acessibilidade na web como a possibilidade de alcance, percepção, entendimento e interação, permitindo a utilização, participação e contribuição em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia.

As recomendações do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) permitem a implementação padronizada da acessibilidade digital no Brasil, em conformidade com os padrões internacionais do Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) (Brasil, 2020). O eMAG, desenvolvido em 2004, baseia-se em normas de acessibilidade de diversos países (Brasil, 2014). Diversas ferramentas ajudam a avaliar a acessibilidade de sites, como as listadas pelo W3C, que validam automaticamente o código dos sites conforme as diretrizes de acessibilidade e geram relatórios indicando erros (Brasil, 2014). Essa avaliação rápida deve ser complementada por uma avaliação heurística, que envolve métodos práticos baseados em experiências anteriores (Heuristics, 2005, 2021).

Tanaka (2009) desenvolveu métodos heurísticos para avaliação de acessibilidade em sistemas de informação, destacando cinco abordagens: conhecimento popular, experiências de especialistas, avaliações, assertivas de

design e pesquisa. Existem heurísticas específicas para diferentes necessidades, como as de Paddison e Englefield (2002), Koivunen e McCathieNevile (2001), Wattenberg (2006), Tanaka (2009). Uma ferramenta útil é o Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios (ASES), desenvolvido pelo Departamento de Governo Eletrônico (DGE) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). O ASES permite avaliar, simular e corrigir a acessibilidade de páginas e sites, auxiliando na construção de conteúdos acessíveis a todos (Brasil, 2016).

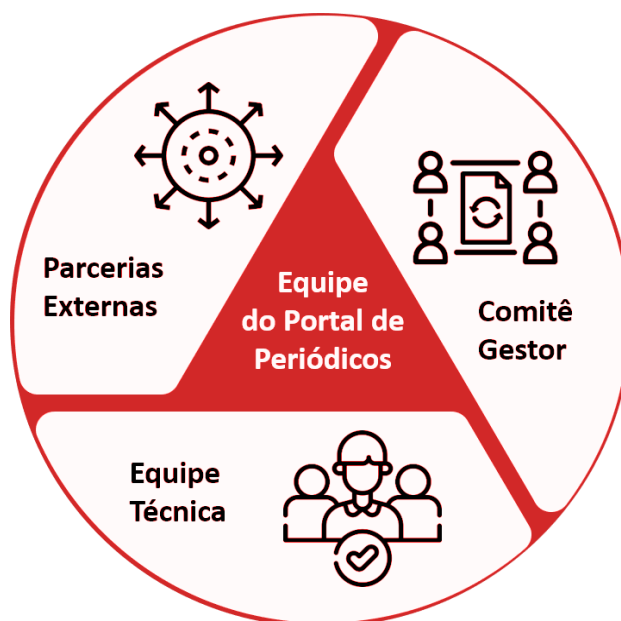
Ao incorporar princípios de usabilidade e acessibilidade, esses portais não apenas facilitam a busca e recuperação de informações, mas também garantem que um público diversificado possa acessar e beneficiar-se dos recursos disponíveis. A implementação de sistemas de navegação eficientes e intuitivos, aliada à atenção às necessidades específicas dos usuários, potencializa a experiência acadêmica e promove a colaboração entre pesquisadores.

Sendo assim, neste trabalho a dimensão tecnológica da gestão é entendida pela composição das categorias: Arquitetura da informação, Usabilidade, Experiência do usuário e Acessibilidade.

3.3 EQUIPES DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Sendo o portal de periódicos um sistema *on-line* complexo, requer uma gestão ativa por parte de uma equipe qualificada, capaz de colaborar em redes e fornecer serviços especializados para criar valor atendendo às demandas de seus diversos públicos. Tapscott (1997, p. 89) já preconizava que “O trabalho do conhecimento é cada vez mais um trabalho de colaboração, que ocorre em equipes conectadas a redes de alta capacidade”.

Figura 6 – Categorias da dimensão de equipe dos portais de periódicos



Fonte: elaboração própria (2023) a partir de Silveira (2016) e Rocha (2020).

Autores como Sousa e Rocha (2017 *apud* Fermann; Paletta, 2022) dizem que as competências fundamentais para gestores de negócios digitais disruptivos abarcam a capacidade intrínseca de inovação e criatividade. Esses gestores devem, primordialmente, diversificar e explorar novas oportunidades de negócio, além de demonstrar habilidade na gestão de projetos, estabelecendo conexões entre os objetivos de suas iniciativas e as demandas intrínsecas do negócio. Para os autores, a competência para organizar de maneira eficiente os recursos necessários para atender a essas oportunidades é considerada crucial. Além disso, destaca-se a habilidade em estabelecer e desenvolver redes de relacionamento em contextos nacional e internacional.

Dessa forma, torna-se essencial que esses gestores estejam familiarizados com as inovações nas formas organizacionais do trabalho, adaptando-se com agilidade às mudanças no processo decorrentes do acelerado ritmo de inovação. O aumento de responsabilidade e a tomada de decisões mais significativas são dimensões inerentes às suas funções, incluindo a gestão estratégica de acordos e alianças. O desenvolvimento proficiente de competências sociais e de relacionamento é uma exigência, paralelamente ao conhecimento aprofundado sobre uma variedade de tecnologias (Sousa; Rocha, 2017 *apud* Fermann; Paletta, 2022).

Fermann e Paletta (2022) trazem a discussão acerca da transformação nos modelos de negócio e nas estruturas organizacionais, resultante da ampla adoção

de diversas tecnologias, é frequentemente abordada sob os termos de disrupção e transformação digital nas organizações. Compreende-se dessa forma que essas mudanças não apenas redefinem as operações e processos, mas também impactam nas dinâmicas das equipes, exigindo novas habilidades e abordagens para lidar com os desafios emergentes.

Tapscott (1997, p. 88-89) destaca que “[...] as equipes ajudam a reunir no momento certo as pessoas certas de vários setores da estrutura formal para lutar contra a concorrência em casa e fora de casa”. Esta citação ressalta a importância das equipes na resposta aos desafios competitivos. Ao reunir indivíduos com habilidades e conhecimentos diversos, provenientes de diferentes setores dentro da estrutura organizacional, as equipes desempenham um papel crucial tanto na superação de desafios internos quanto externos. Nessa mesma linha de pensamento Fermann (2023, p. 154) afirmam que

[...] os desafios das organizações em lidar com grupos heterogêneos que se formaram em decorrência das diversas características das pessoas atuantes no mercado de trabalho, corroboraram para o surgimento das carreiras sem fronteiras e em seguida das carreiras inteligentes. Modelo baseado em competências adequadas à economia do conhecimento.

Diante desse cenário, torna-se necessário direcionar investimentos para a formação de equipes eficazes, capazes de unir os profissionais certos no momento propício. Esta estratégia emerge como elemento básico para fomentar a inovação, solucionar desafios e adaptar-se às dinâmicas mudanças no contexto empresarial. Tal abordagem colaborativa não apenas amplifica a base de conhecimento disponível, mas também promove a agilidade e a resiliência, atributos essenciais em ambientes empresariais altamente competitivos (Tapscott, 1997; Paletta; Fermann, 2022). Assim, mais do que um conjunto específico de profissionais, o essencial é garantir que a equipe seja capaz de expressar determinadas competências para o desenvolvimento e manutenção do portal.

Silveira (2016), observou que cada instituição se organiza de uma forma própria testrutas com diversas nomenclaturas, mas que puderam ser resumidas em duas categorias com níveis hierárquicos e atribuições distintas as quais nomeou de comitê editorial e a equipe técnica. Quanto às expressões utilizadas para se referir a essa ao que chamou de comitê editorial, havia outras como conselho editorial, comitê ou comissão. O presente estudo adotará o termo comitê gestor visando evitar ambiguidades entre as atividades do portal e as de cunho editorial

realizadas tipicamente no âmbito interno dos periódicos. Dito isso, o comitê gestor, via de regra, é composto por representantes de pró-reitorias, unidades de ensino e setores estruturantes da universidade como os de tecnologia da informação, biblioteca, editora, assessoria de comunicação e setor jurídico ou outros com capacidade para a tomada de decisões políticas que afetam o portal e refletem na universidade bem como o potencial de mobilizar recursos da instituição em prol da consecução dos objetivos do portal. Estes são alguns dos setores estratégicos para desenvolvimento e a instituição. Silveira (2016) afirma que cada instituição tem sua própria organização e deve incluir os setores e representantes de área neste comitê.

A **equipe técnica** é responsável pelas atividades operacionais e técnicas do portal, como suporte a usuários, desenvolvimento e manutenção do sistema, gerenciamento de conteúdo e implementação de melhorias operacionais na plataforma. As competências desejáveis para a equipe técnica geralmente são exercidas por profissionais especializados, como analistas de sistemas, professores-editores, bibliotecários (as), tradutores de texto, revisores de texto (língua portuguesa), designers, bolsistas, todos com expertise na área de tecnologia da informação e em campos correlatos (Silveira, 2016). Valoriza-se, ainda, a inclusão de profissionais de diversos ramos que possuam os conhecimentos necessários para contribuir de maneira significativa para a equipe técnica.

Dentre as funções desempenhadas pela equipe técnica, destacam-se a atualização de sistemas, monitoramento de desempenho dos periódicos, gerenciamento de banco de dados, implementação de novas funcionalidades, manutenção de servidores e segurança da informação. É importante que a equipe esteja atenta às tendências e novas tecnologias para que o portal esteja sempre atualizado e ofereça serviços de qualidade aos usuários.

A equipe do portal deve ser multidisciplinar e buscar a melhoria contínua, visando incrementos por meio da colaboração com o restante da equipe para fortalecer sua estrutura, facilitando assim a equipe editorial por meio de serviços e produtos (Rodrigues; Fachin, 2010).

A figura do editor e do gestor do portal são de fundamental importância e convém trabalhar juntas, pois ambas precisam direcionar o olhar para o editor do periódico, considerado como elemento central do processo editorial, o que torna necessário conhecer as dificuldades desses atores, como também estabelecer um trabalho interdisciplinar e devidamente planejado (Rodrigues; Fachin, 2010, p. 40).

Agrupar periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, cada qual com suas particularidades, em um portal institucional, requer articulação permanente do grupo envolvido no projeto. A colaboração de agentes com múltiplas atuações é requisito essencial para a obtenção de resultados positivos.

Desse modo, enquanto o comitê gestor toma as decisões políticas e estratégicas do portal, a equipe técnica é responsável pela parte operacional e técnica do sistema. Ambas as categorias são fundamentais para o bom funcionamento do portal de periódicos e desenvolver sinergia a ponto de proporcionar uma experiência de qualidade ao usuário.

Esses profissionais precisam liderar iniciativas significativas, assumir responsabilidades ampliadas, tomar decisões estratégicas, gerenciar alianças e se adaptar às mudanças organizacionais. Além disso, é crucial que desenvolvam habilidades sociais para otimizar o potencial das equipes de trabalho e compreendam os diferentes tipos de tecnologia (Sousa; Rocha, 2017).

Silveira (2016) seguindo o ponto de vista adotado a equipe do portal deve buscar a melhoria contínua, obtendo incrementos técnicos, financeiros e políticos por meio de parcerias com outros setores da instituição para fortalecer sua estrutura e assim poder oferecer recursos por meio de serviços e produtos às equipes editoriais.

Um portal de periódicos científicos e acadêmicos, além de ter características próprias (centralizador de informações relevantes, padronização, segurança), também exige uma organização institucional, a fim de registrar a identidade da produção científica da instituição. A instituição de ensino ou pesquisa tem responsabilidades institucionais técnicas (pela preservação dos dados, tipos de arquivos) e operacionais (cursos, suporte, padrões, serviços) (Garrido; Rodrigues, 2010, p. 62).

As universidades federais estão interessadas em expandir a atuação dos seus portais de forma mais ativa, para tanto valem-se de novas parcerias, desta forma considerando o contexto apresentado acima com os estudos de Tapscott, (1997), julgou-se pertinente incluir as *parcerias externas* com uma forma de ampliação da equipe para agregar as competências que não seriam possíveis obter dentro da própria instituição. Essa estratégia não apenas contribui para complementar ou substituir atividades, que, em outra configuração, seriam realizadas pelas equipes do portal, mas também propõe uma nova divisão de tarefas que potencializa a criação de valor para os diversos *stakeholders* do portal. Acredita-se que as parcerias

externas possam estimular a atualização e acompanhamento das tendências, especialmente no que se refere à editoração.

Com relação às parcerias, o IBICT possui uma iniciativa coletiva para a preservação digital de periódicos eletrônicos da Rede Cariniana. [...] viabilizar essa parceria com o IBICT requer o envolvimento do bibliotecário, do analista de sistemas da instituição e instâncias administrativas da instituição para fazer o acordo (Santana, 2016, p. 189).

Para isso, é necessário desenvolver novas competências para ir além dos limites da instituição. Parcerias com instituições como Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), Rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital, Rede Tulipas - Rede Brasileira de Portais de Periódicos, agregando valor aos serviços prestados aos usuários, bem como são fortes parceiras na elaboração e execução de ações conjuntas para treinamento e suporte a equipe gestora dos portais e convergem estímulos para promover a visibilidade da pesquisa aberta e colaborativa, por meio do compartilhamento de dados do modelo de acordo com os objetivos comuns.

As parcerias podem assumir diferentes formas, dependendo dos objetivos específicos da colaboração. Os exemplos mais comuns de parcerias de portais são com o IBICT: disponibilização de *softwares* e cooperação tecnológica para o desenvolvimento de melhorias e resolução de problemas observados nesses. Quanta à ABEC: propicia a obtenção de melhores custos para atribuição de DOI por item publicado; oferece cursos e promove eventos voltados aos editores. A Rede Cariniana, liderada pelo IBICT, articula a prospecção tecnológica e a preservação digital distribuída das publicações do portal como salvaguarda do legado científico ao longo do tempo. A Rede Tulipas é a Rede Brasileira de Portais de Periódicos que promove sinergias entre os portais de periódicos para a troca de experiências, discussão de temas comuns e elaboração de propostas a serem defendidas frente a outros entes relacionados à atuação dos portais.

O portal constrói equipes articulando a atração ou desenvolvimento de competências pessoais e organizacionais de acordo com as suas forças internas, oportunidades no âmbito externo visando o atendimento a condicionantes legais bem como a geração de valor por meio da ampliação do volume e melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

Por fim, a dimensão Equipes, conforme extraído Silveira (2016), foi analisada segundo as categorias Comitê gestor, Equipe técnica e parcerias sendo entradas referências em trabalhos de Peters, Freitas e Pereira (2018), Santos (2018), Bonfá (2009), Souto, (2007) apud Garrido; Rodrigues, (2010).

3.4 SERVIÇOS NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Os serviços são descritos como "[...] ativos intangíveis representados por ações geradas por fornecedores específicos em resposta a solicitações para a execução de tarefas específicas" (Paladini *et al.*, 2013 apud Silveira; Spudeit, 2016). Os serviços são variáveis estratégicas que contribuem para a competitividade de uma organização. No entanto, “para gerar valor, o órgão ou entidade precisa, antes de tudo, conhecer o que seus públicos alvos e a sociedade em geral realmente necessitam” (GESPÚBLICA, 2014, p. 25).

Para os periódicos presentes nos portais, os serviços prestados devem apoiar a tecnologia do sistema, viabilizar a indexação e aumentar a visibilidade do periódico. Considerando-se que para atingirem os níveis máximos de qualificação sem que haja nenhum tipo de taxa de cobrança para os autores e leitores, conforme as prerrogativas da ciência aberta, é fundamental que as equipes dos periódicos possam contar com uma série de serviços essenciais que viabilizem o pleno funcionamento destes. Para efetivação desta ação se faz necessário uma infraestrutura de suporte adequada. Porém, os serviços do portal devem levar em consideração o planejamento institucional, as demandas da equipe editorial, a comunicação científica, o acesso aberto e a publicação científica.

Silveira (2016), baseia-se nas palavras de Ferreira (2008), Silva e Tomaél (2008), Marra e Weitzel (2015), Scientific Electronic Library Online (2014), Debali (2015), Grants, Bem e Alves (2012), Gulka (2016), Santillán-Aldana, Googdrich (2013), e propõem seis eixos principais dos serviços dos portais, no entanto para melhor alinhamento com o percurso desta pesquisa, foi realizada uma adaptação, em que o eixo métricas foi reclassificado e alocado junto a categoria dos documentos de gestão, ficando então a dimensão de serviços apenas com cinco categorias as quais serão detalhadas a seguir.

Figura 7 – Categorias da dimensão serviços dos portais de periódicos



Fonte: elaboração própria (2024) a partir de Silveira (2016).

O portal agrupa publicações e serviços de informação unindo autores, equipes editoriais e leitores por meio de interfaces voltadas às necessidades de cada perfil de usuário, tais como inclusão de conteúdos, descrição de metadados e busca. Sua estrutura informacional o credencia como base indexadora.

O Portal é considerado uma fonte indexadora restrita para as suas publicações, pois, além de possuir critérios de credenciamento, permite indexar cada uma delas, com base no protocolo OAI-PMH, bem como possui mecanismos de busca, oferecendo serviços à comunidade, e os metadados seguindo o padrão Dublin Core (DC) de registros (Silveira; Santos; Bueno, 2022, p. 180).

Contudo, ressalta-se que as organizações carecem de pessoal, treinamento e qualificação e apresentam ainda dificuldades no desenvolvimento de equipes e serviços.

Esta afirmativa vem a corroborar com o descrito por (Ferreira; Barroso; Barros, 2018) quando apontam as dificuldades encontradas para manter a continuidade das ações de gestão para melhoria dos serviços prestados.

De acordo com as entrevistas realizadas com o atual Comitê Gestor do Portal, entre 2010 e 2014, o portal ficou desassistido, por não ter uma política de gestão, nem mesmo uma equipe ou supervisão técnica especializada. Somando-se a este contexto, a descontinuidade dos processos e mudanças de gestão que corroboraram para que os periódicos

fossem vistos como uma responsabilidade exclusiva de seus editores (Ferreira; Barroso; Barros, 2018, p. 37).

É necessário destacar a responsabilidade da instituição, como partícipe na construção do conhecimento, de incentivar e prover os meios necessários para a atividade editorial de forma a garantir o caráter coletivo da produção científica.

Após identificar os assuntos relevantes para o comitê editorial, equipe técnica do portal e as parcerias necessárias para manter a sustentabilidade do serviço a longo prazo, inicia-se a segunda fase de implantação dos serviços prestados pelo portal, identificando os serviços que serão prestados aos editores.

Na esfera da assessoria e capacitação, emerge a possibilidade de enfrentar diretamente os desafios e dificuldades inerentes aos periódicos. Uma série de estudos, representados por Grants, Bem e Alves (2012), Ferreira (2008), Marra e Weitzel (2015), Carvalho *et al.* (2012) e Debali (2015), com referências adicionais à Redalyc (2013 *apud* Silveira, 2016), se propõem a analisar os serviços personalizados que os portais de periódicos oferecem aos editores. Essas análises frequentemente envolvem a orientação de novos editores e suas equipes quanto às políticas institucionais de editoração e aos critérios de qualidade, tanto nacionais quanto internacionais.

A assessoria, ao prover orientação especializada, acarreta benefícios diretos, contribuindo para o aprimoramento da qualidade das publicações e assegurando a aderência aos padrões internacionalmente reconhecidos de publicação de periódicos (Silva; Tomaél, 2008; Grants; Oliveira, 2013; Carvalho *et al.*, 2012; Oliveira, 2012; Debali, 2015 *apud* Silveira, 2016).

Já a capacitação, apesar de ter uma abordagem mais generalista, oferece vantagens consideráveis, ao facilitar o uso eficiente do sistema, garantir a integridade acadêmica através da prevenção do plágio e fornecer um ambiente de publicação que seja confiável e ético para os editores. O foco da capacitação é o desenvolvimento das competências dos editores, sendo imprescindível identificar suas necessidades específicas de informação para a elaboração de um programa eficaz em editoração científica.

Além disso, o treinamento especial das equipes editoriais é uma estratégia que pode facilitar aos editores a melhoria da qualidade do periódico, padronizando serviços comuns com outros editores, gerando melhorias. Na gestão centralizada

dos serviços requeridos, isso tende a facilitar o acesso aberto por meio de portais, essenciais para o progresso científico (Santos, 2018).

A categoria de edição, indexação e normalização diz respeito principalmente às atividades que impactam o periódico como um todo como a customização do site da revista, criação de modelos de documentos como templates de artigo, edição do texto dos e-mails automáticos, digitalização de edições antigas, indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais bem como atividades a nível de artigo como controle de plágio, processamento de pagamentos para artigos com APCs, revisão de textos, tradução e formatação para a publicação nos formatos Portable Document Format (PDF) e Hypertext Markup Language (HTML).

A personalização do site proporciona uma experiência única, enquanto a digitalização de versões assegura uma transição suave do conteúdo analógico para o digital, preservando o conhecimento.

A indexação de periódicos é a chave para ampliar a visibilidade e fortalecer a influência acadêmica. O desenvolvimento de manuais e modelos de documentação estabelece uma base sólida para a padronização, e a adoção de padrões de qualidade guia nossa busca pela excelência.

Revisão e tradução garantem clareza e acessibilidade global, enquanto serviços de controle de plágio são cruciais para manter a integridade. Esses padrões formam a base para um portal acadêmico robusto, coeso e de alta qualidade.

O controle, a normalização, a edição e a indexação envolvem atividades de conformidade, uso de normas nacionais e internacionais, elaboração de manuais, políticas de conferência técnica de normas, controle da qualidade, auxílio nos mecanismos de controle bibliográfico nacional e internacional, e a indexação do portal em catálogos de fontes de informação (Silveira, 2016a).

No contexto das bases de dados, a indexação é a operação que recupera, seleciona e expressa as informações contidas nos documentos (Santos, 2011 *apud* Santa Anna, 2018; Silveira, 2016a). Quanto à formatação dos artigos em PDF e HTML, este não é um serviço comumente prestado pelos portais.

Peters, Freitas e Pereira (2018, p. 23) enfatizam que a padronização estrutural das plataformas digitais constitui um modo de construir formalmente um ambiente que possibilite a edição e publicação eletrônica de periódicos das mais diversas áreas do conhecimento. Essa se apresenta como uma estratégia que

permitiria o desenvolvimento de um projeto editorial a ser seguido pelos periódicos que pretendem ser hospedados no portal.

Dentro da categoria segurança e preservação de dados, uma variedade de critérios são devidamente avaliadas para garantir a solidez do portal. A interoperabilidade dos metadados visa à integração eficiente das informações, enquanto os identificadores persistentes asseguram uma referência consistente ao conteúdo. A segurança dos dados é prioritária, abrangendo proteção contra ameaças físicas e lógicas. A constante atualização do *software*, o gerenciamento de *plugins* relevantes e a parametrização precisa da revista são critérios fundamentais para a eficácia do sistema. A configuração clara da URL e do site é crucial. Além disso, a preservação de dados digitais e a capacidade de marcação Extensible Markup Language (XML) desempenham papéis essenciais para garantir a acessibilidade a longo prazo.

A salvaguarda eficaz de dados e a segurança são elementos essenciais em ambientes digitais, sobretudo em plataformas de comunicação tecnológica (Souto, 2007 *apud* Garrido; Rodrigues, 2010) ressalta a demanda por servidores robustos e sistemas de segurança, realçando a inviabilidade dessa infraestrutura para editores individuais. Silveira (2016b) amplia essa perspectiva, abordando tanto a segurança física quanto a lógica, incluindo proteção contra intrusões e atualizações de sistemas.

Autores como Oliveira e Cunha (2016), Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (2016), Sayão (2010), Márdero Arellano (2004) e Silveira (2016) convergem na importância da preservação e segurança dos dados, além da manutenção e atualização de *software*. Exemplos práticos, como o Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ilustram a institucionalização dessas preocupações.

A esse respeito Márdero Arellano (2008, p. 46) apresenta a seguinte afirmativa:

Ao analisar o ciclo da informação (geração, tratamento, preservação e conservação e, finalmente, difusão da informação), percebe-se que a preservação e conservação necessitam ser revistas no âmbito da informação digital. Até pouco tempo, entendia-se a preservação no sentido de conservar e prevenir os documentos do risco de deterioração. É

importante analisar a preservação a partir da necessidade de assegurar o acesso e recuperação da informação científica como fundamento para a pesquisa acadêmica. Aliado a isso, deve-se considerar o crescente uso dos computadores e a quantidade de informações disponíveis em meio eletrônico (algumas, inclusive, somente neste meio).

A preservação digital é um tema de grande interesse e amplamente discutido por diversos especialistas e organizações. Essa questão é fundamental para garantir que as informações e os recursos digitais sejam protegidos e acessíveis para as gerações futuras.

O marketing científico digital está relacionado a estratégias de disseminação para o periódico, o editor, o autor e a universidade, além de planos de ação para produção de material para redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, academia.edu, blogs, entre outros.

[...] não basta apenas criar e disponibilizar os portais, mas é necessário também, estabelecer estratégias que avaliem a qualidade dos serviços oferecidos, no intuito de promover ações corretivas, haja vista garantir a satisfação dos usuários. Nesse aspecto, reforça-se a importância dos resultados oriundos com a aplicação dos estudos de uso, usuários e satisfação. Em linhas gerais, as pesquisas dessa natureza permitem identificar pontos fortes e fracos relacionados ao portal, os quais poderão servir de base para fomentar possíveis melhorias aos serviços até então oferecidos (Santa Anna, Cendón, 2018, p. 4832).

Portanto, não basta apenas fazer ciência, é preciso dizer a todos – ou pelo menos ao maior número possível de interessados – que você está fazendo ciência.

Num mundo hiperconectado como o nosso, comunicar ciência também significa usar as ferramentas disponíveis no mundo digital *on-line*, especialmente as redes sociais. Dentre elas podemos destacar as redes sociais Facebook, Instagram, Weibo e Twitter, e até mesmo mídias integradas como blogs e fóruns. Comunicar ciência é disponibilizar informação científica de forma ética e baseada na ciência, mas de forma acessível.

Prado (2019) afirma que a divulgação científica e o marketing não são processos isolados, pois para o marketing científico o produto já deve estar pronto e deve seu desenvolvimento à divulgação científica. Entende-se que o marketing, como recurso de divulgação, tem o poder de divulgar as pesquisas disponíveis em bases de dados, dado que somente sua inserção não traria os resultados almejados quanto à visibilidade dos textos (Bonfá, 2009).

A avaliação, métricas e relatórios gerenciais consistem na análise abrangente do conteúdo e do uso dos periódicos pela comunidade. Isso inclui a avaliação dos padrões de qualidade em relação aos recursos do periódico e a elaboração de relatórios administrativos para o portal. Esses relatórios contêm dados sobre acomodações, solicitações de inclusão, procedimentos avaliados e outros componentes relevantes para o planejamento administrativo do portal. As métricas são usadas para mostrar como as pessoas utilizam as informações do periódico, incluindo quantas pessoas leram, baixaram ou citaram os artigos. (Silveira, 2016; Araújo, 2015).

As métricas são relevantes para analisar o desempenho das campanhas de marketing digital científico, pois os canais digitais nada mais são que medidas quantificáveis ou medidas de desempenho usadas para analisar uma estratégia ou ação e permite construir credibilidade, relevância e relacionamento com os usuários. Logo é importante definir métricas, a este respeito. Araújo (2015, p. 74) traz que

[...] [um] plano de marketing científico digital aplicado ao periódico eletrônico pode considerar essas quatro métricas básicas. Quando a análise se volta para os artigos do periódico e para a compreensão da atenção que esses recebem na rede, por onde circulam e quem os coloca em circulação, adentra-se em um novo campo dos estudos métricos da informação científica na web social, que tem sido chamado de altimetria.

Nessa mesma direção, os portais de periódicos requerem uma identidade única que represente a instituição, uma equipe especializada composta por membros do corpo editorial do portal e uma equipe técnica composta por bibliotecários, analistas de sistemas, designers, tradutores e revisores para atender às demandas de equipes editoriais e identificar tendências de publicação para revistas científicas, comunicação científica e acesso aberto, garantindo a continuidade e sustentabilidade do portal.

Agrupar periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, cada qual com suas particularidades, em um portal institucional, requer articulação permanente do grupo envolvido no projeto. A colaboração de agentes com múltiplas atuações é requisito essencial para a obtenção de resultados positivos (Rodrigues; Fachin, 2010, p. 40).

Em sua concepção inicial, portal de periódicos científicos foi pensado como um provedor de hospedagem, contudo diante das demandas oriundas dos editores dos periódicos frente ao ambiente competitivo de publicações, fez-se necessária

também uma mudança de paradigma visando atender aos critérios básicos para criação, publicação e continuidade dos periódicos ali presentes.

Além da prestação direta de serviços, o portal deve promover o fomento de recursos financeiros às suas publicações para que as equipes editoriais tenham a possibilidade de investir com mais autonomia no que considerem prioritário ao desenvolvimento do periódico.

A criação de programas voltados à captação de recursos e promoção de publicações periódicas. Os recursos das notificações costumam ser utilizados para aumentar a qualidade da revista por meio da contratação de serviços de tradução, edição textual, design, impressão, participação em eventos, entre outras coisas. (Silveira, 2016).

O portal de periódicos deve participar de algum projeto a fim de obter recursos provenientes de agências de fomento de financiamento para todos os periódicos. Deste modo, criar um plano para arrecadar fundos e promover publicações de periódicos é fundamental para manter os portais funcionando e garantir que eles continuem entregando conteúdo de qualidade a seus públicos (Bonfá, 2009).

Os financiamentos ajudam a garantir a sustentabilidade financeira dos portais, permitindo que tenham os recursos necessários para investir em infraestrutura, tecnologia e conteúdo. Mesmo utilizando *software* livre é necessária uma infraestrutura capaz de armazenar os sistemas de gerenciamento eletrônico e suportar as atividades e cumprimento das tarefas editoriais.

Como sugestão, destaca-se a importância de criar e financiar núcleos de apoio à edição de periódicos, bem como investir na capacitação de profissionais técnicos e quando possível designar profissionais para atuar junto às equipes editoriais em projetos específicos. Tais medidas contribuirão significativamente para a melhoria contínua da gestão dos periódicos e dos portais.

Concluindo esta revisão bibliográfica e de acordo com o que foi apresentado, a gestão dos portais de periódicos neste trabalho é investigada sob as dimensões estratégica, tecnológica, equipe e serviços. A dimensão estratégica, como apresentado anteriormente, surge da reorganização e expansão de itens presentes na categoria identidade de Silveira 2016 de pode ser analisada segundo as categorias Identidade, Vinculação institucional presente Audy e Brodbeck (2003) e em Rocha (2020) e Documentos de gestão de Silveira (2016).

A dimensão Equipe, como apresentado anteriormente, replica as categorias definidas por Silveira (2016) Comitê gestor, Equipe técnica e Parcerias externas. Tais categorias também encontram embasamento em Tapscott (1997), Rodrigues e Fachin (2010), Souza; Rocha (2017), bem como Fermann e Paleta (2022).

A dimensão tecnológica foi montada a partir de vários textos sendo as suas categorias Arquitetura da informação (Camargo e Vidotti (2011, apud Rocha, 2020, p. 35), Usabilidade Nielsen (1993 citado por Barbosa; Silva, 2010), Experiência do Usuário (Kotorov e Hsu (2001 apud Santa Anna, 2018) e Acessibilidade Leite e Luvizotto (2017), Tanaka, 2010).

Por fim, a dimensão Serviços, conforme extraído Silveira (2016), foi analisada segundo as categorias Assessoria e capacitação, Edição e indexação, Segurança e preservação digital, Marketing digital científico e Fomento sendo entradas referências em trabalhos de Peters, Freitas e Pereira (2018), Santos (2018), Bonfá (2009), Souto, (2007) apud Garrido; Rodrigues, (2010).

O capítulo seguinte apresenta os métodos empregados nesta pesquisa, incluindo o roteiro de observação do portal de periódicos científicos da UFBA associado às categorias teóricas da gestão e seus respectivos critérios e itens.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Ander-Egg (1978, p. 28) define a pesquisa como um “procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.” Complementando essa visão, Andrade (2001) acrescenta que a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, fundamentados no raciocínio lógico e na utilização de métodos científicos, visando encontrar soluções para os problemas investigados.

As pesquisas científicas podem ser classificadas de diversas formas, dependendo da sua natureza, da abordagem do problema, dos objetivos e dos procedimentos técnicos utilizados. Conforme Oliveira (2003), a metodologia abrange todas as etapas necessárias para a elaboração de um trabalho de pesquisa. Isso inclui a seleção dos procedimentos para obtenção das informações, a identificação das ferramentas, técnicas e instrumentos de pesquisa, a definição da amostra ou universo, e, por fim, a classificação e análise dos dados coletados. De acordo com Gil (1999), as pesquisas científicas podem ser classificadas quanto à sua natureza, à abordagem do seu problema, à realização dos seus objetivos e aos seus procedimentos técnicos.

Quanto à finalidade, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, explicativa e descritiva (Collis; Hussey, 2005; Gil, 2010). Richardson (2007) aponta que a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos sobre as características de determinado fenômeno para procurar explicações sobre suas causas e consequências. Este formato de pesquisa utiliza os seguintes objetivos (Mattar, 1994; Malhotra, 1993; Sampieri, Collado, Lucio, 2010): (i) familiarizar-se e elevar a compreensão de um problema de pesquisa em perspectiva; (ii) ajudar no desenvolvimento ou criação de hipóteses explicativas de fatos a serem verificados em uma pesquisa causal; (iii) auxiliar na determinação de variáveis a serem consideradas em um problema de pesquisa; (iv) verificar se pesquisas semelhantes já foram realizadas, quais métodos foram utilizados e quais resultados foram obtidos, determinar tendências, identificar relações potenciais entre variáveis e estabelecer direções para investigações posteriores mais rigorosas; e (v) investigar

problemas do comportamento humano, identificar conceitos ou variáveis e sugerir hipóteses verificáveis.

A pesquisa explicativa, por sua vez, está baseada em experimentos, envolvendo hipóteses especulativas e a definição de relações causais (Vergara, 2006). Santos (1999) destaca que a finalidade da pesquisa explicativa consiste na criação e explicação de determinada teoria sobre um processo, fenômeno e/ou fato.

Por fim, as pesquisas descritivas objetivam identificar a correlação entre variáveis e focam-se não somente na descoberta, mas também na análise dos fatos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os. Trata-se, portanto, de uma análise aprofundada da realidade pesquisada (Rudio, 1985). Os fundamentos teóricos da pesquisa descritiva são construídos após a análise de dados empíricos, sendo aprimorados posteriormente (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008).

Esta pesquisa é classificada quanto ao objetivo como descritiva, pois seu propósito principal é a descrição de características de determinada população ou fenômeno. Ela observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (Cervo; Bervian, 2002).

Quanto aos procedimentos, técnicas ou tipos de pesquisa, Nascimento (2016), citando diversos autores como Bauer e Gaskell (2000), Demo (1996), Gil (1999), Holanda (2001), Lakatos e Marconi (1999), Lüdke e André (1999), Turato (2004) e Wielewicki (2001), elenca as mais conhecidas: Estudo de caso; Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica; Levantamento; Ex-post facto; Pesquisa participante; Pesquisa-ação; Pesquisa etnográfica; Pesquisa fenomenológica e Pesquisa experimental.

Os procedimentos técnicos permitem o delineamento da investigação empírica e podem ser divididos em dois grupos: aqueles que utilizam fontes escritas e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas (Gil, 2002).

Segundo Severino (2007), é a natureza das fontes que determina se a investigação é uma pesquisa de campo, bibliográfica, documental ou experimental. Conforme esse autor, existem diferentes modalidades e metodologias na pesquisa científica, que também podem ser caracterizadas por suas técnicas, como o uso de documentos, entrevistas, questionários, observações, histórias de vida, entre outras.

A pesquisa bibliográfica e a documental utilizam dados existentes. No entanto, a diferença entre elas reside no fato de que a primeira utiliza dados que já passaram

por um tratamento analítico, ou seja, é baseada em material já publicado, como artigos científicos e livros (Gil, 2010).

Conforme Marconi (2014), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia tornada pública e relacionada ao tema de estudo, incluindo livros, revistas, teses, dissertações, anais de eventos científicos, disponíveis tanto em formato eletrônico quanto impresso.

A presente pesquisa é classificada quanto ao procedimento como estudo de caso e documental pois utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente. Essa pesquisa tem objetivos específicos e pode ser um complemento à pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

4.1 INSTRUMENTO DE COLETA

Outro percurso utilizado na pesquisa é de observação que consiste e se preocupa em usar os sentidos para entender o cotidiano e extrair conhecimentos. É um método científico porque tem caráter sistemático e serve a um objetivo previamente definido, além do que, passa por verificação e controle.

O instrumento de coleta, roteiro de observação foi concebido por meio da adaptação das metodologias apresentadas por Silveira (2016, 2017), Santos (2018), Nielsen (1997, 2003), Rocha (2020), Seabra (2018) e Audy e Brodbeck (2003).

Justificamos a escolha de adaptar o checklist de Silveira, reorganizando-o em quatro dimensões: estratégia, equipe, tecnologia e serviços conforme descritos no tópico 2.6.1. Enquanto Silveira (2016) havia dividido em três eixos que estruturam o portal: identidade digital, equipe consultiva e técnica e serviços a serem prestados pelo portal de periódicos. Essa reestruturação possibilita uma abordagem mais abrangente e coerente com nossos objetivos.

A inspiração de organizar os componentes estudados em três níveis foi extraída do trabalho de Audy e Brodbeck (2003) que apresentou uma série de

quadros para os elementos e variáveis observados os quais unidos faziam emergir a ideia de dimensão.

A escolha da nomenclatura “dimensão”, “categoria”, “critério” e “item” busca uma aproximação semântica ao trabalho de Silveira. A palavra “componente” no presente estudo será considerada neutra de hierarquia podendo se referir a “dimensão”, “categoria” ou “critério” a depender do contexto ou mesmo quando optar por evitar a hierarquização como por exemplo no objetivo geral.

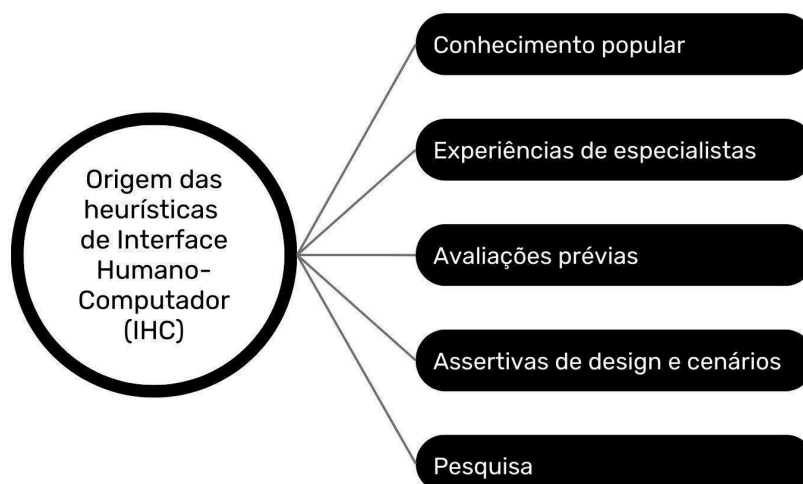
Nesse trabalho, dimensão é a componente mais abrangente que agrupa um conjunto de categorias. Cada categoria abrange um subconjunto de critérios. Cada critério, por sua vez, corresponde a um respectivo item, ou seja, “Item” nada mais é que a descrição do critério em forma de pergunta.

Outra adaptação relevante é o tratamento dos critérios observados sob o paradigma de heurísticas ao invés da obtenção de respostas binárias típicas dos checklists. Para melhor equalizar os resultados, utilizou-se uma escala de severidade inspirada nas heurísticas de Nielsen (2003). Via de regra, as escalas baseadas nas heurísticas de Nielsen são utilizadas para identificar problemas de usabilidade em softwares atribuindo valores entre 0 e 3 sendo o 0 a inexistência de problema e 3 para um problema de graves proporções.

No presente estudo foi invertida a lógica de pontuação para que os maiores valores correspondam positivamente ao atendimento dos critérios observados. Essa escala possui valores de 0 a 3, em que 0 sinaliza que o critério não é atendido pelo portal, 1 indica que o critério é atendido de forma insuficiente ou suas informações são imprecisas, 2 indica que o critério é atendido de forma satisfatória, mas passível de melhoria simples ou melhor explicitação no portal, e 3 significa que o critério é plenamente atendido.

A partir das definições de heurística e *guideline*, pode-se dizer que ambas podem ser consideradas regras, porém com objetivos distintos. Enquanto heurística é uma regra que ajuda a resolver um determinado problema, *guideline* é uma regra estabelecida para padronizar e uniformizar um determinado comportamento esperado (Tanaka, 2010, p. 27).

Resumidamente, pode-se dizer que há pelo menos cinco métodos para a obtenção de heurísticas de Interface Humano-Computador (IHC):

Figura 8 – Síntese das origens das heurísticas IHC

Fonte: Tanaka (2010).

Esse instrumento foi idealizado para a autoavaliação do portal por suas equipes ou por especialistas em contato com estes, pois presume a busca informações em diversas fontes que podem ou não estar publicadas. Dado este percurso construiu-se uma Tecnologia de gestão para a autoavaliação de portais de periódicos (TGAPP) composta por quatro roteiros de observação sendo uma o aprofundamento de cada uma das dimensões abordadas conforme exposto nos quadros a seguir:

O primeiro roteiro de observação elaborado para levantar as informações sobre a dimensão Estratégia é apresentado no Quadro 2, e aborda as categorias: Identidade do Portal e seus cinco critérios e respectivos itens; Vinculação Institucional com sete critérios e seus itens; por fim, a categoria Documentos de Gestão e seus sete critérios e itens associados.

Quadro 2 – Roteiro de observação 1 – Dimensão estratégica para os portais de periódicos

Critério	Item	Autor
IDENTIDADE DO PORTAL		
Histórico	Existe informação sobre a história do portal?	Silveira, 2016, p. 293, Santa Anna 2018.
Marca do portal	O portal possui uma marca própria, que é exclusiva e identificável?	Seabra (2018).
Missão	A missão do portal está explicitada?	Silveira, 2016, p. 293) Audy e Brodbeck (2003), GES PÚBLICA (2014), Santa Anna 2018.
Objetivo	Os objetivos do portal estão disponíveis?	Silveira, 2016, p. 293), Audy e Brodbeck (2003), Santa Anna 2018.
Versão do software	É informada a versão do <i>software</i> ?	Silveira (2016, p. 293), Santa Anna 2018.
VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL		
Coordenação do portal	É possível identificar qual o setor (es) responsável pelo portal?	Silveira, 2016, p. 293), Santa Anna 2018, Silveira, Santos e Bueno (2020), Rocha (2020).
Contato	São informados dos contatos do portal?	Silveira (2016, p. 293), GES PÚBLICA (2014), Santa Anna 2018.
Equipe	São apresentados os profissionais que atuam no portal?	Silveira, 2016, p. 294), Santa Anna 2018, Silveira, Santos e Bueno (2020).
Instituição Mantenedora	É possível identificar como o portal se liga à estrutura da universidade?	Silveira, 2016, p. 293), Santa Anna 2018, Rocha (2020).
Links Ascendentes	Existem links no portal para a página principal da universidade e/ou outros órgãos e instituições parceiros do portal?	Silveira (2016, p. 293), Santa Anna 2018, Rocha (2020).
Links Descendentes	Existem, na página da universidade e/ou outros órgãos e instituições parceiros, links para a página do portal?	Silveira (2016, p. 293), Santa Anna 2018, Rocha (2020).
DOCUMENTOS DE GESTÃO		
Carta de serviços	São descritos os serviços disponíveis ao público?	GES PÚBLICA (2014).
Diretrizes de inclusão de novos títulos	Quais são os critérios objetivos estabelecidos para a seleção e ingresso de novos periódicos no portal?	Silveira (2016, p. 293), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Estatísticas e indicadores	O portal de periódicos disponibiliza estatísticas e indicadores para monitorar e analisar o desempenho dos periódicos?	Rodrigues e Fachin (2010), Miranda (2008), Silveira, Santos e Bueno (2020).

Instruções de qualidade para o periódico	A instituição definiu recomendações e critérios de qualidade específicos a serem seguidos pelos periódicos científicos?	Silveira (2016, p. 293), e Silveira, Santos e Bueno (2020).
Planejamento estratégico	Existe um Framework de Planejamento Estratégico publicado que oferece um Conjunto de diretrizes e orientações para facilitar a tomada de decisão?	Santa Anna 2018, Silveira, Santos e Bueno (2020).
Regimento do Portal	Existe instrumento norteador das ações de planejamento, definindo um conjunto de orientações que facilite a tomada de decisão?	Silveira, 2016, p. 293) Santa Anna 2018, Silveira, Santos e Bueno (2020).
Relatórios de gestão	Os relatórios anuais do portal de periódicos são de acesso público para consulta e análise?	Silveira, 2016, p. 296), Silveira, Santos e Bueno (2020).

Fonte: elaboração própria (2024) a partir dos autores listados.

Para a observação dos critérios presentes no Roteiro de Observação 1 foram verificadas a existência das informações, documentos e vínculos listados.

O segundo roteiro de observação, apresentado no Quadro 3, a seguir, foi elaborado com a finalidade de levantar as informações sobre a dimensão Equipe e é constituído das categorias: Comitê Gestor e seus sete critérios e respectivos itens; Equipe Técnica com nove critérios e seus itens; por fim, a categoria Parcerias Externas e seus cinco critérios e itens associados.

Quadro 3 – Roteiro de observação 2 – Dimensão equipe para os portais de periódicos

Critério	Item	Autor
COMITÊ GESTOR		
Biblioteca Universitária	O Sistema Universitário de Bibliotecas participa da gestão do portal?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Editora Universitária	A Editora Universitária tem participação na governança do portal?	
Pró-Reitoria de Pesquisa	A Pró-Reitoria de Pesquisa desempenha um papel ativo na gestão do portal?	
Pró-Reitoria de Pós-Graduação	A Pró-Reitoria de Pós-Graduação contribui para a gestão do portal?	
Setor de governança tecnológica	O setor de Tecnologia da Informação (TI) da universidade participa da gestão do portal?	
Setor de jornalismo	O Setor de Comunicação Institucional está	

e comunicação da UF	envolvido na gestão do portal?	
Outros Setores	Existem outros departamentos ou setores da universidade que participam da gestão do portal? Quais são esses setores?	
EQUIPE TÉCNICA		
Administrador (a)	O portal de periódicos conta com profissionais especializados em administração?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Bibliotecária (o)	O portal possui bibliotecários em sua equipe técnica?	
Designer	O portal possui designers em sua equipe técnica?	
Editor (a) - Docente	Há professores/editores integrando a equipe técnica do portal?	
Profissional de TI	A equipe técnica do portal inclui analistas de sistemas?	
Revisor (a) de texto (língua portuguesa)	A equipe técnica do portal conta com revisores de texto?	
Secretária (o) ou assistente administrativa (o)	Há profissionais em secretariado ou assistentes administrativos na equipe técnica do portal?	
Tradutor (a) de texto	Existem tradutores na equipe técnica do portal?	
Outros profissionais, estagiários ou bolsistas	O portal tem profissionais de outras áreas, estagiários ou bolsistas em sua equipe?	
PARCERIAS EXTERNAS		
ABEC	O portal de periódicos possui vínculo com a Associação Brasileira de Editores Científicos?	Silveira (2016, p. 294).
CARINIANA	O portal de periódicos participa da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital?	Silveira, 2016, p. 295), Márdero Arellano (2004), Silveira, Santos e Bueno (2020).
IBICT	O portal de periódicos possui convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia?	Silveira (2016, p. 294).
TULIPAS	O portal de periódicos participa da Rede Brasileira de Portais de Periódicos?	
Outras parcerias	O portal de periódicos conta com outros parceiros externos que auxiliam e/ou assessoram na oferta de informações ou serviços aos editores?	Silveira (2016, p. 294).

Fonte: elaboração própria (2024) a partir dos autores listados.

Para a verificação dos critérios presentes no Roteiro de Observação 2 levou-se em conta a responsabilidade institucional dos setores para com a gestão do portal, a presença efetiva ou participação esporádica dos profissionais na equipe técnica e a existência de parcerias com outras organizações.

No Quadro 4, é possível verificar a estrutura do terceiro roteiro de observação utilizado para identificar os pontos fortes e fracos da dimensão tecnológica e aborda as categorias: arquitetura da Informação e seus seis critérios e respectivos itens; Usabilidade com nove critérios e seus itens; Experiência do usuário com os seus oito critérios e itens e; por fim, a categoria Acessibilidade e seus seis critérios e itens associados.

Quadro 4 – Roteiro de observação 3 – Dimensão tecnologia para os portais de periódicos

Critério	Item	Autor
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO		
Classificação	Existe um sistema de classificação adequado para os periódicos?	Rocha (2020).
Filtros de pesquisa	Os filtros de pesquisa são úteis e permitem refinar os resultados?	GESPÚBLICA (2014)
Informações sobre os periódicos	As informações sobre os periódicos são apresentadas de forma visível?	Santa Anna 2018, Rocha (2020).
Metadados	Os metadados dos artigos são completos e precisos?	Rocha (2020).
Organização dos periódicos	A organização dos periódicos segue uma estrutura lógica e clara?	Seabra (2018) e Rocha (2020).
Taxonomia	A taxonomia utilizada no portal facilita a categorização e busca de periódicos?	Tanaka (2010) e Rocha (2020).
USABILIDADE		
Adaptável a diferentes dispositivos	O portal é responsivo e adaptável a diferentes dispositivos?	Silveira, 2016, p. 295), Nielsen, (2003), Tanaka (2010), Rocha (2020).
Estrutura de navegação	A estrutura de navegação facilita a localização dos periódicos e artigos?	Tanaka (2010), Seabra (2018) e Rocha (2020).
Feedback	O <i>feedback</i> do sistema é fornecido de forma adequada?	Seabra (2018) e Rocha (2020)
Formatos PDF e HTML	O portal disponibiliza versões dos arquivos nos formatos PDF e HTML?	Silveira, 2016, p. 295), Nielsen, (2003), Seabra (2018), Rocha (2020), Silveira, Santos e Bueno (2020).

Formulários	Os formulários e campos de entrada são objetivos?	Seabra (2018) e Rocha (2020).
Função busca	A função de busca fornece resultados relevantes e precisos?	Seabra (2018), Santa Anna 2018, e Rocha (2020).
Interface do portal	A interface do portal é intuitiva e fácil de usar?	Rocha (2020).
Links e botões	Os links e botões estão claramente identificados e são consistentes?	Santa Anna 2018, Rocha (2020), Rodrigues e Souza (2020).
Tempo de espera	Qual é o tempo de espera até o carregamento das páginas?	GESPÚBLICA (2014).
EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO		
Design do portal	O design do portal é agradável e visualmente atraente?	GESPÚBLICA (2014) e Rocha (2020).
FAQ	Há opções de auto suporte pelo usuário, como <i>chatbot</i> ou FAQ?	Rocha (2020).
Interação entre usuários	Os usuários podem interagir e colaborar com outros usuários?	Foster (2010), Santa Anna 2018,
Opções de compartilhamento	Há opções de compartilhamento dos artigos em redes sociais e outros canais?	Silveira, 2016, p. 296), Santa Anna 2018, Silveira, Santos e Bueno (2020).
Personalização	O portal oferece recursos de personalização, como preferências de exibição?	Tanaka (2010).
Pistas e tutoriais	O portal fornece tutoriais ou orientações para ajudar os usuários a se familiarizar com as funcionalidades?	Seabra (2018), Rocha (2020), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Suporte	As informações de contato e suporte estão claramente disponíveis?	GESPÚBLICA, (2014), Santa Anna (2018).
Tempo de resposta	O tempo de resposta do portal atende às expectativas dos usuários?	GESPÚBLICA (2014).
ACESSIBILIDADE		
Alterar contraste	Há opção de alterar o contraste da tela?	Tanaka (2010).
Descrição das imagens	As imagens possuem descrição textual?	Tanaka (2010), Rodrigues e Souza (2020).
Leitores de tela	O portal e seus conteúdos são compatíveis com <i>softwares</i> leitores de tela?	GESPÚBLICA, (2014), Tanaka (2010), Rocha (2020), Rodrigues e Souza (2020).
Navegação por teclado	É possível navegação por teclado?	Tanaka (2010).

Tamanho da fonte	Os usuários podem alterar o tamanho da fonte?	Tanaka (2010), Rodrigues e Souza (2020).
Tradutor de LIBRAS	Está disponível tradutor de LIBRAS?	GESPÚBLICA, (2014), Tanaka (2010).

Fonte: elaboração própria (2024) a partir dos autores listados.

Para a avaliação dos critérios presentes no Roteiro de Observação 3 foi analisada a estrutura e as funcionalidades diretamente no site do Portal e em alguns casos foram realizados testes de interação com ferramentas externas de acessibilidade e o uso de software de análise de desempenho.

Já o Quadro 5, apresenta o segundo Roteiro de Observação 4 elaborado com a finalidade de levantar as informações sobre a dimensão Serviços sendo composto pelas categorias: Assessoria e Capacitação e seus nove critérios e respectivos itens; Segurança e preservação de dados com nove critérios e seus itens; Edição, Indexação e Normalização contendo nove critérios e itens; Marketing Científico Digital e seus nove critérios e respectivos itens; por fim, a categoria Fomento às publicações periódicas e seus seis critérios e itens associados.

Quadro 5 – Roteiro de observação 4 – Dimensão de serviços para os portais de periódicos

Critério	Item	Autor
ASSESSORIA E CAPACITAÇÃO		
Assistência inicial aos editores	O portal oferece assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Indexação	O portal disponibiliza capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação, fornecendo suporte para a indexação?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Ingresso de periódicos	O portal disponibiliza orientação para o cumprimento das políticas de inclusão de novos periódicos?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Normalização	O portal viabiliza a orientação para a padronização e normalização dos periódicos?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Padrões de qualidade	O portal assessora sobre práticas de publicação e adoção de padrões de qualidade para os periódicos?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Registro de ISSN	O portal orienta para a solicitação de registro de ISSN para os periódicos?	Silveira, 2016, p. 294).

Revisão por pares	O portal disponibiliza orientação na revisão por pares e verificação de similaridade?	Silveira, 2016, p. 294).
Sucessão	O portal assessora o periódico quanto a sucessão de editores?	Fachin, Silveira e Abadan (2020), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Uso do OJS	O portal oferece capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema de editoração?	Silveira, 2016, p. 294), Silveira, Santos e Bueno (2020).
SEGURANÇA E PRESERVAÇÃO DE DADOS		
Atualização do <i>software</i>	O portal realiza a atualização das versões do sistema editorial?	Silveira, 2016, p. 295, Silveira; Santos; Bueno (2020).
Identificadores persistentes	O portal possibilita a atribuição do identificador persistente aos artigos e autores?	Silveira, 2016, p. 295, Silveira; Santos; Bueno (2020).
Interoperabilidade dos metadados	O portal adota medidas para assegurar a interoperabilidade dos metadados em diferentes códigos de programação?	Silveira, 2016, p. 294).
Marcação XML	O portal dispõe de digitação e diagramação em eXtensible Markup Language (XML)?	Silveira, 2016, p. 295), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Migração de edições	O portal oferece a migração de edições de outras plataformas para o periódico?	Silveira, 2016, p. 295).
Parametrização da revista	O portal oferece a parametrização da revista, incluindo a configuração básica, URL e site?	Silveira, 2016, p. 295).
Plugins	O portal realiza a habilitação e desenvolvimento de plugins?	Silveira, 2016, p. 295).
Preservação de longo prazo	O portal mantém cópias dos conteúdos com a finalidade de preservação a longo prazo?	Silveira, 2016, p. 295., Silveira; Santos; Bueno (2020).
Segurança dos dados	O portal garante a segurança dos dados?	Silveira, 2016, p. 295), Silveira, Santos e Bueno (2020).
EDIÇÃO, INDEXAÇÃO E NORMALIZAÇÃO		
Adoção dos padrões de qualidade	O portal adota os padrões de qualidade estabelecidos?	Silveira, 2016, p. 295).
Controle de plágio	O portal oferece serviços de controle de plágio?	Debali (2015), Silveira (2016, p. 295), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Customização do site	O portal realiza a customização do site dos periódicos?	Silveira, 2016, p. 295).
Diagramação	O portal realiza a diagramação de artigos dos periódicos?	Silveira, 2016, p. 295).
Digitalização	O portal realiza a digitalização das edições impressas do periódico?	Silveira, 2016, p. 295).

Indexação dos periódicos	O portal indexa os periódicos em bases de dados nacionais e internacionais?	Silveira, 2016, p. 295), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Modelos de documentos	O portal dá suporte ao desenvolvimento de manuais, formulários e modelos de documentos?	Silveira, 2016, p. 295), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Revisão de texto	O portal oferece serviços de revisão de texto?	Silveira, 2016, p. 295).
Tradução de textos	O portal oferece serviços de tradução para texto completo ou títulos, resumos e palavras-chave para língua estrangeira?	
MARKETING CIENTÍFICO DIGITAL		
Contato e colaboração	O portal incentiva o contato e a colaboração entre editores?	Silveira, 2016, p. 295), Santa Anna 2018.
Design	O portal realiza o desenvolvimento logos, capas e banners dos periódicos?	Silveira, 2016, p. 295).
Divulgação	O portal divulga o lançamento de novas edições?	Miranda (2008), Silva e Tomaél (2008).
E-mail marketing	O portal envia e-mail marketing aos seus usuários?	Silveira, 2016, p. 296).
Eventos	O portal organiza e participa ativamente de eventos para divulgar seus serviços e estabelecer conexões significativas com seu público-alvo?	Santa Anna 2018, Silveira, Santos e Bueno (2020).
Lives	O portal utiliza transmissões ao vivo (<i>lives</i>) como parte de sua estratégia para divulgar conteúdos científicos e apresentar os serviços oferecidos?	
Notícias e press release	O portal envia notícias e press release para a divulgação na imprensa e outros canais?	Silveira, 2016, p. 296), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Redes sociais	O portal interage com os seus usuários nas redes sociais?	Silveira, 2016, p. 296), Silveira, Santos e Bueno (2020).
Vídeos	O portal publica vídeos como parte da sua estratégia de divulgação?	
FOMENTO ÀS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS		
Agências de fomento	O portal de periódicos participa de algum projeto de fomento por meio de agências de financiamento para os periódicos?	Rodrigues e Fachin (2010), Silveira, 2016, p. 296).
Busca e divulgação de editais	O portal de periódicos, pesquisa e divulga informações sobre editais de fomento disponíveis para os seus periódicos?	
Cessão de pessoal	O portal destaca pessoas para atuar nos periódicos?	
Infraestrutura	O portal oferece espaço físico e equipamentos para o trabalho das equipes editoriais?	

Processamento de pagamentos para artigos com APCs	O portal auxilia as equipes editoriais quanto ao processamento de pagamentos para artigos ou à gestão de recursos obtidos pelos periódicos?	Debali (2015) e Silveira (2016, p. 295).
Recursos da universidade	O portal dispõe de um programa institucional que fomente o desenvolvimento dos periódicos?	Rodrigues e Fachin (2010), Silveira, 2016, p. 296).
Suporte e acompanhamento de inscrição de periódicos em editais de financiamento	O portal presta suporte aos periódicos para a participação em editais de financiamento?	

Fonte: elaboração própria (2024) a partir dos autores listados.

Para a verificação dos critérios presentes no Roteiro de Observação 4 foram considerados a presença de informações públicas acerca dos serviços prestados pelo portal e a experiência do pesquisador enquanto membro da equipe técnica do portal juntamente com a bibliotecária e gestora do portal à ocasião Patrícia Barroso.

O pré-teste foi desenvolvido como um roteiro único composto por cinco dimensões Identidade do portal, Documentos de gestão, Equipes, Tecnologia e Serviços, treze categorias e cem critérios.

Os quatro roteiros de observação foram submetidos a um pré-teste composto por três etapas distintas. Na primeira etapa, os itens foram avaliados pela inteligência artificial *Chat Generative Pre-trained Transformer* (Chat GPT v3.5), cujas correções ortográficas foram integralmente acatadas. A segunda etapa, iniciada no primeiro semestre de 2023 e concluída no primeiro semestre de 2024, envolveu a apresentação dos itens aos discentes de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) durante as aulas de Métodos Quantitativos, Sistemas de Apoio à Decisão e Instrumentos de Marketing. A terceira etapa consistiu em discussões com as equipes técnicas do Portal de Periódicos da UFBA, do Repositório Institucional, do Núcleo de Acessibilidade e da Superintendência do Sistema de Bibliotecas (SIBI). As segunda e terceira etapas resultaram na inclusão ou alteração de vinte e três itens.

Em resposta às contribuições advindas desse processo de discussão e análise foi criada a dimensão Estratégia a partir da promoção do critério vínculo institucional ao nível de categoria e sua união às categorias Identidade do portal e documentos de gestão. Foi criada a categoria Acessibilidade e adicionada à dimensão Tecnologia. Também houve um processo de reorganização de critérios

entre categorias, eliminação de redundâncias, desmembramento e adição de critérios. A versão final do instrumento de coleta passou a ter os quatro roteiros de observação mencionados um para cada dimensão, quinze categorias e cento e onze critérios totalizando cento e trinta componentes.

Após a elaboração da TGAPP como instrumento para diagnóstico de portais de periódicos, avançamos para a etapa subsequente deste estudo que consiste na aplicação de tal instrumento para diagnosticar o Portal de Periódicos da UFBA.

4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA

O presente estudo tem como unidade de análise o Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os quatro roteiros de observação elaborados foram aplicados no período compreendido entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. Inicialmente, foi realizada uma análise detalhada do site do Portal de Periódicos, considerado a fonte prioritária e principal para esta investigação.

De forma complementar, foram consultados diversos documentos relacionados ao Portal, incluindo a Portaria nº 125/2017, a Minuta de Política Institucional, o Formulário de Adesão ao Portal, o Termo de Responsabilidade Editorial, bem como outros documentos institucionais da UFBA, tais como o Estatuto e Regimento da UFBA (2010), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI UFBA 2018-2022), a Carta de Serviços da UFBA (2023), UFBA em Números (2018 a 2022) e os Relatórios de Gestão do Sistema de Bibliotecas da UFBA (SIBI/UFBA) de 2016 a 2022.

Posteriormente, foram observados os sites institucionais e as redes sociais da UFBA, do Sistema de Bibliotecas e dos demais órgãos representados pelo Comitê Gestor. Por fim, foram analisadas dissertações, artigos, *lives* e pôsteres que abordassem a temática do Portal de Periódicos da UFBA, buscando-se obter respostas e aprofundar a compreensão sobre o objeto de estudo.

A coleta de informações sobre a gestão nos portais da CAPES, Scielo, e outras IES como USP, Unicamp, UFSC, UFMA dentre outras, foi realizada para a construção de um *benchmarking*, uma atividade essencial para qualquer

organização que busca aprimorar seus processos. A comparação entre as práticas adotadas por diferentes organizações permitiu auxiliar na identificação de boas práticas, bem como no reconhecimento das fraquezas internas ao Portal de Periódicos da UFBA. Além disso, o *benchmarking* permite estabelecer metas para o futuro e avaliar o progresso alcançado.

O piloto, que consistiu na aplicação de roteiro de observação único com avaliação dos critérios referentes às quatro dimensões da pesquisa e a interação com os participantes, permitiu identificar as fragilidades dos roteiros e possibilitou ajustes necessários antes da coleta definitiva dos dados. Além disso, essa etapa foi essencial para avaliar a adequação do procedimento de coleta de dados, garantindo que as estratégias empregadas fossem eficazes e apropriadas ao contexto do estudo. Durante o piloto, foram analisadas questões logísticas, como o tempo necessário para a coleta, a clareza das instruções fornecidas aos participantes, a viabilidade do uso das ferramentas de registro e a dinâmica das interações entre o pesquisador e os participantes.

Essa etapa também proporcionou uma reflexão crítica sobre o processo de pesquisa e as relações sociais envolvidas, permitindo ao pesquisador identificar potenciais obstáculos e refinar as abordagens metodológicas antes da coleta final de dados.

A crítica dos dados é crucial em qualquer pesquisa, especialmente em um estudo de caso, onde a profundidade e a precisão da análise são fundamentais (Patton, 2015). Durante essa fase, é importante garantir que os dados coletados sejam avaliados quanto à sua validade, confiabilidade e consistência. No contexto deste estudo, a crítica dos dados foi realizada de maneira concomitante à coleta, permitindo identificar e corrigir possíveis inconsistências ou erros de registro imediatamente.

A crítica dos dados também envolveu a verificação da aderência dos dados coletados aos objetivos da pesquisa, assegurando que todos os itens observados estavam em conformidade com os critérios previamente estabelecidos. Nesse processo, foram utilizadas técnicas como a triangulação dos dados, que permite cruzar informações provenientes de diferentes fontes para aumentar a credibilidade dos achados. Além disso, foram realizadas análises descritivas e exploratórias para identificar padrões, tendências ou outliers que pudessem influenciar os resultados finais.

Por se tratar de um estudo de caso, a análise foi restrita ao Portal de Periódicos da UFBA. Estudos de caso são caracterizados por sua abordagem intensiva e detalhada, focando em uma única unidade de análise com o objetivo de explorar fenômenos complexos em profundidade. Este tipo de pesquisa não busca a generalização estatística dos resultados para outras situações ou contextos, mas sim a generalização analítica, onde os achados são interpretados à luz de teorias existentes, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado.

Segundo Yin (2018), uma das principais referências em estudos de caso, essa abordagem é particularmente útil em situações onde o pesquisador procura responder a questões de "como" e "por que", ao invés de "quanto" ou "quantos". A força do estudo de caso reside na sua capacidade de explorar contextos reais, permitindo que o pesquisador capte as nuances e complexidades que podem ser perdidas em outros tipos de pesquisa. Yin (2018) também enfatiza a importância da utilização de múltiplas fontes de evidência, como documentos, entrevistas e observações, para construir uma base sólida de dados.

No contexto da análise dos dados coletados para este estudo de caso, as técnicas de análise empregadas incluíram não apenas a triangulação, mas também a análise de conteúdo e a análise temática, que foram utilizadas para identificar categorias emergentes e para interpretar os dados à luz das teorias de usabilidade e design de interfaces digitais. Essas técnicas são detalhadas na seção seguinte.

4.3 TÉCNICAS E MODELO DE ANÁLISE

A análise dos resultados referentes aos 111 itens, classificados por meio de variáveis qualitativas ordinais (0 a 3), foi realizada utilizando técnicas de análise estatística descritiva. Essas técnicas incluíram a utilização de frequências relativas e a construção de gráficos analíticos, como o gráfico radial, além de gráficos de apresentação, como o pictograma velocímetro ou gráfico medidor, empregados no *dashboard*.

Optou-se pelo gráfico radial para ilustrar a distribuição das observações relativas à situação atual do portal de periódicos, bem como para permitir uma comparação entre a situação atual e o potencial identificado para cada critério

investigado em cada uma das categorias observadas. Este tipo de gráfico é particularmente útil para visualizar a amplitude das variáveis e comparar múltiplas dimensões simultaneamente.

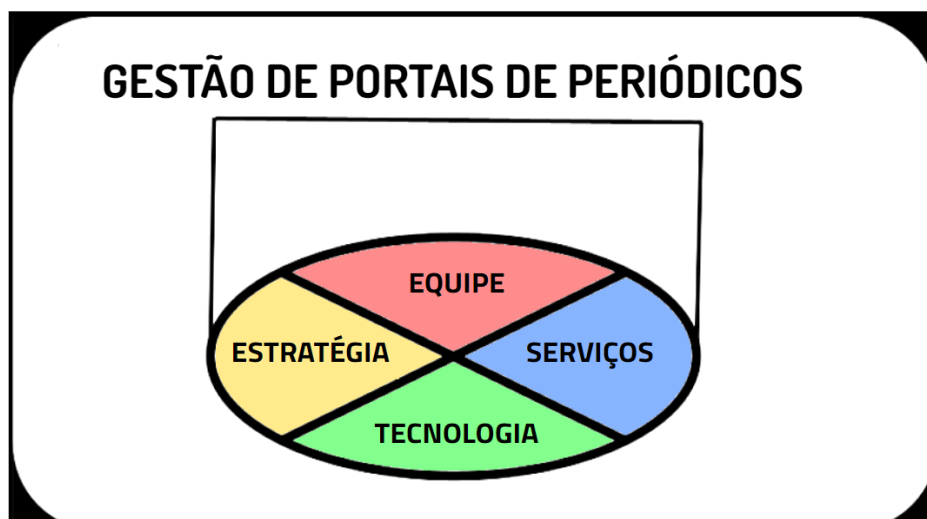
Além da análise estatística descritiva, foram empregadas técnicas qualitativas de análise de conteúdo e análise temática para complementar a interpretação dos dados.

A análise de conteúdo é uma técnica qualitativa que visa identificar, codificar e categorizar padrões de significado nos dados textuais. Segundo Bardin (2011), essa técnica envolve a sistematização e a interpretação das mensagens contidas nos dados, facilitando a compreensão dos contextos e das significações subjacentes. A análise de conteúdo permite examinar como certos temas e categorias emergem a partir dos dados coletados, fornecendo uma visão detalhada das percepções e das experiências dos participantes.

A análise temática, conforme descrito por Braun e Clarke (2006), é uma abordagem que foca na identificação e na análise de temas ou padrões dentro dos dados qualitativos. Essa técnica é utilizada para organizar e descrever o conjunto de dados de maneira rica e detalhada, e para interpretar diferentes aspectos do fenômeno estudado. A análise temática envolve a codificação dos dados e a organização desses códigos em temas significativos, que são então analisados para revelar padrões e insights relevantes.

No estudo do construto Gestão de Portais de Periódicos, foi considerada uma abordagem multidimensional, analisando quatro dimensões interligadas: estratégia, equipe, tecnologia e serviços. Cada uma dessas dimensões desempenha um papel crucial na operação e na eficácia do portal de periódicos, como ilustrado na Figura 9.

Figura 9 – Representação visual da estrutura do modelo de análise



Fonte: elaboração própria (2023).

O modelo de análise proposto para a avaliação de portais de periódicos acadêmicos abrange quatro dimensões fundamentais. A primeira dimensão, ‘estratégia’, refere-se à organização e à eficácia na gestão do portal, avaliando a capacidade do portal em alcançar seus objetivos estabelecidos. A segunda dimensão, ‘equipe’, enfoca os vínculos e relações com os agentes envolvidos no portal, sublinhando a importância das interações humanas e da colaboração entre os membros da equipe. A terceira dimensão, ‘tecnologia’, avalia a infraestrutura tecnológica que sustenta o portal, assegurando que os recursos tecnológicos estejam adequados e funcionem de maneira eficiente. Finalmente, a dimensão ‘serviços’ examina a variedade e a qualidade dos serviços oferecidos pelo portal, tanto para os editores de periódicos quanto para os usuários finais, reconhecendo seu papel na experiência geral com a plataforma.

O Quadro 6 a seguir apresenta o modelo de análise utilizado para atingir os objetivos da pesquisa.

Quadro 6 – Modelo de Análise da Gestão de Portal de Periódicos

Dimensão	Categoria	Critério	Item
Estratégia	Identidade do Portal	Histórico.	O 1.1.1
		Marca do portal.	O 1.1.2
		Missão.	O 1.1.3
		Objetivo.	O 1.1.4

	Vinculação Institucional	Versão do <i>software</i> .	O 1.1.5
		Coordenação do portal.	O 1.2.1
		Contato.	O 1.2.2
		Equipe.	O 1.2.3
		Instituição mantenedora.	O 1.2.4
		Links Ascendentes.	O 1.2.5
		Links Descendentes.	O 1.2.6
	Documentos de Gestão	Carta de serviços.	O 1.3.1
		Diretrizes de inclusão de novos títulos.	O 1.3.2
		Estatísticas e indicadores.	O 1.3.3
		Instruções de qualidade para o periódico.	O 1.3.4
		Planejamento estratégico.	O 1.3.5
		Regimento do Portal.	O 1.3.6
		Relatórios de gestão.	O 1.3.7
Equipe	Comitê Gestor	Biblioteca Universitária.	O 2.1.1
		Editora Universitária.	O 2.1.2
		Pró-Reitoria de Pesquisa.	O 2.1.3
		Pró-Reitoria de Pós-Graduação.	O 2.1.4
		Setor de governança tecnológica.	O 2.1.5
		Setor de jornalismo e comunicação da UF.	O 2.1.6
		Outros setores.	O 2.1.7
	Equipe Técnica	Administrador(a).	O 2.2.1
		Bibliotecária(o).	O 2.2.2
		Designer.	O 2.2.3
		Editor (a) – Docente.	O 2.2.4
		Profissional de TI.	O 2.2.5
		Revisor (a) de texto (língua portuguesa).	O 2.2.6
		Secretária (o) ou assistente administrativa (o).	O 2.2.7
		Tradutor (a) de texto.	O 2.2.8
		Outros profissionais, estagiários ou bolsistas.	O 2.2.9

	Parcerias externas	ABEC.	O 2.3.1
		CARINIANA.	O 2.3.2
		IBICT.	O 2.3.3
		TULIPAS.	O 2.3.4
		Outras parcerias.	O 2.3.5
Tecnologia	Arquitetura da informação	Classificação.	O 3.1.1
		Filtros de pesquisa.	O 3.1.2
		Informações sobre os periódicos.	O 3.1.3
		Metadados.	O 3.1.4
		Organização dos periódicos.	O 3.1.5
		Taxonomia.	O 3.1.6
	Usabilidade	Adaptável a diferentes dispositivos.	O 3.2.1
		Estrutura de navegação.	O 3.2.2
		<i>Feedback.</i>	O 3.2.3
		Formatação PDF e HTML.	O 3.2.4
		Formulários.	O 3.2.5
		Função busca.	O 3.2.6
		Interface do portal.	O 3.2.7
		Links e botões.	O 3.2.8
		Tempo de espera.	O 3.2.9
	Experiência do usuário	Design do portal.	O 3.3.1
		FAQ.	O 3.3.2
		Interação entre usuários.	O 3.3.3
		Opções de compartilhamento.	O 3.3.4
		Personalização.	O 3.3.5
		Pistas e tutoriais.	O 3.3.6
		Suporte.	O 3.3.7
		Tempo de resposta.	O 3.3.8
	Acessibilidade	Alterar contraste	O 3.4.1
		Descrição das imagens	O 3.4.2

		Leitores de tela	O 3.4.3
		Navegação por teclado	O 3.4.4
		Tamanho da fonte	O 3.4.5
		Tradutor de LIBRAS	O 3.4.6
Serviços	Assessoria e capacitação	Assistência inicial aos editores.	O 4.1.1
		Indexação.	O 4.1.2
		Ingresso de periódicos.	O 4.1.3
		Normalização.	O 4.1.4
		Padrões de qualidade.	O 4.1.5
		Registro de ISSN.	O 4.1.6
		Revisão por pares.	O 4.1.7
		Sucessão.	O 4.1.8
		Uso do OJS.	O 4.1.9
	Segurança e preservação de dados	Atualização do <i>software</i> .	O 4.2.1
		Identificadores persistentes.	O 4.2.2
		Interoperabilidade dos metadados.	O 4.2.3
		Marcação XML.	O 4.2.4
		Migração de edições.	O 4.2.5
		Parametrização da revista – configuração básica, URL e site.	O 4.2.6
		Plugins.	O 4.2.7
		Preservação de dados digitais.	O 4.2.8
		Segurança dos dados.	O 4.2.9
	Edição, indexação e normalização	Adoção dos padrões de qualidade.	O 4.3.1
		Controle de plágio.	O 4.3.2
		Customização do site.	O 4.3.3
		Diagramação.	O 4.3.4
		Digitalização.	O 4.3.5
		Indexação dos periódicos.	O 4.3.6
		Modelos de documentos.	O 4.3.7
		Revisão de texto.	O 4.3.8

		Tradução de textos.	O 4.3.9
	Marketing científico digital	Contato e colaboração.	O 4.4.1
		Design.	O 4.4.2
		Divulgação.	O 4.4.3
		E-mail marketing	O 4.4.4
		Eventos.	O 4.4.5
		Lives.	O 4.4.6
		Notícias e press release.	O 4.4.7
		Redes sociais.	O 4.4.8
		Vídeos.	O 4.4.9
	Fomento às publicações periódicas	Agências de fomento.	O 4.5.1
		Busca e divulgação de editais de fomento.	O 4.5.2
		Cessão de pessoal	O 4.5.3
		Infraestrutura.	O 4.5.4
		Processamento de pagamentos para artigos com APCs.	O 4.5.5
		Recursos da universidade.	O 4.5.6
		Suporte e acompanhamento de inscrição de periódicos em editais de financiamento.	O 4.5.7

Fonte: elaboração própria (2024) a partir do referencial teórico.

Compreendemos, que a partir da literatura e dos estudos realizados juntas, essas dimensões fornecem uma visão abrangente para avaliar a eficiência e eficácia dos portais de periódicos acadêmicos. O próximo capítulo se dedica a essa análise, utilizando o instrumento desenvolvido para avaliar as características e o desempenho desse portal.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Fazer esse diagnóstico foi fundamental para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, a fim de desenvolver estratégias que otimizem o impacto, a visibilidade e a funcionalidade do portal. Nesse sentido, a análise resultante terá como base Cunha e Cavalcanti (2008 *apud* Silveira, 2016), Paludo (2010), Garrido e Rodrigues (2010 *apud* Silveira, 2016), Seabra (2018), Silveira (2016) e Walter, Eirão e Reis (2010 *apud* Silveira, 2016). A fim de melhor equalizar os resultados utilizou-se uma escala de severidade inspirada nas heurísticas de Nielsen (2003). Conforme explicado no capítulo 3, essa escala possui os valores que variam de 0 a 3 em que 0 sinaliza que o critério não é atendido pelo portal, 1 indica que o critério é atendido de forma insuficiente e sem informações precisas, 2 indica que o critério é atendido de forma satisfatória, contudo passível de melhoria e melhor explicitação no portal de forma e o 3 significa que o critério é plenamente atendido.

Com esse entendimento, busca-se apresentar as experiências de implantação de portais de periódicos e suas políticas para subsidiar a análise da experiência interna e assim propor diretrizes em consonância com as necessidades da comunidade da UFBA.

5.1 BREVE PANORAMA DAS EXPERIÊNCIAS DE IMPLANTAÇÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

A implementação de portais de periódicos foi um passo importante para a comunidade acadêmica, pois facilitar o compartilhamento de pesquisas, embora seja um processo complexo, pode ser adaptado às necessidades de cada instituição, auxiliando assim a divulgação científica, desta forma apresentaremos algumas experiências exitosas.

Ao prospectar referências na gestão de portais de periódicos foi possível observar experiências que ilustram a diversidade de modelos de gestão e estratégias de desenvolvimento a partir de diversos contextos institucionais. Seguem como exemplos o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da

Universidade de São Paulo (USP), o modelo de gestão do Portal de Periódicos Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além desses portais universitários seguem também outros arranjos institucionais como o portal Periódicos de Minas, SciELO e Portal da Capes.

O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, possui desde a década de 1980 um programa de apoio aos seus periódicos que se responsabiliza tanto pela criação quanto pela manutenção de políticas editoriais institucionais com vistas à promoção de profissionalização, internacionalização e sustentabilidade dos periódicos oficialmente editados pelas unidades e órgãos de sua estrutura. Na documentação disponibilizada *on-line* é possível perceber a importância delegada ao portal de periódicos e à formalização dos vínculos institucionais dos periódicos. Para tanto publicam anualmente editais de apoio a periódicos com investimentos totais na ordem de milhões de reais. Esses editais objetivam que os periódicos sejam aperfeiçoados nos seguintes aspectos: aumento do fator de impacto, internacionalização e produção editorial (incluindo diagramação, tradução, revisão gramatical e, excepcionalmente, impressão). Para fazer jus ao fomento, os periódicos devem se adequar às regras estabelecidas pelo Comitê Científico e monitoras pelo Comitê Executivo do programa. Tais regras exigem a vinculação formal dos periódicos à estrutura da universidade e incentivam a profissionalização dos periódicos e a sua afiliação a bases indexadoras que confirmam maior alcance e notoriedade em suas respectivas áreas do conhecimento. Cabe destacar o caráter progressivo do fomento relacionado diretamente ao cumprimento dos critérios do programa e alcance de novas indexações. Esse aporte recebido pelos periódicos contemplados permite que suas equipes editoriais planejem e decidam que serviços poderão contratar.

Criado em 2008 e contando com 203 revistas alocadas no ano de 2023 sendo 142 consideradas correntes, o Portal de Revistas USP oferece serviços de capacitação, suporte técnico e consultoria.

Já o Portal de Periódicos da UFSC foi criado em 2007, na estrutura da Biblioteca Universitária. Em 2008, a biblioteca estabeleceu uma parceria com o Departamento de Ciência da Informação, que criou o Laboratório de Periódicos Científicos e mantém a Incubadora de Periódicos UFSC. Os periódicos novos, ou que não atingiram os critérios de qualidade, são hospedados na incubadora e, após os critérios determinados, passam a ser hospedados no portal de periódicos. A

incubadora dá apoio aos editores na promoção de condições adequadas em atendimento a diversos critérios de qualidade para que possam estar disponíveis no Portal de Periódicos prestando serviços relativos à parte técnico-científica ficando o editor responsável pelo conteúdo, diagramação e periodicidade. A parceria do Portal com o Laboratório de Periódicos Científicos permite que a UFSC ofereça os seguintes serviços: capacitação das equipes editoriais; hospedagem de periódicos e assessoria na migração dos dados; orientação sobre questões de ética editorial e de publicação; assessoria acerca dos critérios e procedimentos de indexação em bases de dados nacionais e internacionais; análise personalizada das necessidades do periódico, visando qualidade e sustentabilidade; assessoria no processo editorial e na utilização do OJS; revisão estrutural de novas edições, com a conferência técnica e correção gramatical dos metadados; atribuição do Digital Object Identifier (DOI); divulgação científica dos periódicos hospedados; disponibilização de relatórios, métricas e estatísticas; Realização de parcerias e consultorias com instituições congêneres para intercâmbio científico e tecnológico. Depreende-se como característica predominante neste portal a prestação direta de serviços especializados pela equipe e seus parceiros internos aos periódicos pertencentes à instituição.

Buscando mapear os periódicos existentes no estado de Minas Gerais, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), implementou a *Política de Periódicos para Minas Gerais*, uma iniciativa que buscou reunir os periódicos identificados em um único espaço para a construção de uma rede mineira de periódicos, executa a divulgação científica dos periódicos, tão importante quanto a comunicação entre pares. O objetivo dessa política é “[...] a qualificação, o aumento da visibilidade e a internacionalização dos periódicos do estado”.

A política nasceu de um projeto de pesquisa coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que forneceu elementos para sua elaboração em parceria com editores de periódicos sediados em Minas Gerais e o Portal de Periódicos da UFMG. A partir de então criou-se a rede mineira de periódicos com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Percebe-se aqui a articulação interinstitucional para a disponibilização do portal de periódicos como uma infraestrutura pública para ser utilizada e servir como agregador de uma comunidade acadêmica mais ampla.

Essa experiência pode servir de referência para a articulação e implementação de um consórcio entre as universidades públicas baianas e o governo do estado, mas, em especial para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), na construção de um portal como forma de otimizar recursos.

O Portal SciELO é um projeto que existe desde 1997 no Brasil, cujo principal objetivo é desenvolver mecanismos para organizar e promover o uso generalizado de publicações científicas no Brasil, América Latina e Caribe. Não só isso, o SciELO visa melhorar a gestão, o acesso aberto e a avaliação dos artigos científicos produzidos no Brasil.

Para além do Acesso Aberto e do cumprimento de padrões internacionais, o SciELO se baseia em iniciativas de Ciência Aberta, com o objetivo de promover novas práticas que tragam mais transparência para as pesquisas e democratização no acesso às diversas partes que a compõem. Destacam-se: pré-publicação (publicação submetida antes da avaliação dos revisores); fluxo contínuo (publicação aceita pelo editor sem aguardar a finalização de cada fascículo); armazenamento de dados e código de programa; e transparência da revisão (acesso aos processos editoriais entre as partes relevantes e identificação dos revisores) (SciELO, 2021).

O Portal Capes surgiu no contexto do fortalecimento do ensino superior no Brasil e tornou-se referência para a ciência em nosso País.

Permite aos pesquisadores acessarem um acervo de publicações originais de referência em diversas áreas do conhecimento no Brasil e no mundo. Esses portais são além do pioneirismo uma importante ferramenta de pesquisa em todas as áreas das ciências disponíveis no Brasil desde 2000.

Após mais de 20 anos de atuação, o portal de periódicos continua a sua missão de promover e fortalecer a pós-graduação brasileira democratizando o acesso à informação científica internacional de alto nível *on-line* (Capes, 2020).

Desvincule-se o Portal Capes, um ponto crucial para o acesso à produção científica nacional, da avaliação controversa dos periódicos ‘Qualis-Capes’, que faz parte da avaliação dos programas de pós-graduação. Essa avaliação exerce uma influência significativa nas políticas institucionais de apoio à publicação, impactando, consequentemente, as escolhas dos pesquisadores quanto aos periódicos nos quais submetem seus trabalhos e, eventualmente, sobre quais ler e citar. Embora o detalhamento dos critérios e as propostas de modificação apresentadas pela

comunidade acadêmica não sejam o foco deste estudo, é pertinente registrar a existência dessa discussão, uma vez que a análise da realidade interna deste estudo também envolve a consideração da estratificação proporcionada por essa avaliação.

A Universidade Federal da Bahia instituída pelo Decreto-Lei nº 9.155 de 8 de abril de 1946 sob o reitorado do professor Edgard Santos, realizou em 2021 um grande congresso em celebração aos seus 75 anos, com a sua programação transmitida 100% *on-line* em resposta às restrições advindas da crise sanitária global decorrente da pandemia de covid-19. Porém, cabe destacar que os primórdios da instituição remontam ao episódio da vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808, quando o Príncipe Regente Dom João VI institui a criação da Escola de Cirurgia da Bahia, primeiro curso superior do Brasil. Ainda no século XIX, incorporou os cursos de Farmácia em 1832 e Odontologia em 1864, a Academia de Belas Artes em 1877, a Faculdade de Direito em 1891 e a Escola Politécnica em 1896. No século XX, criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1941. Portanto, não é demasiado dizer que esta Instituição carrega uma tradição bicentenária em educação superior.

A UFBA oferece o maior número de vagas para ingresso em cursos de graduação e pós-graduação no estado da Bahia, desenvolve importantes projetos de pesquisa e de extensão, presta assistência à população, através dos seus hospitais, maternidade, ambulatorios e unidades de ensino. Mantém também museus, teatro, bibliotecas, laboratórios, centro de esportes, galeria de artes, editora, orquestra sinfônica, madrigal, e toda a infraestrutura necessária à realização das suas atividades finalísticas e, em muitas delas, acolhe uma demanda social importante da população.

Seguindo a tendência, o Portal de Periódicos da UFBA foi criado em 2006, está vinculado administrativamente ao SIBI, é uma plataforma destinada à produção, editoração, armazenagem, divulgação e leitura de periódicos eletrônicos. Utiliza o OJS que é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação com todas as etapas inerentes a ela. Essa ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. A instalação do OJS e a inclusão dos periódicos ocorreram em 2009. A pesquisa realizada por Meirelles (2009) avaliou positivamente essa plataforma, considerando que a UFBA foi pioneira, no Nordeste, na utilização desse sistema. O Centro de Processamento

de Dados (CPD), atual Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), foi responsável pela gestão e manutenção técnica do sistema até 2009. Nesse período não existia uma política para criação de novas revistas ou mesmo para implementação no Portal (Meirelles, 2009). De acordo com as entrevistas realizadas com o atual comitê gestor do Portal, entre 2010 e 2014, o portal ficou desassistido, por não ter uma política de gestão, nem mesmo uma equipe ou supervisão técnica especializada. Somando-se a esse contexto, a descontinuidade dos processos e mudanças de gestão que corroboraram para que os periódicos fossem vistos como uma responsabilidade exclusiva de seus editores.

Em 2015, foi criada uma comissão para propor um programa de apoio à qualificação dos periódicos da UFBA. Essa comissão propôs, inicialmente, a criação de um Núcleo de Periódicos para executar ações de: a) apoio operacional, objetivando o nivelamento de conhecimento das equipes editoriais e capacitação de editores e autores; b) apoio técnico à revisão textual, normalização, editoração, tradução de resumos e indexação dos periódicos em bases de dados; c) apoio tecnológico, referente à atribuição de DOI e à adoção de *software* para detecção de plágio. Em consonância com essa iniciativa, SIBI designou uma equipe (Núcleo Tecnológico) a fim de subsidiar o suporte técnico ao Portal de Periódicos.

Foi firmado o Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para a criação da Rede Cariniana de Preservação Digital. Em 2016, a convite da UFBA, profissionais de outras instituições ministraram cursos de capacitação e acompanharam a nova atualização do *software*. Deu-se continuidade ao processo de migração de revistas e firmou-se o convênio com a Associação Brasileira de Editores Científicos, representante da *Crossref*, para a atribuição de DOI aos periódicos do Portal.

Internamente partiu-se do trabalho da Comissão constituída em outubro de 2015 (Portaria 001/2015) para propor e implementar um programa de apoio à qualificação dos periódicos acadêmicos sediados na UFBA. A Comissão era composta por Nídia Maria Lienert Lubisco (Coordenadora), Darci de Oliveira Santa Rosa, Susane Santos Barros, Sônia Chagas Vieira, Kátia de Oliveira Rodrigues e Ronaldo Lopes Oliveira. A primeira etapa do trabalho da referida Comissão consistiu no levantamento de periódicos existentes vinculados à UFBA. Um mapeamento realizado por Vieira (2006) identificava 18 periódicos classificados pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e já

apontava para a necessidade de se criar uma política de aprimoramento da produção da Universidade, revelando que as revistas não atingiam em sua totalidade padrões de qualidade editorial.

Para este estudo optou-se por atualizar os dados com base nas informações coletadas até fevereiro de 2023. Dessa forma, a distribuição dos periódicos de acordo com a periodicidade está descrita na Tabela 4.

Tabela 4 – Total de periódicos no Portal quanto a periodicidade (2015, 2022)

Classificação	2015	2022
Periódicos correntes	31	28
Periódicos “com atraso”	17	14
Periódicos descontinuados	8	23
Total	56	65

Fonte: Portal de Periódicos da UFBA.

A Tabela 5 apresenta a distribuição de periódicos por estrato Qualis nos anos de 2015 e 2022. Cabe destacar que mudanças na metodologia de avaliação levaram a criação dos estratos A3 e A4 e extinção do estrato B5 entre os quadriênios avaliados.

Tabela 5 – Quantidade de periódicos do Portal por estrato Qualis

Estrato	2013-2016	2017-2020
A1	-	2
A2	4	3
A3	-	5
A4	-	4
B1	3	9
B2	5	7
B3	1	2
B4	7	3
B5	3	-
C	1	3

Não possui	32	38
------------	----	----

Fonte: Plataforma Sucupira.

O Portal de Periódicos da UFBA busca abrigar e divulgar periódicos de caráter histórico-institucional, acadêmicos, anais de eventos e outros multidisciplinares.

Tabela 6 – Total de periódicos no Portal quanto ao caráter da publicação (2015, 2022)

Classificação	2015	2022
Periódicos de caráter histórico-institucional	8	9
Periódicos acadêmicos	44	52
Anais de eventos	2	2
Outros	2	2
Total	56	65

Fonte: Portal de Periódicos da UFBA.

Em 2015 na classificação de acordo com as grandes áreas dos conhecimentos foram identificados 23 periódicos das Ciências Humanas e Sociais, 9 da área de Artes, 8 de Ciências Exatas e da Terra, 7 das Ciências da Saúde e Biológicas e 5 relacionados a Letras e Linguística. Em 2022 localizamos a seguinte distribuição de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7 – Distribuição de periódicos do Portal por grandes áreas (2015, 2022)

Área		Nº de periódicos	
		2015	2022
I	Exatas	8	9
II	Ciências da Saúde e Biológicas	7	8
III	Ciências Humanas e Sociais	23	30
IV	Letras	5	5
V	Artes	9	9
	Interdisciplinar	4	4

Total	56	65
--------------	-----------	-----------

Fonte: Portal de Periódicos da UFBA.

Em 2023, um levantamento foi realizado, a partir do qual foram identificados 65 periódicos hospedados no Portal. Para fins deste estudo foram consideradas correntes os periódicos que, até a data de 28/02/2023, haviam publicado ao menos um exemplar referente ao ano de 2022.

Quadro 7 – Lista de títulos no Portal de Periódicos em fevereiro de 2023

Periódicos		
Africanidades	Dança: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança	Revista de Ciências Médicas e Biológicas
Afro-Ásia	Estudos Linguísticos e Literários	Revista de Contabilidade da UFBA
Anais da Faculdade de Medicina da Bahia	GeoTextos	Revista de História da UFBA
Anais da Faculdade de Medicina da Baía	Germinal: marxismo e educação em debate	Revista Direito e Sexualidade
Anais dos Eventos Científicos do PPGD/UFBA	ICTUS - Periódico do PPGMUS-UFBA ICTUS Music Journal	Revista do CEPEJ
AntipodeS - Études de langue française en terres non francophones	Inventário	Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito
Ângulos	Metamorfose	Revista ECUS-artes
Arquivos da Universidade da Bahia - Faculdade de Medicina	NAU Social	Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais
Argumento	Nexos Econômicos	Revista Eletrônica MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital
Arquivos da Universidade da Bahia- Faculdade de Ciências Econômicas	Organizações & Sociedade	Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade
Arquivos da Universidade da Bahia/Escola de Belas Artes	Políticas Culturais em Revista	Revista Feminismos
Arquivos da Universidade da Bahia/Faculdade de Filosofia	PontodeAcesso	Revista Hyperion
Boletim MicroVita	Repertório	Revista Interdisciplinar de

		Gestão Social
Caderno CRH	Revista Almatroz	Revista Periódicus
Cadernos de Gênero e Diversidade	Revista Baiana de Enfermagem	Revista Prelúdios
Cadernos de Geociências	Revista Brasileira de Administração Política	Revista Veredas da História
Cadernos de Prospecção	Revista Brasileira de Direito Animal	RUA: Revista de urbanismo e arquitetura
Cadernos do GIPE-CIT	Revista Brasileira de Psicologia	Seminários Espaços Costeiros
Cadernos do PPGAV/EBA/UFBA	Revista Caititu	Tempo Digital
Cadernos PPG-AU/UFBA	Revista Conversas Civilísticas	Universitas
Contemporanea Revista de Comunicação e Cultura	Revista da Faculdade de Direito	XVI ENEQ/X EDUQUI
Cultura Visual	Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia	

Fonte: Portal de periódicos da UFBA (2023).

É digno de nota que, durante a pandemia covid-19, o SIBI da UFBA criou um Grupo de Trabalho (GT), integrando vários bibliotecários para ações de capacitação para, posteriormente, auxiliar os editores nos processos de indexação de revistas. Essa iniciativa contou com a realização de encontros semanais entre os meses de setembro e dezembro de 2020. Além disso, foi realizada a atualização do OJS, sistema utilizado pelo Portal de Periódicos, ação que tem demandado muito esforço da equipe do SIBI junto à STI. Após a atualização para a versão 3.2.1.4 questões relacionadas à lentidão do sistema foram relatadas por diversos editores. A solução implementada pela STI foi a migração para um servidor que viabilizou maior capacidade de tráfego. Também foi realizado um treinamento com o IBICT, órgão responsável pela customização e suporte técnico dessa tecnologia no Brasil.

Com aplicação do instrumento pode-se traçar um diagnóstico do Portal de Periódicos da UFBA avaliando a situação atual. Esta avaliação abrange as seguintes categorias: “identidade do portal”, “vinculação institucional”, “documentos de gestão”, “comitê gestor”, “equipe técnica”, “parcerias externas”, “arquitetura da informação”, “usabilidade”, “experiência do usuário”, “acessibilidade”, “assessoria e capacitação”,

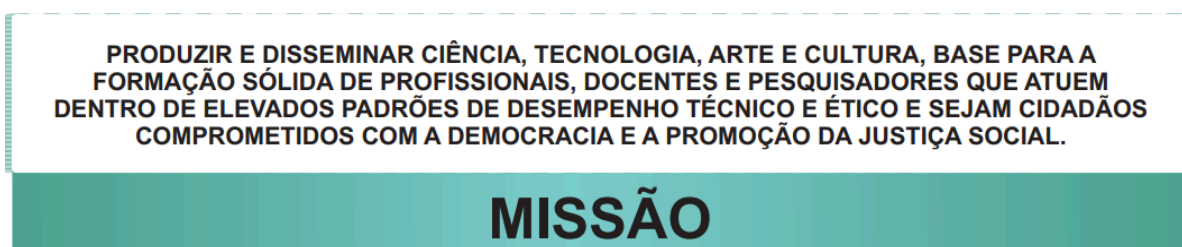
“segurança e preservação de dados”, “edição, indexação e normalização”, “marketing científico digital” e “fomento de publicações periódicas”.

5.2 ESTRATÉGIA DE GESTÃO NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA

A presente seção tem o objetivo de verificar os elementos indicativos da estratégia de gestão no Portal de Periódicos da UFBA (objetivo específico 1). A UFBA, composta por diversas escolas, faculdades e institutos, apresenta uma estrutura rica em diversidade cultural, aportando contribuições únicas para os objetivos institucionais. Essa multiplicidade gera uma dinâmica de competição por recursos e engajamento político em torno de interesses específicos, desta forma, a UFBA, em seu planejamento central, busca integrar diferentes atores, destacando a singularidade de cada um e promovendo a união de esforços enfatizando a importância da participação de todas as partes nas decisões e processos organizacionais, convocando cada uma a contribuir conforme sua capacidade, desde a elaboração até a execução, e a desenvolver suas próprias formas de atuação.

Esse modelo de gestão universitária, ao preservar a autonomia dessas unidades, cria um ambiente propício para a atuação estratégica do portal, possibilitando a articulação com diversos atores internos e externos para a implementação de ações e o estabelecimento de metas específicas, buscando alinhamento de objetivos a missão institucional (Figura 10). Cabe observar que quanto mais os objetivos do portal estiverem alinhados aos da sua instituição mantenedora mais fácil será a construção de sinergias para sua realização.

Figura 10 – Missão institucional da UFBA

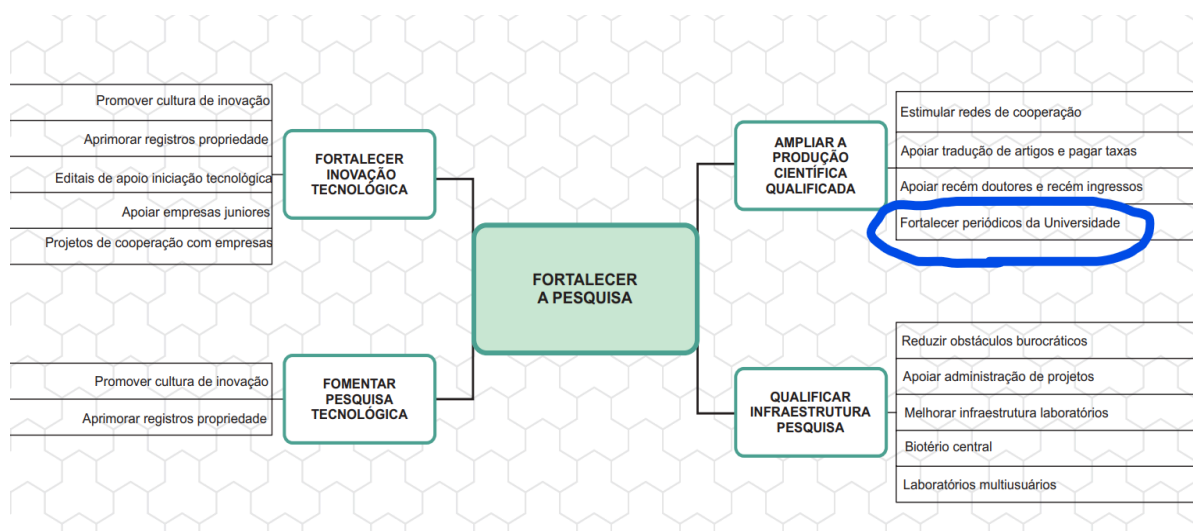


Fonte: PDI UFBA 2018-2022 (p.123).

Nesse contexto, a UFBA reafirma seu compromisso com a produção e disseminação científica por meio da criação do portal de periódicos em 2006, cuja missão é "Proporcionar acesso livre, imediato, gratuito e *on-line* ao conhecimento produzido no âmbito acadêmico".

A seguir apresentamos recorte do mapa estratégico que procura condensar, de maneira visual, o conjunto de objetivos no que tange ao escopo desta pesquisa.

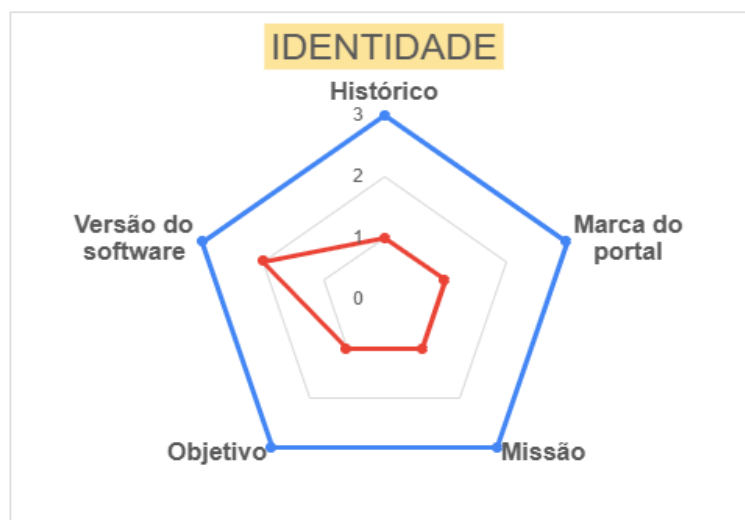
Figura 11 – Mapa estratégico da UFBA



Fonte: PDI UFBA 2018-2022 (p.123).

O presente estudo compreende que o contexto, considerando sua configuração pois é uma Instituição formada pela reunião de diversas escolas, faculdades e institutos preexistentes que trouxeram traços culturais distintos que contribuem cada um à sua maneira na persecução dos objetivos institucionais e inclusive disputam recursos entre si e se articulam politicamente ao redor de interesses próprios, e a instituição é gerida de forma a preservar grande parte dessa autonomia até os dias atuais o que torna o contexto propício à atuação estratégica do portal para implementar ações, traçar objetivos e definir caminhos para atingir as metas definidas.

Conforme ilustrado no gráfico a seguir, a análise do instrumento revelou que o Portal de Periódicos da UFBA atende parcialmente aos requisitos para o critério identidade do portal.

Gráfico 1 – Análise da categoria identidade do portal

Fonte: elaboração própria (2024).

A perspectiva delineada por Walter, Eirão e Reis (2010 *apud* Silveira, 2016) ressalta que a missão de um portal não se limita a uma mera formalidade, mas atua como uma expressão da função crucial da organização na sociedade. Essa definição vai além de uma simples declaração de intenções; ela delimita a área de atuação, o público-alvo e os serviços ou produtos que o portal oferece ou planeja oferecer. No entanto, a análise desta componente no portal da UFBA resultou em uma pontuação de 1, indicando que o critério é atendido parcialmente pela plataforma, uma vez que há um texto correspondente à missão disponível no site do SIBI, porém sem a devida identificação. A clara divulgação da missão possui implicações substanciais para uma comunicação direta com os usuários. Conforme destacado por Silveira (2016), essa transparência facilita uma compreensão mais profunda da finalidade do portal, permitindo aos usuários alinhar suas expectativas com os objetivos institucionais. Diante disso, recomenda-se incorporar esse elemento ao site do portal, uma vez que isso contribui para a fortificação da identidade do portal, ressaltando seus valores fundamentais e compromissos.

Conforme sugerido por Cunha e Cavalcanti (2008 citado em Silveira, 2016, p. 293), o registro temporal dos eventos desempenha um papel importante. Juntamente com a preservação da memória institucional, a atualização contínua do histórico pode melhorar a transparência pública. A consistência das informações ao longo do tempo confere credibilidade duradoura ao portal e estabelece seu reconhecimento institucional. Ao analisarmos esse ponto no portal da UFBA,

percebeu-se que o critério é atendido de forma insuficiente e sem informações precisas recebendo, portanto, a pontuação 1. Dessa forma, também merece atenção a inclusão de detalhes acerca da história do portal, conforme enfatizado por Paludo (2010), Garrido e Rodrigues (2010 *apud* Silveira, 2016), Seabra (2018) e Walter, Eirão e Reis (2010 *apud* Silveira, 2016), reforça sua trajetória e influência na esfera acadêmica. Esses dados capacitam os usuários a compreender o progresso e a transformação do portal, bem como suas realizações e impacto na divulgação da produção científica. Consequentemente, essa prática amplia a reputação do portal, consolidando sua relevância como um canal confiável para acesso a conteúdos científicos.

Autores como Paludo (2010) e Garrido e Rodrigues (2010 *apud* Silveira, 2016) ressaltam que os objetivos do portal têm um caráter prospectivo e se vinculam diretamente às diretrizes institucionais e aos planos de ação. A disponibilização acessível desses objetivos apresenta vantagens ao direcionar as ações da equipe, resultando em tomadas de decisão mais eficazes e alinhadas com as necessidades dos usuários. Além disso, esses objetivos atuam como referência contínua para avaliar o progresso do portal e sua eficácia ao longo do tempo. Na análise da disponibilidade dos objetivos do portal na UFBA, foi atribuída uma pontuação de 1, indicando que esse critério não é satisfatoriamente atendido, sendo encontrado apenas no PDI da Universidade e mesmo assim sem a sua devida quantificação em metas. Sugere-se a inclusão desses objetivos no próprio site do portal para maior transparência.

Sabe-se que uma marca exclusiva cria identidade visual reconhecível, distinguindo-o e fortalecendo a imagem institucional, transmitindo profissionalismo e credibilidade, estabelecendo conexão emocional com usuários e construindo reputação acadêmica (Seabra, 2018). Ter uma marca única também diferencia o portal em relação a outras plataformas de periódicos, contribuindo para reputação e posicionamento no meio acadêmico.

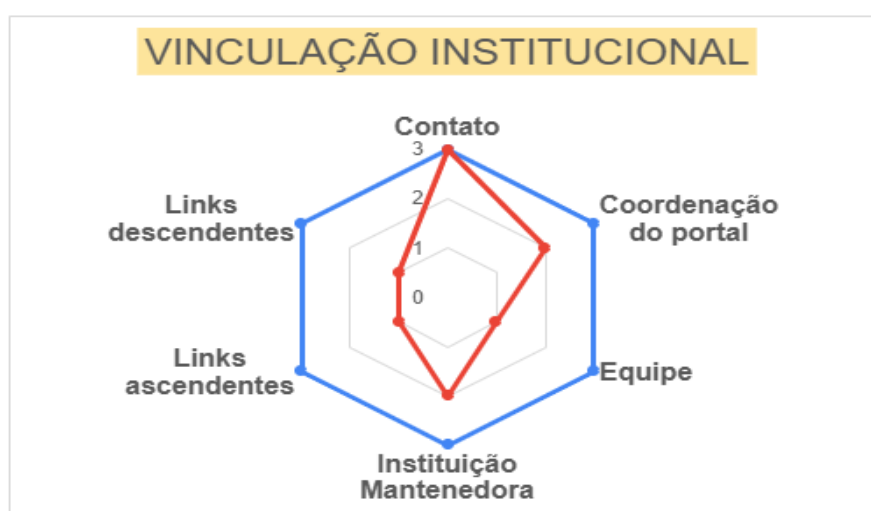
O portal atualmente não possui uma logomarca própria, usando um Favicon genérico do PKP e um banner com o brasão da Universidade, logo do SIBI e o texto "Portal de Periódicos". O critério marca do portal recebeu uma pontuação de 1, indicando atendimento insuficiente e falta de detalhes. Sugere-se criar uma marca própria para o portal.

A divulgação da versão do sistema de editoração desempenha um papel significativo ao tornar acessíveis as atualizações do sistema (Silveira, 2016). Isso também está diretamente ligado à segurança da informação. A equipe responsável pelo portal de periódicos deve garantir o acesso contínuo aos documentos, mesmo após o término do periódico. A disponibilização da versão do *software* promove transparência e confiabilidade aos usuários, permitindo que compreendam a base tecnológica, além de atualizações e melhorias implementadas. Adicionalmente, a indicação da versão do *software* simplifica a comunicação entre usuários e equipe técnica, o que é essencial para um suporte eficiente e resolução de questões relacionadas à plataforma.

No site do portal, a informação sobre a versão do sistema é disponibilizada, embora sua localização, acessível por um botão/link no rodapé da página, dificulte sua visualização pelo usuário. A análise resultou na atribuição da pontuação 2, indicando que o critério é atendido de maneira satisfatória, porém suscetível a aprimoramentos na explicitação no portal.

Os critérios da categoria vinculação institucional aferem o quão explicitados estão as informações sobre as pessoas e setores e organizações com responsabilidade sobre o portal e como encontrá-las. Essa ênfase na interconexão evidencia o compromisso institucional com o avanço da pesquisa científica, contribuindo para reforçar a percepção do portal como uma plataforma confiável para disseminar conhecimento acadêmico.

Gráfico 2 – Análise da categoria vinculação institucional do portal

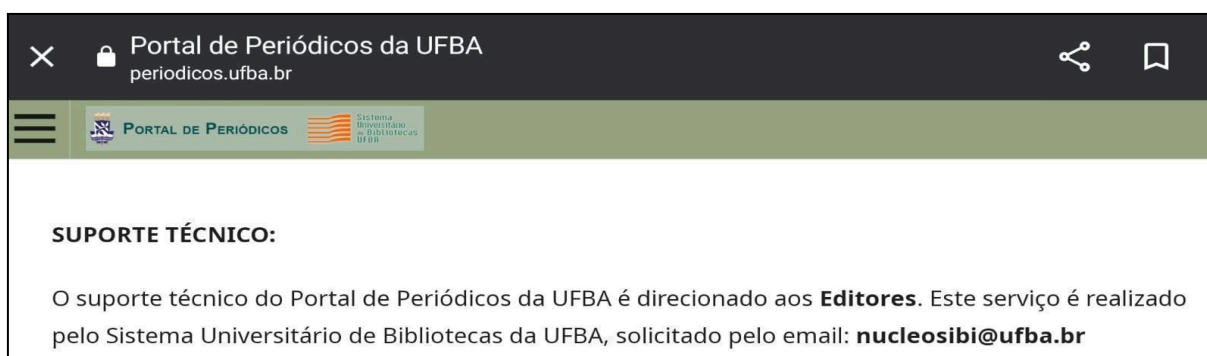


Fonte: elaboração própria (2023).

Ao avaliarmos critério de instituição mantenedora buscamos os indícios que o portal pertence à UFBA, foram considerados o brasão da universidade e diversas menções à UFBA no título da página e no texto inicial, principalmente a url e e-mail de contato pertencentes ao domínio virtual ufba.br. Por outro lado, notou-se também a ausência de assinatura no rodapé da página. Foi atribuída a classificação de 2 pontos, o que indica que o critério é atendido de maneira satisfatória, embora haja espaço para aprimoramento e uma maior explicitação na plataforma.

A partir da análise proposta por Garrido e Rodrigues (2010 *apud* Silveira, 2016), é possível questionar qual o setor responsável pelo portal? Ao examinar o critério coordenação do Portal da UFBA foi possível atribuir a ele a classificação de 3 pontos, pois é possível identificar a logo do SIBI juntamente com a informação textual de que esse é setor responsável pelo suporte, conforme a Figura 12.

Figura 12 – Site do Portal de Periódicos da UFBA



Fonte: Portal de Periódicos da UFBA (2023).

Garrido e Rodrigues (2010 *apud* Silveira, 2016) enfatizam que a clara identificação dos agentes responsáveis pelo portal apresenta vantagens ao estabelecer canais de comunicação diretos e eficientes. Esse questionamento conduz à determinação dos profissionais encarregados com suas respectivas atribuições, desde a estrutura física à tecnológica, dos serviços aos produtos oferecidos pelo portal.

Dessa forma, a correta identificação e definição da equipe são essenciais para fortalecer a credibilidade do portal, consolidando a confiança dos usuários na equipe encarregada de sua administração. No entanto, o Portal de Periódicos da UFBA, que opera com apenas dois colaboradores, não fornece a divulgação dos nomes dos responsáveis em seu site, esta informação aparece apenas no site do

SIBI resultando em uma avaliação com nota 1 para este critério. Sugere-se a explicitação da equipe de colaboradores na página do portal de periódicos.

A disponibilização dos contatos do portal traz benefícios ao estabelecer canais de comunicação direta e apoio para os usuários. Isso possibilita que obtenham suporte técnico, resolvam dúvidas ou compartilhem *feedback* de maneira rápida e eficiente. Adicionalmente, a presença dessas informações amplia a percepção de um portal empenhado no atendimento ao usuário e na contínua aprimoração dos serviços oferecidos.

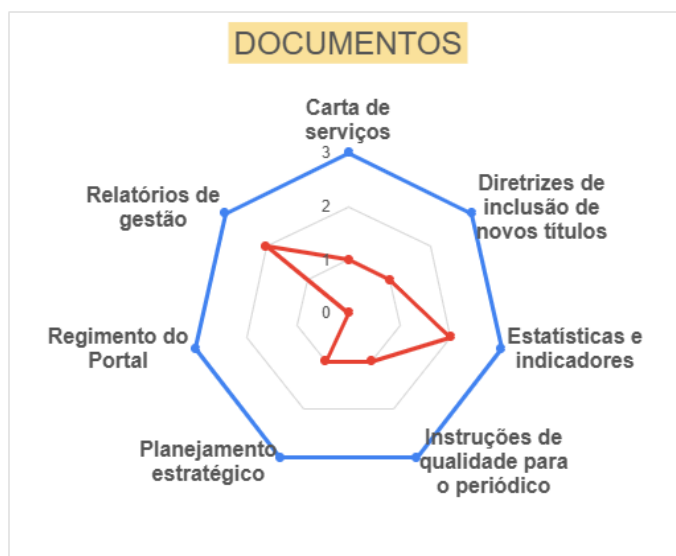
Os meios de contato dos gestores do portal estão disponíveis em seu site, bem como as orientações para acessar os contatos de cada revista nele disponibilizada, alcançando uma pontuação de 3, o que indica a completa conformidade com o critério.

A adição de links para a página principal da universidade e para instituições parceiras reforça a credibilidade do portal, enriquece a experiência de navegação dos usuários e amplia o acesso a informações relevantes, além de destacar parcerias estratégicas (Silveira, 2016). A presença de links para a página principal da universidade e/ou outros órgãos e instituições parceiros do portal é benéfica ao fomentar a integração e colaboração entre diversas entidades. Isso permite aos usuários explorar recursos e informações adicionais relacionadas ao ambiente acadêmico, expandindo suas opções de pesquisa, contudo não é a realidade observada no Portal de Periódicos da UFBA.

Os links estão presentes nas páginas das revistas, mas seria benéfico incluí-los também na página principal do portal. A pontuação atribuída foi 1, indicando atendimento insatisfatório, com espaço para melhoria substantiva a partir de sua melhor explicitação na plataforma.

Essa avaliação ressalta a possibilidade de facilitar o compartilhamento de recursos, conhecimentos e melhores práticas, gerando uma abordagem mais integrada. Além disso, essa ênfase na interconexão evidencia o compromisso institucional com o avanço da pesquisa científica, contribuindo para reforçar a percepção do portal como uma plataforma confiável para disseminar conhecimento acadêmico.

Silveira (2016) destaca a importância de compreender o modelo de gestão e os documentos de gestão, salientando a necessidade de reconhecer o delineamento da estrutura administrativa do portal de periódicos, no gráfico 3 apresentamos o resultado da análise de forma detalhada.

Gráfico 3 – Análise da categoria documentos de gestão do portal

Fonte: elaboração própria (2023).

No que diz respeito ao regimento do portal, conforme Almeida (2005) e Arruda (2013 citados por Silveira, 2016), este é um instrumento que orienta as ações de um planejamento, fornecendo um conjunto de diretrizes que facilitam a tomada de decisão. No entanto, ao analisar esse critério no Portal de Periódicos da UFBA, atribuiu-se a pontuação 0, percebida a inexistência deste documento.

É relevante mencionar que em 2017, a UFBA publicou a Portaria nº 125/2017, em 11 de julho de 2017, que estabeleceu a criação de um comitê gestor e uma equipe de suporte técnico para propor as diretrizes do Portal de Periódicos da UFBA. Atualmente, o portal é gerido por esse comitê gestor e uma equipe de suporte técnico composta por dois membros do SIBI, um da Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) e um do STI. O comitê gestor de diretrizes para o Portal de Periódicos optou por atualizar as informações, visando preparar uma proposta alinhada às necessidades da Instituição. Isso envolveu a aplicação de um questionário junto aos editores dos periódicos para coletar dados sobre diversos aspectos, como vínculo com instâncias da Universidade, qualificação principal, periodicidade, data de lançamento do primeiro número, indexação em bases de dados, sistema de editoração, recursos humanos e materiais disponíveis, espaço físico, presença nas redes sociais, financiamento e levantamento de demandas. Os documentos produzidos pelo comitê foram submetidos à avaliação e validação das instâncias superiores da Universidade.

Outro documento ausente no portal de periódicos é a carta de serviços. Não é possível encontrar uma descrição objetiva dos serviços prestados pelo portal. A equipe atua sob demanda buscando atender ao máximo as demandas dos editores, contudo, por conta dessa indefinição, agravada por sua limitação de contingente, sofre assoberbamento e eventualmente frustra expectativas de seus demandantes. Sugere-se a padronização e publicização da lista de serviços que usuários do portal podem requerer e os eventuais pré-requisitos e condições de prazo e qualidade que podem esperar.

Ao avaliar os critérios estatísticas e indicadores e relatórios de gestão obteve uma pontuação de 2 pois estes são publicados fora do portal apenas como parte integrante do UFBA em números e relatório anual de gestão do SIBI respectivamente, o que indica um nível de desempenho considerado satisfatório. Entretanto, é possível identificar oportunidades de aprimoramento e a necessidade de uma exposição mais abrangente dessas informações na plataforma.

Com base nos ensinamentos de Rodrigues e Fachin (2010) e Miranda (2008), é possível compreender que a disponibilização de estatísticas e indicadores para acompanhamento e análise do desempenho dos periódicos concede à instituição uma vantagem estratégica de valor inestimável. Esses dados possibilitam uma avaliação objetiva do impacto, visibilidade e relevância dos periódicos científicos abrigados no portal. Por meio de análises criteriosas dessas informações, a instituição é capaz de identificar áreas de destaque, tendências de pesquisa e oportunidades de aprimoramento. Essas percepções proporcionam uma base sólida para a definição de estratégias de promoção, colaboração e desenvolvimento de parcerias, fortalecendo a posição da instituição como referência na esfera da informação científica. Além disso, a disponibilização de estatísticas e indicadores reforça a transparência e a confiabilidade na gestão do portal, contribuindo para a consolidação da reputação da instituição como fonte confiável de conhecimento científico.

Foi estabelecida a nota 1 para os critérios diretrizes de inclusão de novos títulos, instruções de qualidade para os periódicos e planejamento estratégico, pois embora estes documentos existam, não estão publicados on-line sendo utilizados de maneira interna ou compartilhados com editores conforme a necessidade.

No que se refere ao Portal de Periódicos da UFSC, que foi criado em 2007, ele atende satisfatoriamente a esse critério ao disponibilizar relatórios, métricas e estatísticas.

De maneira resumida, a adequada elaboração e gestão de documentos como o regimento interno, políticas e diretrizes, em conjunto com a adoção de um *framework* de planejamento estratégico e a disponibilização de estatísticas e indicadores, desempenham um papel fundamental na promoção da eficiência, eficácia, visibilidade e credibilidade dos periódicos científicos hospedados em portais acadêmicos. Essas práticas estão alinhadas com as estratégias adotadas por instituições reconhecidas, como a UFSC, a UTFPR e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), conforme observado por Silveira (2016).

5.3 O PERFIL DO COMITÊ GESTOR, EQUIPE TÉCNICA E PARCERIAS EXTERNAS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA

Esta seção visa apresentar a consecução do objetivo específico 2, que é descrever o perfil do comitê gestor, equipe técnica e parcerias externas do Portal de Periódicos da UFBA. A gestão de portais acadêmicos é uma tarefa complexa que envolve diversas funções desempenhadas pelos comitês gestores. Conforme orientações de Silveira (2016, p. 96), "O conjunto de dirigentes para participar do comitê deve ser estratégico, associado principalmente às necessidades técnicas, financeiras e políticas do portal". Esses comitês desempenham um papel fundamental na administração e desenvolvimento eficaz dessas plataformas, atuando como mediadores entre editores, conselhos editoriais e outros órgãos da universidade. Essa função é essencial para evitar conflitos e garantir a eficiência operacional do portal.

Tanto a UTFPR quanto a Universidade Federal do Pará (UFPA) reconhecem a importância do comitê gestor em seus respectivos portais. A UTFPR, em seu documento de 2015, destaca a responsabilidade central do comitê gestor na coordenação das atividades administrativas do portal, no fornecimento de apoio em tecnologia da informação e recursos, bem como na mediação das relações entre os diferentes órgãos da instituição. Essa abordagem é crucial para garantir o pleno funcionamento do portal e a integração de todos os envolvidos.

Por outro lado, a UFPA, em seu documento de 2012, descreve a composição diversificada do comitê gestor, que inclui membros-chave da Instituição, como o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação, o coordenador geral do portal e outros diretores da PROPESP. Além disso, a UFPA convida representantes dos programas de pós-graduação e dos editores das revistas integradas ao portal. Essa abordagem colaborativa e inclusiva demonstra a importância atribuída à participação de diversas partes interessadas na gestão do portal.

No caso do portal de periódicos da UFBA, foi indicado em 2017 um comitê gestor que possuía a função específica de elaborar uma política institucional, porém não recebeu as demais atribuições relativas à plena gestão do portal periódicos, ficando está a cargo do SIBI até que a política seja aprovada pelos órgãos superiores da UFBA. Deste modo, o SIBI possui a responsabilidade institucional pelo portal de periódicos o que justifica a atribuição do conceito 3 para este setor, ao passo que desenvolve e gerencia ações em parceria ou com o apoio de outros setores que receberam os conceitos 2 e 1 respectivamente. Com a aplicação desse instrumento percebe-se a ausência de participação da Assessoria de Comunicação da UFBA (ASCOM) sendo atribuído a este quesito o conceito 0 e expondo o potencial avanço com a sua entrada na gestão do portal. No entanto, a gestão é realizada por meio de parcerias entre diferentes setores da instituição, que colaboram de acordo com as demandas específicas. Essas parcerias podem ser esporádicas ou contínuas, dependendo das necessidades. Especialistas apontam que a presença desses profissionais e setores na gestão do portal enriquece a tomada de decisão, promove a interdisciplinaridade, estimula a colaboração e fortalece a qualidade e o impacto dos periódicos científicos da instituição (Garrido; Rodrigues, 2010; Cunha; Cavalcanti, 2008).

A gestão do Portal de Periódicos da UFBA difere significativamente da abordagem adotada pela UTFPR e pela UFPA. Enquanto a UTFPR e a UFPA reconhecem a importância de um comitê gestor formalizado, a UFBA atua de uma forma diferente.

Portanto, o Portal de Periódicos da UFBA continua operando por meio de parcerias, uma vez que ainda não estabeleceu plenamente um comitê gestor. A inclusão de mais setores, como a ASCOM e a Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), pode representar oportunidades para aprimorar ainda mais a eficácia e o impacto desse importante recurso acadêmico. É relevante destacar que

a minuta do regimento também prevê a inclusão de um representante da Faculdade de Direito para oferecer suporte na gestão do portal em questões jurídicas.

Gráfico 4 – Análise da categoria comitê gestor do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

Conforme observado, a presença desses setores na gestão do portal denota o reconhecimento da importância dada aos periódicos para o desenvolvimento da instituição, enriquece a tomada de decisão e estimula a colaboração entre estes para mobilizar a instituição em prol do fortalecimento da qualidade dos periódicos científicos da instituição.

Logo pode-se compreender que os comitês gestores desempenham um papel importante na gestão de portais acadêmicos, mediando conflitos, coordenando atividades administrativas e promovendo a participação de diversas partes interessadas. Sua presença e atuação são essenciais para garantir o sucesso e a eficácia dessas plataformas, contribuindo para a disseminação eficiente de conhecimento acadêmico e científico. (Garrido; Rodrigues, 2010; Cunha; Cavalcanti, 2008).

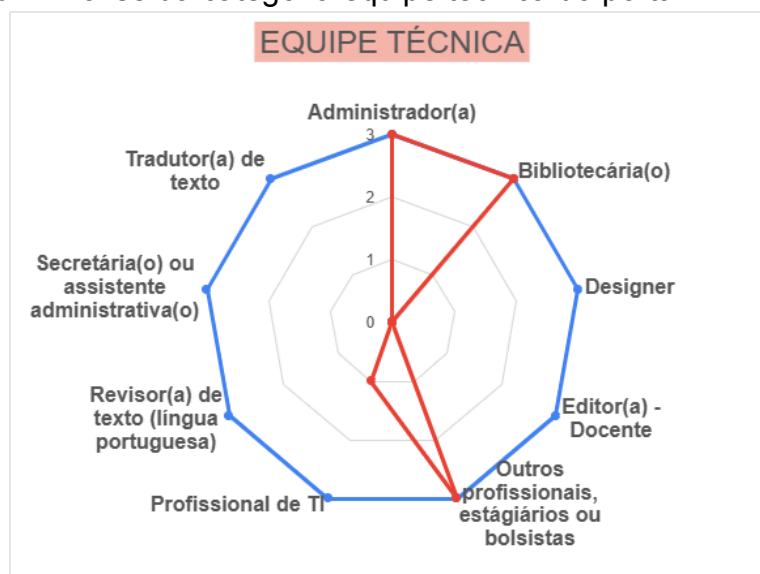
A gestão de portais de periódicos depende fundamentalmente de uma equipe técnica capacitada e multidisciplinar, como enfatizado por Ferreira, Barros e Barroso (2017). Silveira (2016) sugere que essa equipe deva ser composta idealmente por uma variedade de profissionais, incluindo analistas de sistemas, professores-editores, bibliotecários(as), tradutores de texto, revisores de texto

(língua portuguesa), designers e bolsistas, todos com sólidos conhecimentos em tecnologia da informação e áreas relacionadas.

Entretanto, é importante notar que a literatura ainda não definiu claramente quais competências específicas são essenciais para a editoração científica em portais, conforme apontado por Silveira (2016). Portanto, a determinação precisa dessas competências permanece como um desafio em aberto.

A equipe técnica, como destacado anteriormente, é responsável por uma série de tarefas críticas que garantem o funcionamento eficaz do portal de periódicos. Isso inclui desde o desenvolvimento do sistema até a manutenção, segurança e atualização do portal. Por outro lado, a colaboração entre o editor do periódico e a gestão do portal, conforme enfatizado por Rodrigues e Fachin (2010), é igualmente essencial. Enquanto o comitê gestor se concentra em aspectos políticos e estratégicos, a equipe técnica lida com os aspectos operacionais e técnicos, formando uma parceria que atende às necessidades dos editores e oferece uma experiência de alta qualidade aos usuários (Rodrigues e Fachin, 2010). Portanto, ambas as equipes devem desempenhar funções complementares e trabalhar de forma colaborativa para o sucesso do portal de periódicos. Silveira (2016) destaca uma equipe do portal de periódicos da UFSC que inclui uma revisora textual e um auxiliar em administração, acrescentando valor ao processo editorial.

No contexto do Portal de Periódicos da UFBA, o quadro de pessoal consiste em uma bibliotecária e um administrador. A bibliotecária desempenha um papel fundamental como amplamente descrito por Fachin e Rodrigues (2010), Silveira (2016) e Santos (2016) sobretudo na prestação de serviços de assessoria e capacitação. A presença de um administrador, algo peculiar em relação a outros portais, possibilitou a construção de sinergias com outros atores institucionais para preencher as lacunas causadas pela ausência de um comitê gestor com as prerrogativas previamente mencionadas.

Gráfico 5 – Análise da categoria equipe técnica do portal

Fonte: elaboração própria (2023).

Deste modo, mesmo em um cenário de recursos e pessoal limitados, foram estabelecidas parcerias com a Edufba e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para financiar e operacionalizar a atribuição do DOI. Além disso, com o apoio da STI, uma parte das horas de trabalho de um analista de sistemas foi alocada para atualizações de *software* e suporte técnico. A participação em editais da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) possibilitou a designação de bolsistas para projetos de desenvolvimento do portal. No momento da avaliação do portal, três bolsistas estavam envolvidos em projetos distintos que dinamizam a atuação da equipe para a melhoria do sistema, o que resultou em uma nota 3 para o respectivo quesito juntamente com a bibliotecária e o administrador. Essa equipe trabalha para fornecer serviços especializados às equipes editoriais e, simultaneamente, busca alternativas para o desenvolvimento da infraestrutura institucionalizada.

A ausência de profissionais de letras, design e secretariado refletem na ausência de muitos serviços que já prestados por outros portais e evidenciam um grande potencial de avanço para o portal da UFBA com a sua inclusão. A experiência demonstra a necessidade de profissional de TI com dedicação prioritária ou exclusiva ao portal.

Essas observações destacam a importância crítica de uma equipe técnica diversificada e bem equipada para assegurar a estabilidade do funcionamento dos portais de periódicos e atendimento às demandas crescentes em volume e

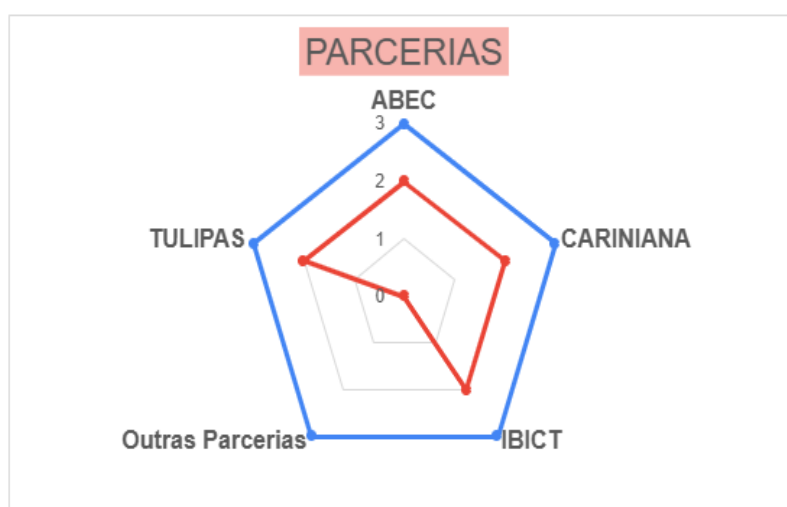
complexidade relativas ao contexto científico e editorial mediados por esta plataforma.

As parcerias desempenham um papel crucial nas universidades federais quando se trata de expandir ativamente as atividades de seus portais acadêmicos. Nesse sentido, elas estão empenhadas em estabelecer novas colaborações estratégicas, reconhecendo a importância vital das parcerias externas para se manterem atualizadas e alinhadas com as tendências em editoração, como enfatizado por Silveira (2016).

Um exemplo notável é o IBICT, que participa de uma iniciativa coletiva denominada Rede Cariniana, a qual tem seu principal propósito resguardar os registros da ciência, tecnologia e do patrimônio cultural do Brasil, assegurando a duradoura disponibilidade dos conteúdos neles armazenados (Márdero Arellano, 2012).

Para isso, é essencial desenvolver novas competências que vão além dos limites da instituição. As parcerias com organizações como a ABEC, a Rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital e a Rede Tulipas, que compõem a Rede Brasileira de Portais de Periódicos, não apenas agregam valor aos serviços oferecidos aos usuários, mas também fortalecem a colaboração em ações conjuntas, incluindo treinamento e suporte à equipe gestora dos portais. Isso, por sua vez, contribui significativamente para promover a visibilidade da pesquisa aberta e colaborativa, através do compartilhamento de dados e objetivos comuns.

Gráfico 6 – Análise da categoria parcerias externas do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

Nesse sentido, é pertinente observar que neste critério o Portal de Periódicos da UFBA obteve a pontuação de 2 para cada uma dessas parcerias, reconhecendo, assim, a sua existência e validade. Entretanto, essa análise revelou a necessidade de melhorar a forma como aparecem no portal.

Vale mencionar que, apesar do portal manter uma parceria colaborativa com a ABEC visando a inclusão de DOIs na Crossref, tal relação não é explicitamente apresentada no site. Os DOIs, relativos a cada artigo, encontram-se disponíveis nas respectivas páginas, porém, a presença da logomarca da Crossref aparece apenas em alguns dos periódicos.

Da mesma maneira, o portal figura como um membro fundador da rede Cariniana e firmou um termo de cooperação técnica com o IBICT. Contudo, essas conexões estratégicas não são devidamente enfatizadas no site do Portal, e a presença da logomarca da rede Cariniana é perceptível somente em um subconjunto dos periódicos.

É importante notar que o portal mantém laços com o IBICT, com o propósito de fomentar a transferência de tecnologia e colaborar no desenvolvimento e na disponibilização de serviços de informação. Todavia, tal parceria não se encontra adequadamente destacada no site do portal.

O portal também integra ainda a Rede Brasileira de Portais de Periódicos (Tulipas), uma cooperação interinstitucional de grande relevância para o desenvolvimento e difusão de boas práticas de gestão para portais de periódicos. No entanto, essa aliança também não é devidamente enfocada no site do portal.

Portanto, nota-se a necessidade aprimorar a comunicação e os elementos informativos no site do portal, de forma de conferir maior ênfase a essas alianças estratégicas que enriquecem substancialmente a experiência dos usuários. Cabe ainda destacar a pertinência da busca ativa por novas parcerias para a ampliação dos serviços prestados às equipes editoriais.

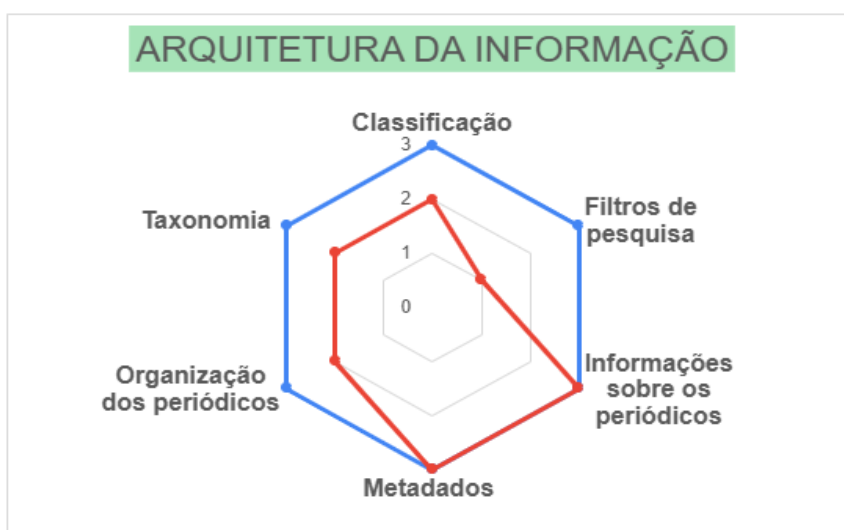
A seguir serão discutidas as observações acerca das categorias relacionadas a tecnologia implementada no portal a saber arquitetura da informação, usabilidade e experiência do usuário.

5.4 OS PONTOS FORTES E FRACOS DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA SOB OS PRINCÍPIOS DA USABILIDADE

Esta seção identifica os pontos fortes e fracos da dimensão tecnológica no Portal de Periódicos da UFBA sob os princípios de usabilidade conforme o objetivo específico 3.

A arquitetura da informação é um campo interdisciplinar que envolve diversos domínios de conhecimento. Isso auxilia os usuários na avaliação da relevância e qualidade dos artigos, permitindo uma seleção mais criteriosa e embasada.

Gráfico 7 – Análise da categoria arquitetura da informação do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

Um dos dois quesitos que recebeu nota máxima na avaliação foi a Informações sobre os periódicos, uma vez que as principais informações sobre os periódicos já são apresentadas de forma visível na página inicial do portal. Existe um sistema de classificação adequado para os periódicos, o que facilita sua identificação e organização dentro do portal. Além disso, os metadados aprimoram a indexação dos periódicos em bases de dados e sistemas de busca, ampliando sua visibilidade e alcance. Isto pode ser observado no Portal de Periódicos da UFBA, tanto que se atribuiu a nota 3 para este quesito, pois os metadados dos artigos são completos e precisos e estão bem apresentados no portal. Com uma classificação bem estruturada, os usuários podem explorar os periódicos de acordo com suas

preferências e necessidades de pesquisa, tornando mais eficiente a localização de conteúdos relevantes.

Foram atribuídos 2 pontos para os critérios classificação, taxonomia e organização dos periódicos dados que foram considerados satisfatórios, embora pudessem receber incrementos de forma acessória.

Ainda na categoria de arquitetura da informação um quesito que merece atenção é os filtros de pesquisa, pois este recebeu a pontuação 1, ao constatar que existem filtros de pesquisa apenas na ferramenta de busca no interior dos periódicos, sugere-se incluir opção para pesquisar em todo o portal. Dessa forma, os filtros de pesquisa disponíveis no portal permitem aos usuários refinar os resultados de acordo com suas preferências e critérios específicos. Isso possibilita uma busca mais personalizada, direcionada e precisa, economizando tempo e oferecendo uma experiência de pesquisa mais eficiente.

Figura 13 – Ferramenta de busca integrada no portal de periódicos da UNB

Fonte: periodicos.unb.br

Silveira (2016) recomenda que a elaboração da identidade digital do portal siga um projeto de interface gráfica baseado em uma arquitetura da informação que transmita a relevância da fonte. Essa identidade deve esclarecer ao usuário resumidamente o propósito, as áreas de conhecimento, a quem se destina, bem como as informações de gestão do Portal de Periódicos. Recomendações adicionais incluem a presença de terminologia, objetivo e missão, serviços, equipe com contatos, histórico do portal, documentos relacionados à gestão e canais de divulgação em mídias sociais. Esses elementos são essenciais para fornecer uma visão abrangente e transparente do portal aos usuários.

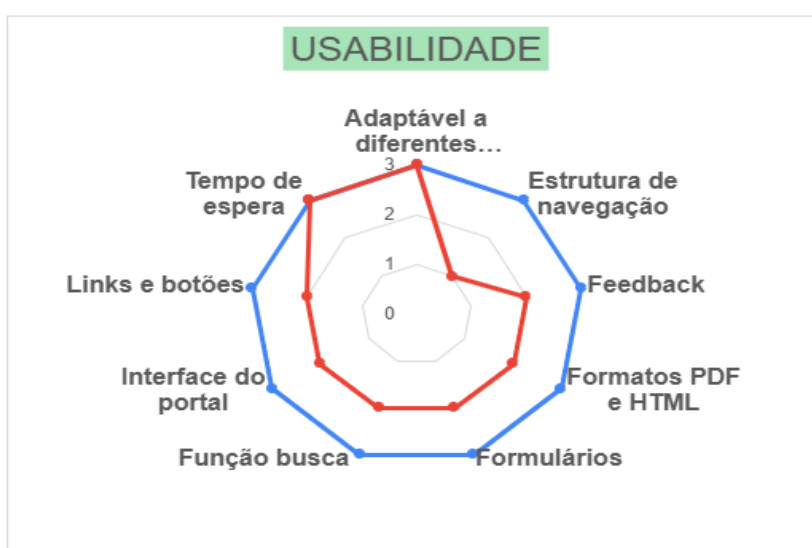
Assim, a arquitetura da informação, no contexto desta pesquisa, consiste sobretudo nas formas de organização e exibição de cada informação, as quais refletem a importância presumida para cada uma destas.

Nesse sentido, é importante considerar como os periódicos eletrônicos são disponibilizados no portal e no site institucional da UFBA. Para despertar maior interesse dos usuários, é essencial criar uma abordagem que facilite a exploração do ambiente, contribua para seu desenvolvimento, agilize a troca de informações científicas e aumente a visibilidade dos resultados de pesquisas.

A usabilidade, concebida como a aplicação de padrões específicos durante o desenvolvimento para garantir a qualidade do produto, é uma consideração crucial para a eficácia dos portais, abrangendo principalmente as possibilidades de interação entre os usuários e as informações. Para viabilizar a aplicação desses conceitos, diversas metodologias são empregadas, cada qual com suas regras e recomendações.

A eficiência na transmissão de informação e a manutenção do foco do usuário essencialmente são alcançadas por meio de uma interface limpa. Tal abordagem não só facilita a absorção do conteúdo sem dificuldades de utilização ou localização, como também direciona efetivamente o foco do usuário para as informações cruciais.

Gráfico 8 – Análise da categoria Usabilidade do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

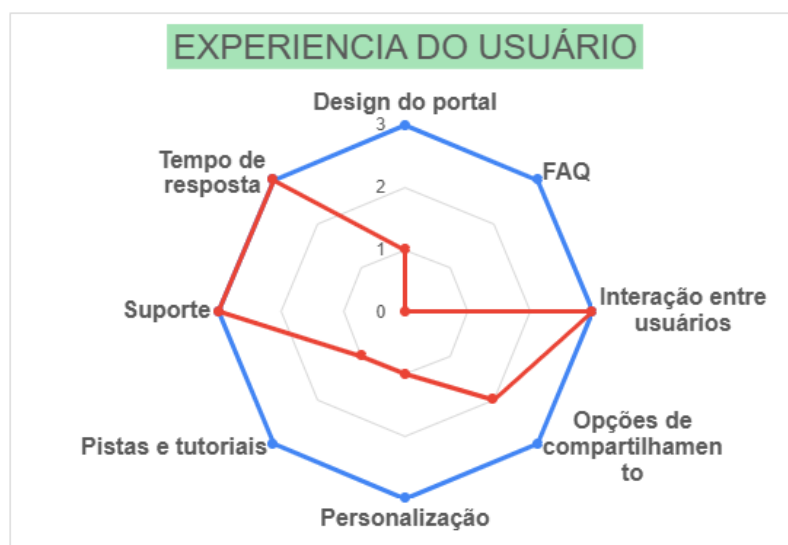
Ao avaliarmos o critério de tempo de carregamento da página, observou-se que este foi de aproximadamente 1 segundo, garantindo, assim, a pontuação máxima. Esse rápido carregamento assegura uma experiência ágil e fluída para os usuários, evitando atrasos significativos no acesso aos conteúdos desejados. O quesito de adaptabilidade a diferentes dispositivos também recebeu pontuação máxima, visto que o portal é responsivo e ajustável a diversos dispositivos, proporcionando uma experiência de navegação consistente.

Entretanto, um ponto de preocupação reside na estrutura de navegação, que não facilita a localização de periódicos e artigos. Atualmente, a estrutura lista os periódicos em ordem alfabética, acompanhados de descrições e principais metadados. A busca por esses elementos demanda rolar a barra ou procurar pelo nome específico do periódico por meio de atalhos de navegação. Nesse contexto, seria interessante implementar mecanismos que simplificassem a navegação, como os filtros de busca mencionados anteriormente, e opções para ocultar descrição de periódicos, reduzindo o tamanho da barra de rolagem. Essas considerações levam em conta as diversas maneiras de navegar pelo espaço informacional e hipertextual.

Segundo Dias (2003, p. 29), a usabilidade é "uma medida da qualidade da experiência do usuário ao interagir com alguma coisa". Essa definição destaca a relevância da experiência do usuário em qualquer interação, seja em um site, aplicativo de *software* ou outro dispositivo operável.

A geração de conhecimento requer ferramentas que possibilitem a aquisição, síntese e criação de conhecimento, se faz salutar observar as 10 heurísticas de Nielsen e as oito regras de ouro de Shneiderman com o intuito de aumentar a produtividade e satisfação do usuário, envolvendo diferentes disciplinas, entre elas a arquitetura de informação, o design de interação e o design de interface.

Gráfico 9 – Análise da categoria experiência do usuário do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

Ao analisarmos a categoria experiência do usuário observou-se que o critério Interação entre usuários atribuiu-se a pontuação máxima (3) pois os usuários podem interagir e colaborar com outros usuários.

Outro critério que também atingiu a pontuação 3 na análise foi o suporte, uma vez que as informações de contato e suporte estão disponíveis na página inicial do portal e em menu específico nos periódicos. Isso facilitará o acesso dos usuários à assistência e orientação necessárias, garantindo um canal direto de comunicação para esclarecimento de dúvidas pontuais. Contudo, não foi localizado um documento que contenha as perguntas e respostas mais frequentes, e/ou chat *on-line*, atribuindo-se a pontuação 1 para este critério, pois não há possibilidade de contato ou esclarecimento de conteúdo das dúvidas recorrentes e suas respectivas respostas, atualmente este acesso se faz somente por e-mail, sendo necessário implementação do FAQ e chatbot para atendimento em tempo real.

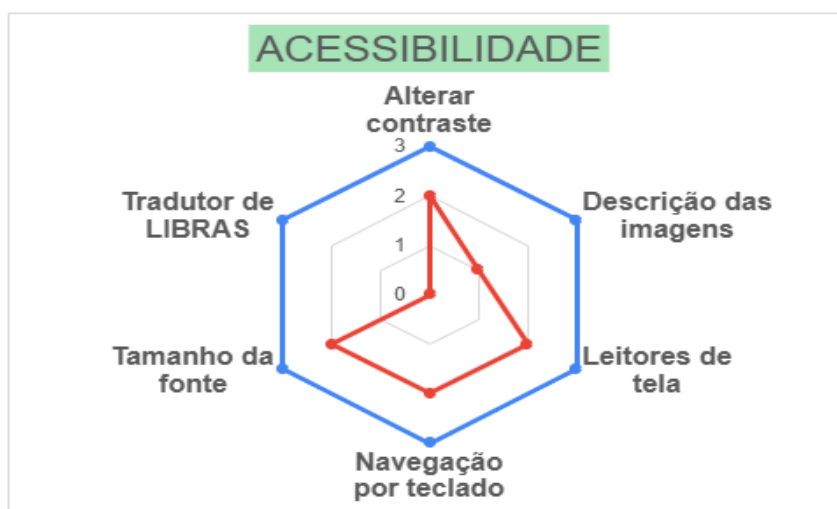
O Portal de Periódicos da UFBA não fornece tutoriais ou orientações para ajudar os usuários a se familiarizar com as funcionalidades atribuindo-se a pontuação 1, pois existem poucas pistas que aparecem via de regra como links para páginas externas com explicações ou tutoriais, sendo necessário incorporar "pistas suspensas" que sejam exibidas ao passar o mouse sobre os comandos e criar espaço destinado aos tutoriais entre os menus do portal. Isso facilitará a navegação e a utilização, permitindo que os usuários explorem todas as possibilidades e aproveitem ao máximo as ferramentas disponíveis.

A personalização consiste não apenas na capacidade dos usuários modificarem suas próprias interfaces e especificarem suas preferências, mas também na capacidade do sistema usar tais informações para entregar dinamicamente conteúdo específico aos usuários, a fim de propor-lhes as informações mais relevantes para realizar sua pesquisa.

No que tange ao design do portal, percebemos a ausência de componentes que poderiam contribuir para a melhoria do sistema e da forma de trabalho colaborativa para os usuários das ferramentas portal, tais como: estrutura de apresentação dos elementos em tela, seleção de conteúdo e priorização, tipografia e cores adequadas e em conformidade institucional. Entretanto, no momento da atualização para a versão 3 do OJS a equipe optou por manter um design parecido com o da versão anterior para preservar a familiaridade dos usuários da época. Dessa forma, a pontuação atribuída ao critério foi 1, logo sugere-se um novo projeto de design incorporando características de navegação atuais e a criação de nova logomarca para refletir a identidade do portal, a fim de criar uma estética agradável e visualmente atrativa. Isso proporcionará uma experiência mais envolvente aos usuários, tornando a navegação pelo portal mais prazerosa e estimulante.

Outro aspecto importante é garantir a acessibilidade para todos os públicos, inclusive as pessoas com necessidades especiais. O Gráfico 10 apresenta os resultados da avaliação da categoria acessibilidade.

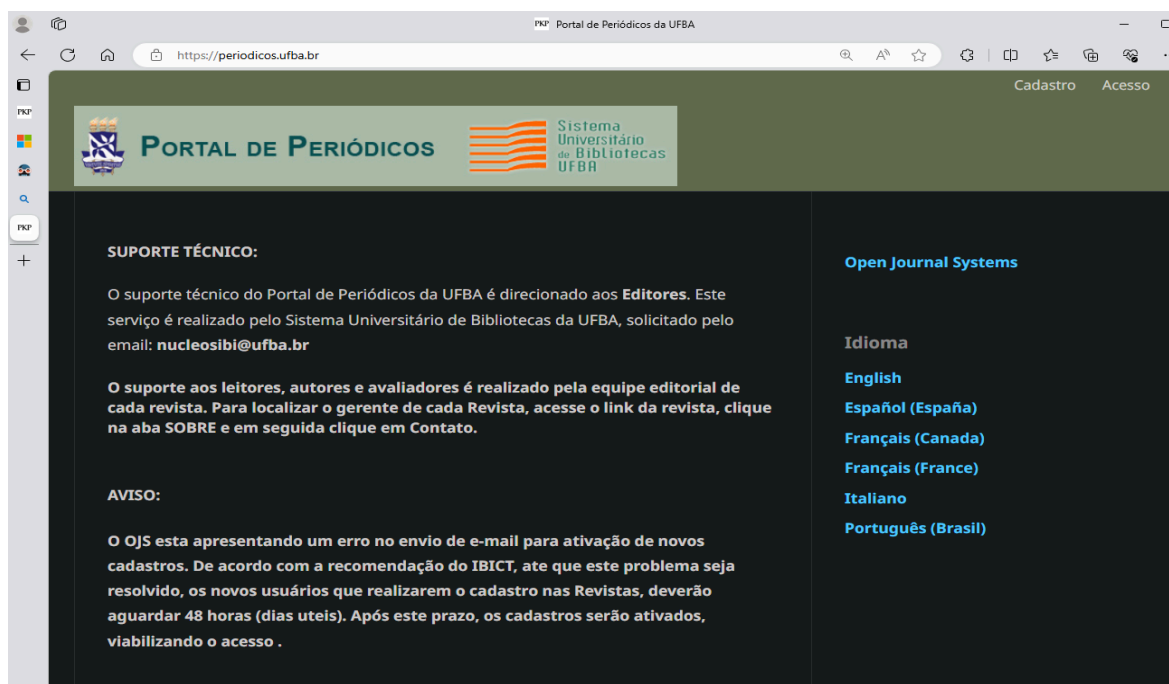
Gráfico 10 – Análise da categoria acessibilidade



Fonte: elaboração própria (2023).

A ausência de uma opção para alterar o contraste da tela no portal impede que usuários com deficiência visual ajustem a visualização para melhor leitura, o que reduz a acessibilidade. Dessa forma, ao avaliarmos foi atribuída a pontuação 2, significando que embora o portal apresente compatibilidade com ferramentas disponíveis nos navegadores, como o Dark Reader, conforme a Figura 14 a seguir.

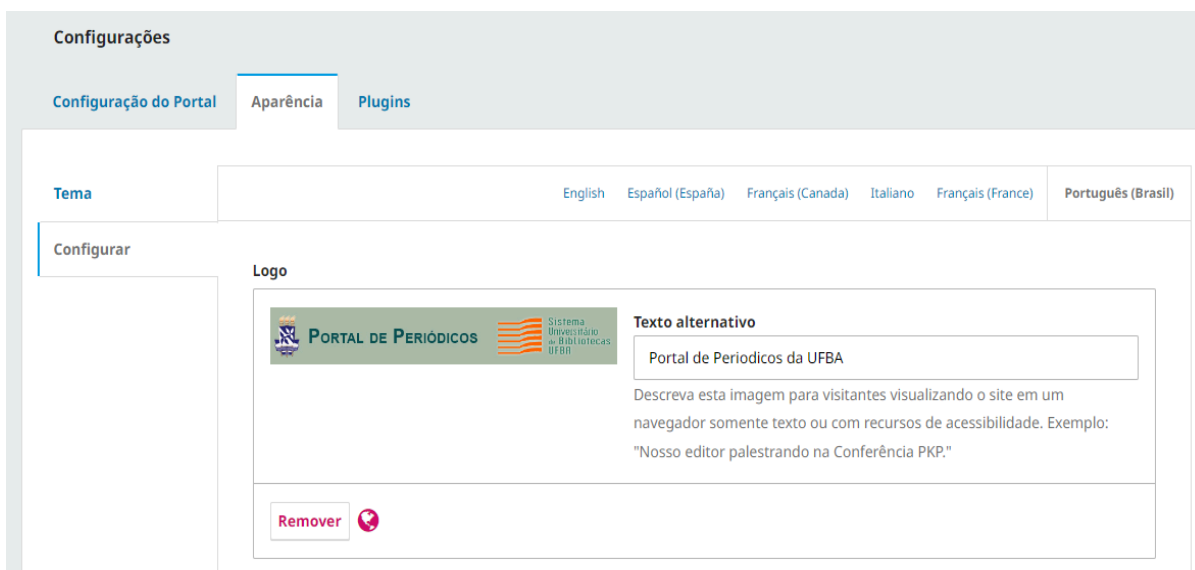
Figura 14 – Tela do Portal em alto contraste



Fonte: <https://periodicos.ufba.br>

Recomenda-se que o próprio portal implemente uma opção de ajuste de contraste. Isso proporcionará uma experiência mais direta e conveniente para todos os usuários.

Ao analisar a descrição das imagens no Portal identificou-se uma tentativa de preenchimento do atributo ALT (Figura 15) porém de forma que não atende ao preconizado pela literatura especializada, o que compromete a acessibilidade das imagens para usuários com deficiência visual.

Figura 15 – Texto alternativo para banner do Portal

Fonte: <https://periodicos.ufba.br>

Assim atribuiu-se a esse critério a pontuação 1, pois ao falhar em fornecer descrições adequadas, limita a compreensão do conteúdo visual e reduz a inclusão. Recomenda-se revisar e ajustar as descrições das imagens de acordo com as diretrizes de acessibilidade da W3C para garantir uma experiência mais inclusiva e satisfatória para todos os usuários.

Quanto ao critério dos leitores de tela, aferiu-se a pontuação 2 para este componente, uma vez que o portal e seus conteúdos são compatíveis com *softwares* leitores de tela. Isso facilita o acesso a informações por pessoas com deficiência visual, promovendo inclusão digital. A Figura 16 exhibe o funcionamento do leitor de tela do navegador *Internet Explorer* na página do Portal.

Figura 16 – Leitura de tela por ferramenta do navegador Internet Explorer

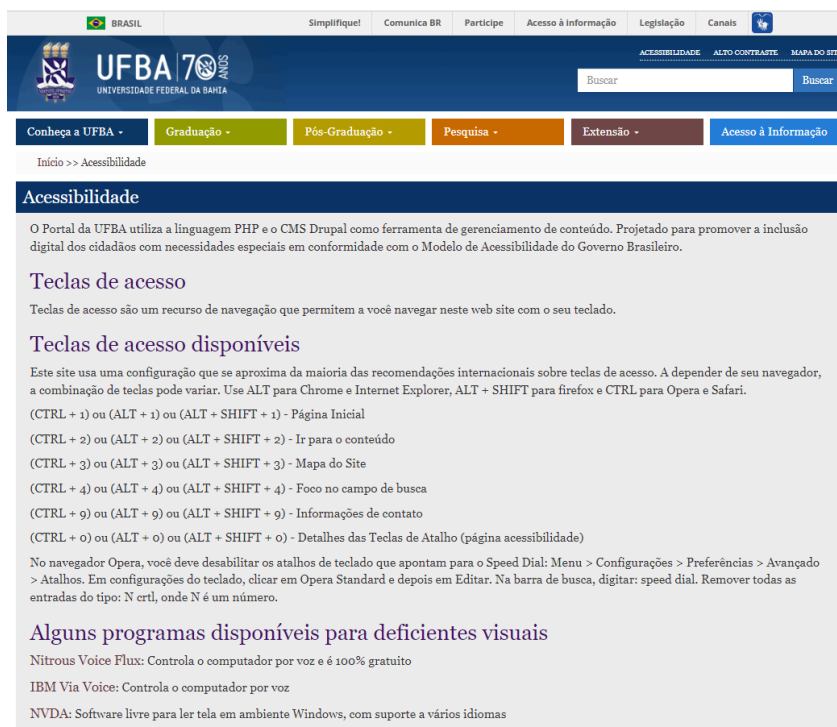


Fonte: <https://periodicos.ufba.br>

Contudo é aconselhável manter e atualizar regularmente essa compatibilidade para garantir que todos os usuários continuem a ter uma experiência acessível e satisfatória, acompanhando as atualizações e melhorias dos *softwares* leitores de tela.

Mais um critério que recebeu a pontuação 2 na avaliação, pois apesar de ser possível a navegação por teclado, o que facilita o uso do portal por pessoas com deficiência motora ou que preferem o teclado ao mouse, aumentando a acessibilidade e a eficiência no acesso às informações, recomenda-se a criação e disponibilização de um manual de instrução para orientar os usuários, garantindo uma experiência ainda mais amigável e inclusiva, conforme exemplo do site da UFBA na Figura 17.

Figura 17 – Instruções para a navegação por teclado



Fonte: <https://www.ufba.br/acessibilidade>

Esse último critério analisado recebeu a pontuação 0, pois não há possibilidade de tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A ausência de um tradutor de LIBRAS no portal impede que pessoas surdas que utilizam esta linguagem compreendam plenamente o conteúdo. Isso limita a acessibilidade e a inclusão de um grupo significativo de usuários. Assim, recomenda-se a implementação de um tradutor de LIBRAS para garantir uma experiência mais inclusiva e acessível, permitindo que todos os usuários possam interagir com o portal de maneira eficaz.

Diante das mudanças vivenciadas durante a pandemia, a acessibilidade digital tornou-se ainda mais essencial para permitir o acesso dos alunos ao ensino e à aprendizagem. Nesse contexto, o portal de periódicos da UFBA desempenha um papel fundamental ao fornecer acesso a recursos acadêmicos e científicos, sendo crucial para a continuidade da pesquisa e do estudo nas universidades federais.

A avaliação da acessibilidade desse portal ganha mais valia, pois destaca os pontos que necessitam de maior atenção, dada a importância de garantir o acesso à informação científica qualificada.

5.5 OS SERVIÇOS OFERECIDOS E ATIVIDADES EXECUTADAS PELO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA PARA O FOMENTO ÀS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

A presente seção apresenta o levantamento dos serviços oferecidos e atividades executadas pelo Portal de Periódicos da UFBA para o fomento às publicações periódicas com preconizado no objetivo específico quatro.

Na categoria de "assessoria e capacitação" do portal, engajamos em atividades críticas para aprimorar o suporte e o desenvolvimento de habilidades da comunidade acadêmica.

Gráfico 11 – Análise da categoria assessoria e capacitação do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

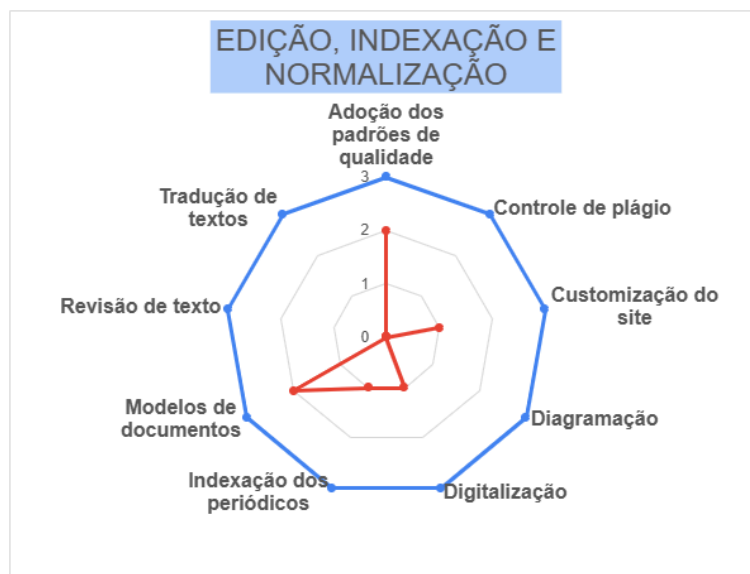
Assim, ao analisarmos o critério de assistência inicial aos editores, pode-se atribuir a nota máxima, pois essa assistência traz vantagens, como orientação especializada, suporte técnico e aprimoramento do processo de publicação. Outro critério que recebeu nota máxima na avaliação foi o uso do OJS, pois o portal oferece capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema de editoração. O portal não apenas presta serviços, mas também investe na formação de novos editores para utilizarem o sistema editorial de forma eficaz. Essa abordagem não apenas simplifica o processo para novos usuários, mas também desempenha um papel vital na garantia da integridade acadêmica. No entanto, ao analisarmos o critério de normalização, constatamos que a pontuação atribuída foi de 1, uma vez

que este serviço é disponibilizado somente quando solicitado pelos editores. Sugere-se uma melhoria nesse aspecto, considerando a implementação de um processo mais proativo, oferecendo a normalização como parte integrante do suporte padrão aos editores, o que poderia contribuir significativamente para a eficiência e padronização dos conteúdos publicados. A afirmação de Silveira (2016) destaca a importância de fornecer aos editores orientações de padronização bibliográfica abrangendo diferentes normas como ABNT, APA, Vancouver, etc. Ao fornecer esta orientação, o portal não só facilita o trabalho dos editores, mas também ajuda as publicações a cumprirem padrões reconhecidos internacionalmente. Essa iniciativa é fundamental para manter a integridade acadêmica e a necessária padronização da produção de conteúdo científico.

A análise revelou uma pontuação baixa (1) para o critério de revisão por pares, indicando que as orientações de revisão por pares e a verificação de similaridade fornecidas pelo portal foram insatisfatórias. Diante desta situação, recomenda-se a inclusão de conteúdos de autoestudo. Essa adição é essencial para fornecer orientações claras aos revisores, proporcionando assim uma abordagem mais independente e eficiente ao processo de revisão pelos pares e à verificação de similaridades. A inclusão de materiais autoinstrucionais não só preencherá as lacunas identificadas, mas também facilitará uma experiência melhorada que contribui para a validação e credibilidade dos artigos científicos no portal.

Em resumo, uma análise cuidadosa de elementos como acesso aos periódicos e padrões de qualidade, padronização bibliográfica, revisão por pares, uso efetivo de OJS, indexação etc., revela a complexidade e o alcance do papel desempenhado pelos portais de periódicos. Essas normas não só fornecem uma base sólida para a gestão e disseminação do conhecimento científico, mas também enfatizam a adaptação e melhoria contínuas necessárias para atender às novas necessidades da academia. Nesse contexto, a sucessão torna-se uma consideração estratégica, garantindo a continuidade e relevância do portal ao longo do tempo. Cabem também esforços para incentivar a reativação de periódicos com relevância histórica. Esses elementos estão interligados para ajudar a construir um ambiente dinâmico e confiável de pesquisa e compartilhamento de conhecimento.

A gestão da edição, indexação e normalização desempenha um papel de destaque na infraestrutura de publicação acadêmica.

Gráfico 12 – Análise da categoria edição, indexação e normalização do portal

Fonte: elaboração própria (2023).

A avaliação evidencia que o portal se destaca ao oferecer a migração de edições de outras plataformas para o periódico, sendo o único critério desta categoria a receber a pontuação máxima de 3. Isso configura-se como um ponto forte, sendo essencial para integrar periódicos dispersos em diversas plataformas, com diferentes versões do *software* OJS, ao Portal da UFBA. Tal movimento proporcionou acesso à versão mais recente do OJS, além de contar com o suporte institucional.

No quesito Indexação dos periódicos, foi atribuída a pontuação 1, indicando a necessidade de estruturar um cronograma de indexação por base e por periódicos. Três critérios — revisão de texto, tradução de textos e serviços de controle de plágio — obtiveram a nota zero, indicando que, no momento, o portal não oferece esses serviços. Sugere-se o desenvolvimento de parcerias com a Editora Universitária e o Instituto de Letras para viabilizar a revisão e tradução para os periódicos interessados, além da colaboração com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para a contratação de uma ferramenta de detecção de plágio destinada a atender todos os periódicos da instituição.

Na UFBA, a STI desempenha papel crucial na gestão e segurança da informação, colaborando com o Sistema de Bibliotecas (SIBI) em ações conjuntas. A participação ativa da UFBA na Rede Brasileira de Preservação Digital Cariniana reflete o compromisso com a conservação dos acervos digitais do portal. A busca contínua por atualização, aliada a medidas sólidas de preservação, reforça a

robustez do sistema, com verificação regular do status da caixa LOCKSS para assegurar a correta comunicação e armazenagem dos dados.

No contexto analisado, destaca-se a atenção atribuída à preservação. O desafio em questão transcende a esfera técnica, assumindo predominantemente uma dimensão social e institucional, especialmente no âmbito da preservação digital. Diante desse cenário, torna-se imperativo uma reformulação nas diretrizes, no mandato, na gestão e nas fontes de financiamento das instituições, conforme defendido por Márdero Arellano (2008).

Gráfico 13 – Análise da categoria segurança e preservação de dados do portal



Fonte: elaboração própria (2023).

Desse modo, a importância conferida à preservação de dados digitais é evidenciada pela pontuação expressiva de 3 no critério de avaliação. Essa análise não apenas indica a preocupação com a preservação interna nos sistemas da instituição, mas também sublinha a abordagem distribuída na preservação digital, por meio da participação ativa na rede Cariniana. No entanto, o critério de Marcação XML recebeu uma pontuação mais baixa, atingindo 1. Apesar de a plataforma permitir a inclusão, uso e exportação de arquivos XML, a ausência de serviços dedicados à criação, conversão ou edição desses arquivos sugere a possibilidade de considerar a contratação de empresas especializadas para atender a essa demanda específica.

Na era das mídias e periódicos, os recursos das redes sociais, especialmente as mídias sociais, destacam-se pelo potencial de estreitar relacionamentos e

aumentar a visibilidade digital e sociais, a disseminação de informações redefiniu as estratégias de diversos setores, como evidenciado pelos portais de agências multifuncionais do setor público (Araújo, 2018). Para os portais de periódico de forma interativa e envolvente (Araújo, 2018).

Gráfico 14 – Análise da categoria marketing científico digital



Fonte: elaboração própria (2023).

Gulka, Lucas e Araujo (2016) enfatizam a importância de os planos de marketing de ciência digital estarem alinhados com as estratégias necessárias para promover a revista. Isto inclui cumprir os padrões dos indexadores, conduzir uma comunicação científica eficaz, analisar o *feedback* e monitorar regularmente o ambiente digital. O objetivo é alcançar resultados mais significativos nas áreas acadêmica e científica.

Nesse contexto, o marketing científico digital e as métricas alternativas tornam-se ferramentas importantes para atender aos requisitos promocionais, de comunicação e de análise de desempenho. Esses elementos são a base do movimento de profissionalização da publicação científica e são os requisitos para ingresso e permanência em bases como SciELO e Latindex. Essas estratégias não só aumentam a visibilidade da publicação, mas também contribuem para práticas editoriais que atendem de forma mais eficaz às necessidades contemporâneas.

O estudo de Silveira (2016) indica que, embora os portais de periódicos prevejam ações de divulgação, a análise não encontra evidências claras deste serviço. No caso específico do Portal da UFBA, observa-se um esforço na

implementação de estratégias, como o I Encontro de Editores de Periódicos da UFBA em 2017, a apresentação de oficinas em diversas edições dos congressos da UFBA e o projeto SIBI Produtos e Serviços que realiza palestras nas unidades de ensino da UFBA no ano de 2023, resultando em uma pontuação de 2 para o critério eventos. Sugere-se, no entanto, dar maior visibilidade à agenda de atividades e aos produtos de informação gerados.

Na mesma linha, o portal buscou interação com sua comunidade de editores, usando transmissões ao vivo (lives) como parte de sua estratégia para divulgar conteúdos científicos e apresentar serviços, especialmente durante a pandemia da covid, através da participação em eventos como "SIBI Mostra a Sua Cara" e o Congresso virtual da UFBA. No entanto, a recorrência dessa prática precisa ser estruturada.

Por outro lado, os critérios design e diagramação, assim como e-mail marketing com notícias e press release, receberam uma pontuação zero. O portal não realiza a diagramação para o desenvolvimento de logos, capas e banners dos periódicos. Isso difere da sugestão de Debalí (2015, apud Silveira, 2016), que destaca a importância da diagramação cuidadosa e criativa para elementos gráficos que sejam visualmente impactantes. Esse serviço poderia contribuir para atrair leitores, fortalecer a marca e aumentar a credibilidade. Da mesma forma, o e-mail marketing com notícias e press release não é uma prática atual, embora oferecesse vantagens notáveis, mantendo os usuários informados sobre atualizações, novos conteúdos e eventos relevantes. Implementar essas práticas poderia fortalecer a comunicação e promover a marca do portal.

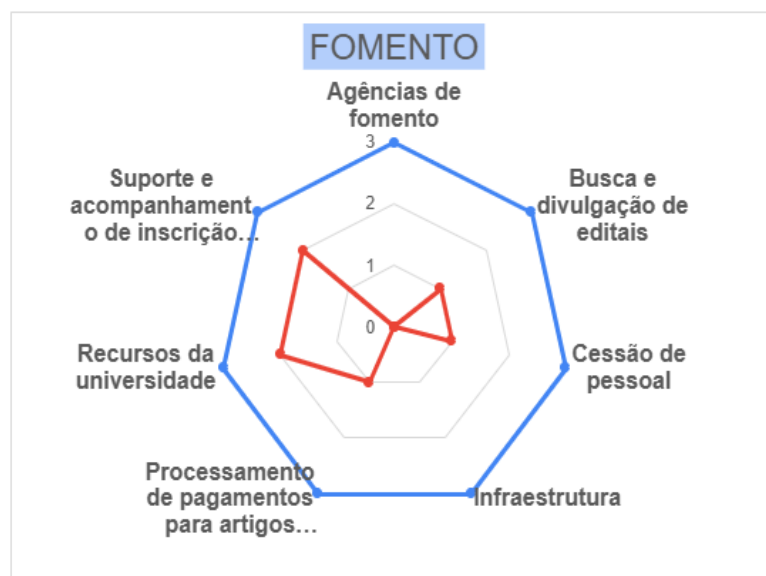
O fomento às publicações periódicas busca viabilizar projetos para a captação de recursos financeiros, permitindo que os editores elaborem propostas destinadas a aprimorar a qualidade de seus periódicos. Esses recursos podem ser direcionados para diversos fins, como contratação de serviços de tradução, revisão textual, design, impressão, participação em eventos, entre outros, conforme estabelecido pelos editais dos programas de fomento. Rodrigues; Fachin, 2010; Miranda, 2008).

A Rede Tulipas, desde 2018, tem desempenhado um papel crucial ao analisar os editais de fomento da Capes e CNPq, mobilizando os editores das instituições para apresentar soluções práticas e acessíveis visando à melhoria desses recursos destinados aos periódicos brasileiros (Santos, 2019).

Outras iniciativas relevantes no apoio ao fomento dos periódicos são observadas nos portais de universidades como UFPR, UFSM, UNIFAP, UFOP, UFG e UFRGS. Essas instituições oferecem programas de apoio às publicações, conforme evidenciado no estudo de Silveira (2016). Em relação a este ponto, a UFBA não estabelece uma política e procedimentos claros para a distribuição de recursos aos periódicos. Entretanto, destaca-se uma iniciativa que pode ser considerada como um passo na direção correta: a busca de recursos institucionais para estruturar um programa de fomento mais abrangente, contemplando diversas atividades essenciais dos periódicos.

Nesse contexto, a universidade, por meio da parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Edufba e Portal de Periódicos, financia a atribuição de DOI para todos os artigos publicados nos periódicos da instituição. Isso possibilita atribuir a pontuação 2 para o critério Programa de Apoio às Publicações (Fomento Interno da Universidade), demonstrando um esforço para fortalecer as publicações acadêmicas locais.

O portal de periódicos recebeu uma pontuação zero no critério de participação em projetos de fomento por meio de agências de financiamento para os periódicos. Diante disso, é crucial reconhecer a necessidade de buscar parcerias estratégicas com instituições afins para captar recursos e impulsionar o desenvolvimento qualitativo e competitivo dos periódicos da UFBA no cenário da editoração científica. Outro ponto que demanda atenção é a questão da infraestrutura, pois o portal não dispõe de espaço físico adequado e de equipamentos específicos para as equipes editoriais. Nesse contexto, é observável a necessidade de estabelecer uma parceria com o ICI da UFBA para a criação de uma incubadora de periódicos da Instituição. A ausência em projetos de fomento representa um obstáculo que pode ser superado por meio de parcerias estratégicas, enquanto a falta de infraestrutura física adequada destaca a necessidade de colaboração junto ao ICI para a criação dessa incubadora de periódicos. Essas iniciativas são fundamentais para fortalecer o papel do portal na promoção do avanço científico e na elevação da qualidade de suas publicações.

Gráfico 15 – Análise da categoria fomento às publicações periódicas do portal

Fonte: elaboração própria (2023).

5.6 PRINCIPAIS COMPONENTES DA GESTÃO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

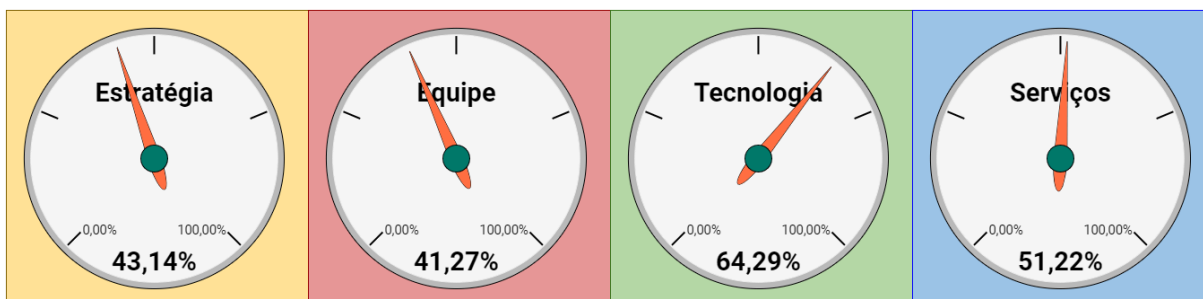
Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, que é investigar os principais componentes do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia, com foco em estratégia, equipe, tecnologia e serviços oferecidos, esta seção apresenta uma síntese dos resultados obtidos a partir dos quatro objetivos específicos propostos.

Por meio da aplicação da Tecnologia de Gestão, este estudo realizou um diagnóstico detalhado do Portal de Periódicos da UFBA. Foram analisados aspectos fundamentais, desde a identidade do portal até a experiência do usuário. O desempenho foi avaliado em categorias cruciais, incluindo edição, indexação e normalização, marketing científico digital, e assessoria ao fomento de publicações periódicas.

O Gráfico 16 a seguir apresenta a pontuação obtida pelo Portal em relação às dimensões observadas. Na dimensão Estratégia, o Portal alcançou um total de 24 pontos dos 54 possíveis, o que corresponde a 43,14%. Na dimensão Equipe, foram aferidos 26 dos 63 pontos possíveis, atingindo 41,27%. A dimensão Tecnologia obteve uma pontuação de 55 dos 87 pontos possíveis, resultando em 64,29%.

Finalmente, na dimensão Serviços, foram atribuídos 63 pontos de um total de 129, alcançando 48,33%.

Gráfico 16 – Avaliação por dimensões do Portal



Fonte: elaboração própria (2024).

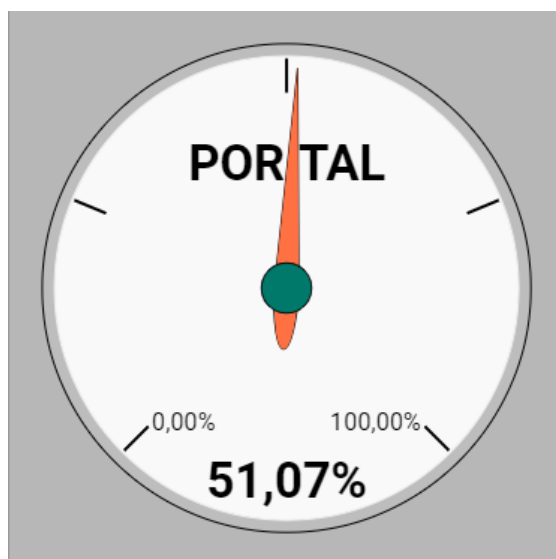
Esse diagnóstico não apenas reflete a situação atual do Portal de Periódicos, mas também projeta uma visão futura ao considerar as intervenções propostas. Identificar tanto os pontos fortes quanto as oportunidades de melhoria é essencial para desenvolver estratégias que otimizem o impacto, a visibilidade e a funcionalidade do portal. A análise realizada permite um direcionamento estratégico para aprimorar as operações do portal e aumentar sua eficácia.

Os resultados obtidos são fundamentados em uma abordagem metodológica sólida e bem estabelecida na literatura sobre gestão de portais e avaliação de sistemas de informação. A escala de avaliação, que varia de 0 a 3, foi elaborada para refletir adequadamente o nível de atendimento de cada critério estabelecido. Esta abordagem permite uma análise detalhada e abrangente, identificando áreas que necessitam de aprimoramento e facilitando a implementação de melhorias eficazes.

O instrumento utilizado na Tecnologia de Gestão, desenvolvido para a autoavaliação do portal, destaca-se por sua abordagem abrangente e detalhada. Ele incorpora informações de diversas fontes, incluindo aquelas não publicadas, proporcionando uma visão completa e detalhada do desempenho do portal.

O resultado global da avaliação do Portal de Periódicos revelou uma pontuação de 160 pontos de um total de 318 possíveis, correspondendo a 51,07% da pontuação estabelecida pelos critérios desta investigação. Este resultado oferece uma visão clara do desempenho atual do portal e estabelece uma base sólida para a formulação de estratégias de melhoria contínua.

Gráfico 17 – Avaliação da gestão do Portal de Periódicos da UFBA



Fonte: elaboração própria (2024).

Após a realização do diagnóstico do Portal de Periódicos da UFBA e a proposição de melhorias, conforme detalhado na seção de discussão e análise, avançará para as conclusões finais deste estudo.

Desta forma o capítulo apresenta um diagnóstico detalhado do Portal de Periódicos da UFBA, destacando a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, com o objetivo de desenvolver estratégias que aumentem seu impacto, visibilidade e funcionalidade. A análise foi embasada em referências acadêmicas e utilizou uma escala de severidade inspirada nas heurísticas de Nielsen, que classifica o atendimento dos critérios de 0 a 3. Essa metodologia visa não apenas avaliar o portal, mas também apresentar experiências de implantação de portais de periódicos, oferecendo diretrizes que atendam às necessidades da comunidade da UFBA.

A implementação de portais de periódicos é reconhecida como um avanço significativo para a comunidade acadêmica, pois facilita o compartilhamento de pesquisas e se adapta às demandas institucionais. Exemplos de iniciativas bem-sucedidas, como o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP e o Portal de Periódicos da UFSC, ilustram a diversidade de modelos de gestão e a importância do apoio institucional para garantir a sustentabilidade e a visibilidade das publicações científicas. Essas experiências servem como referência para a reestruturação e aprimoramento do Portal de Periódicos da UFBA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa surgiu do anseio por melhorias e desenvolvimento no Portal de Periódicos da UFBA e seus serviços prestados aos editores dos periódicos presentes na base do portal. Para tanto adotou o problema “Quais são os principais componentes da gestão dos portais de periódicos científicos na Universidade Federal da Bahia?”. A resposta a tal problema de pesquisa se deu por meio da triangulação entre literatura especializada, experiência profissional, verificação empírica, debate acadêmico e benchmark, sendo possível decompor o termo teórico em 4 dimensões, 15 categorias, 111 critérios, totalizando 130 componentes observados. Para responder à complexidade foi construída e aplicada uma tecnologia de gestão voltada à autoavaliação de portais de periódicos a partir de quatro roteiros de observação.

Ao retomar os objetivos específicos, é possível dizer que o objetivo específico 1 “Verificar os elementos indicativos da estratégia de gestão no Portal de Periódicos da UFBA” foi atendido na busca por informações sobre identidade, vinculação institucional e documentos de gestão do Portal. Quanto ao objetivo específico 2 “Descrever o perfil do comitê gestor, equipe técnica e parcerias externas do Portal de Periódicos da UFBA” foi atingido pela apresentação dos setores, profissionais e instituições que contribuem para a gestão e prestação de serviços no Portal. O objetivo específico 3 “Identificar os pontos fortes e fracos da arquitetura de informação do Portal de Periódicos da UFBA sob os princípios de usabilidade” foi realizado por meio da verificação dos componentes relacionados à arquitetura da informação, usabilidade, acessibilidade e experiência do usuário. Já o objetivo específico 4 “Levantar os serviços oferecidos e atividades executadas pelo Portal de Periódicos da UFBA para o fomento às publicações periódicas” foi alcançado pela listagem e avaliação dos serviços prestados pela equipe do Portal. As conclusões dos quatro objetivos específicos corroboram o objetivo geral deste trabalho: “Investigar os principais componentes do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia, com foco em estratégia, equipe, tecnologia e serviços oferecidos”.

Ao confrontar as orientações presentes na literatura com a realidade observada nos portais de periódicos científicos, é possível intuir que os portais de periódicos podem apresentar diversas configurações, objetivos e formas de atuação em resposta ao ambiente institucional em que esteja inserido. Assim, suas estratégias podem ser difíceis de detectar ou se constituir de forma mais emergente do que deliberada. O contexto institucional da UFBA caracterizado pela longa trajetória e o arranjo político de seus heterogêneos atores repercute na importância histórica de sua produção e, na orientação implícita, à atuação em redes de colaboração. O caráter democrático e pluralista da Instituição se reflete na ampla liberdade editorial em detrimento do estabelecimento de padrões por parte das equipes do Portal, ainda assim, avanços são obtidos pelo diálogo que constrói ou identifica o alinhamento de interesses.

Para otimizar o Portal de Periódicos da UFBA, sugere-se uma série de ações interligadas. Primeiro, avançar na formalização dos serviços e das contribuições de diversos setores da Instituição para fortalecer a regularidade na participação e colaboração de toda a comunidade acadêmica na gestão do Portal. Para tanto, sugere-se atenção prioritária ao desenvolvimento, revisão ou publicação do regimento, do planejamento estratégico e da carta de serviços do Portal.

Recomenda-se também a ativação de links entre as páginas do Portal, da UFBA e dos setores que o integram, reforçando uma base institucional com aumento da visibilidade no âmbito interno e possibilitando a construção de sinergias com outros setores da Universidade. Associada a essas melhorias, convém o desenvolvimento de indicadores de desempenho para monitorar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como a inclusão do Portal no organograma da UFBA. Essas ações podem contribuir para a percepção e desenvolvimento do alinhamento estratégico do Portal para com a Universidade.

Outra medida importante é a renovação do design e identidade visual do Portal para torná-lo mais atrativo e funcional aos seus usuários. Nesse sentido, cabe destacar a necessidade de uma identidade digital do Portal que comunique objetivos e missão, finalidades e histórico, datas de implantação e atualização, documentos relacionados à gestão, serviços, telefone e endereço físico e canais de divulgação em mídias sociais.

Reforça-se a necessidade de planejamento de marketing científico digital para promover a produção científica publicada nos periódicos da UFBA, pois, se a avaliação da produção científica tem se baseado historicamente em métricas de citações, na atualidade as métricas alternativas vêm se destacando para o acompanhamento do impacto produzido pelas publicações. Nesse sentido, é desejável o desenvolvimento de parcerias com a Faculdade de Comunicação, por exemplo, para obter a contribuição de profissionais de comunicação na programação e uso de ferramentas como blogs, Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp ou outras mídias sociais.

Outro ponto de interesse refere-se à acessibilidade do portal, de forma que pessoas com deficiência consigam não apenas acessar e consumir seu conteúdo, mas também criá-lo. Para tanto, cabe a interlocução com as comunidades de pessoas com deficiência para detecção de problemas e construção de soluções para acesso e uso dos arquivos e ferramentas presentes no portal.

O Portal de Periódicos da UFBA precisa informar quais as práticas adotadas no que se refere à ética na publicação científica, uma vez que este é um ponto que tem ganhado cada vez mais importância na comunidade científica, devido a situações de má conduta como plágios, uso inapropriado de inteligência artificial e *fake news*. Recomenda-se a definição de uma política sobre os deveres e direitos do autor e do editor; a elaboração de documentos que orientem a adoção do uso de licenças Creative Commons e que deem suporte ao editor para casos de retratação ou outras situações, além da adoção de sistema de identificação de similaridade (antiplágio).

Dentre as medidas voltadas para segurança e preservação da informação, o Portal de Periódicos da UFBA já participa e acompanha as ações da Rede Cariniana. A atribuição do DOI, no entanto, necessita de diretrizes, visto que os recursos são escassos. É importante destacar a necessidade do aprofundamento da parceria entre o SIBI/UFBA e a STI/UFBA para a elaboração de estratégias de segurança de dados e atualizações frequentes das versões do sistema, expansão da capacidade de armazenamento tal como de habilitação e desenvolvimento de plugins.

As equipes do Portal devem estar atentas aos processos de renovação e sucessão das equipes editoriais a fim de assegurar condições de continuidade para as publicações bem como encorajar a reativação de periódicos historicamente

relevantes contribuindo para enriquecer o conteúdo do Portal, proporcionando aos usuários acesso a valiosas pesquisas e publicações históricas. Essas ações, quando implementadas de forma integrada, poderão aprimorar significativamente o Portal de Periódicos da UFBA.

Além disso, é fundamental desenvolver uma revisão dos critérios de ingresso, categorização e permanência dos periódicos do portal que direcionem à qualificação das publicações, sendo assegurada a transparência à comunidade acadêmica e editorial. Em contrapartida a exigência desses critérios, devem ser explicitados quais serviços são oferecidos pelo portal para dar suporte às equipes editoriais. Para equalizar critérios e serviços, de forma realista, se faz necessário mensurar a força de trabalho disponível na equipe técnica e buscar a sua ampliação e desenvolvimento para o atendimento das demandas atuais e futuras. Percebe-se a necessidade imperiosa de atrair competências em tecnologia da informação, design e comunicação para complementar as aptidões presentes atualmente na equipe técnica. Por fim, o estabelecimento de parcerias internas ou externas se apresenta como uma possibilidade para a oferta de novos serviços, qualificação da equipe técnica e também para a obtenção de recursos para o fomento de periódicos.

Entre as limitações para a consecução desta pesquisa, foram observadas escassez de literatura voltada à gestão de portais periódicos científicos, inexistência de escalas validadas e restrições de acesso a documentos e informações sobre o portal. Para contornar a primeira, foi necessário aproveitar de literatura relacionada à gestão editorial de periódicos, gestão de repositórios institucionais, gestão universitária e mesmo gestão pública. Para superar a segunda dificuldade, optou-se inicialmente por replicar o instrumento de pesquisa precedente, porém os ajustes realizados entre o pré-teste e a aplicação final o descaracterizaram a ponto de se tornar um novo instrumento de coleta o qual também não pode ser validado estatisticamente por conta do escopo da pesquisa enquanto estudo de caso. Para superar a terceira limitação pôde-se priorizar a busca por informações disponíveis em acesso aberto na internet e a realização de reuniões com pessoas chave do portal ou de órgão ligados a ele para a verificação de algumas dessas informações.

Como sugestões de pesquisas futuras indica-se a validação da Tecnologia de Gestão para a Autoavaliação de Portais de Periódicos (TGAPP) e empregado nesta dissertação para diagnosticar o Portal de Periódicos da UFBA. Para isso, convém

submeter o instrumento de coleta à avaliação por especialistas para garantir a validade de conteúdo; promover um novo pré-teste para identificar problemas e ajustar itens dos roteiros de observação; aplicar os roteiros de observação em uma pequena amostra não probabilística por julgamento de portais de periódicos presentes em IFES; empregar análises estatísticas para avaliar a consistência interna e correlações existentes entre os critérios observados; promover modificações no instrumento de coleta, com base nos resultados obtidos nas etapas anteriores; aplicar a ferramenta de autoavaliação em uma amostra probabilística representativa das IFES brasileiras; analisar detalhadamente a validade do instrumento, incluindo validade de conteúdo, de critério e de construto e, de confiabilidade empregando métodos de avaliação de consistência interna e estabilidade temporal.

Outros percursos metodológicos podem se aproveitar das técnicas de Análise de Componentes Principais Ordinal (ACPO) para entender a estrutura subjacente das variáveis ordinais presentes na Tecnologia de Gestão, da Análise de Regressão Ordinal (ARO) para entender como as outras variáveis influenciam uma variável de interesse, sendo potencialmente útil a aspectos de qual nível hierárquico, ou ainda, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) que averigua se as variáveis representam respostas a itens de um teste de avaliação para o portal, a TRI pode ser aplicada para modelar a relação entre as observações realizadas e as funcionalidades subjacentes do portal.

Pode-se aplicar esta TGAPP para a autoavaliação dos portais de periódicos de instituições de ensino superior. A depender do caso, adaptar e validar a TGAPP para os portais de periódicos de outras instituições distintas das universidades. Em ambos os casos seria possível elaborar diretrizes a partir do diagnóstico produzido com a aplicação da TGAPP. É possível ainda avaliar junto às instâncias superiores da universidade acerca da viabilidade de implantação das sugestões apresentadas acompanhadas de estudos de impacto na satisfação dos usuários. Essas observações suscitam a possibilidade de estudos específicos sobre a relação entre os portais de periódicos e suas instituições mantenedoras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; MENDONÇA NETO, O. R. de; VIEIRA, A. M. Quem é o autor? Alguns questionamentos sobre a atribuição de autoria nos textos científicos no Campo das Ciências Contábeis no Brasil. In: **ENCONTRO DA ANPAD**. 38., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Anpad, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ1730.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

ARAÚJO, R. F. de et al. Marketing científico digital e práticas de comunicação e divulgação de portais de periódicos: notas de uma primeira incursão. In: SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da. **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 197-222. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208691>.

ARAÚJO, R. F. **Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento**. Perspectivas em Ciência da informação, v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015. Disponível em: <http://ref.scielo.org/rxhcyt>.

ARAÚJO, R. F. **Marketing científico digital e métricas de mídias sociais: indicadores-chave de desempenho de periódicos no Facebook**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 28, n. 1, p. 7-22, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/22063>.

ARAÚJO, S. V. et al. **Modelo de avaliação do alinhamento estratégico de sistemas de informação**: um estudo exploratório. Anais do Encontro Nacional de Administração de Sistemas de Informação.

AUDY, J. L. N.; BRODBECK, A. F. Alinhamento estratégico. In: AUDY, J. L. N.; BRODBECK, A. F. **Sistemas de informação**: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2009. p. 69-84.

AUDY, J. L.; BRODBECK, A. **Sistemas de informação**: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BAHIA, Universidade Federal da. **Estatuto e Regimento Geral**. Salvador, 2010. Disponível em: <https://www.ufba.br/arquivos/estatuto-e-regimento-geral>. Acesso em: 05 mai. 2023.

BAHIA, Universidade Federal da. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Salvador, 2017. Disponível em: <https://transparencia.ufba.br/planejamento-institucional-metas-e-indicadores>. Acesso em: 05 mai. 2023.

BAILEY JR, C. W. Acesso aberto e bibliotecas. **Gestão de Coleções**, v. 32, n. 3-4, p. 351-383, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BLATTMANN, U.; BOMFÁ, C. R. Z. Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 1, 2006.

BOMFÁ, C. R. Z. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. 238f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BRAGA, G. M.; OBHERHOFER, A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Rev. Lat.**, n. 1, p. 27-31, jan. /jun. 1982.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa GESPÚBLICA - **Carta de Serviços ao Cidadão**: Guia Metodológico. Brasília: MP, SEGE, 2014. Versão 3/2014.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using Thematic Analysis in Psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRESSER PEREIRA, L. C. Reflexões sobre a reforma gerencial brasileira de 1995. **Revista do Serviço Público**. v. 50, n. 4, p. 5-29, out. /dez. 1999.

CENDÓN, B. V.; OLIVEIRA, C. C. V. de. Periódicos científicos rumo a excelência: a proposta de um modelo de qualidade para a UFMG. In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2015. ISSN 2177-3688.

CENDÓN, B. V.; SOUZA, J. L. de A.; RIBEIRO, N. A. Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: um estudo sobre a obtenção de sucesso no uso do sistema. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 2, p. 67-100, abr./jun. 2011.

CHRISTOVÃO, H. T.; BRAGA, G. M. Ciência da informação e sociologia do conhecimento científico: a intertematicidade plural. **Transinformação**, v. 9, n. 3, 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/10120>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2020. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/881>. Acesso em: 29 maio 2023.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 349 p.

COSTA, A. R. O gênero textual artigo científico: estratégias de organização. **Anais da II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFPE**, Caruaru, PE, 2011.

COSTA, M. E. O.; SANTA ANNA, J.; CENDÓN, B. V. Bibliotecas universitárias e a gestão da informação para o usuário das bibliotecas dos polos da educação a distância. In: **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB)**, 2018.

COSTA, M. T. F. da. **O uso de periódicos científicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa (Portugal).

COSTA, S.; MEADOWS, J. The impact of computer usage on scholarly communication among social scientists. **Journal of Information Science**, v. 26, n. 4, p. 255-262, 2000.

CSE EDITORIAL POLICY COMMITTEE. **Diretrizes do CSE para promover integridade em publicações de periódicos científicos**: atualização de 2012. São Paulo: ABEC Brasil, 2017.

CURTY, R. Abordagens de reuso e a questão da reusabilidade dos dados científicos. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 2, p. 177–193, nov. 2019.

CYBIS, W.; BETIOL, A. H. F. R.; FAUST, R. **Ergonomia e usabilidade**: Conhecimentos, Métodos e Aplicações. Novatec, 2007.

CYBIS, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. Princípios ergonômicos para interfaces humano-computador – IHC. In: **Ergonomia e Usabilidade**: Conhecimentos, Métodos e Aplicações. Novatec, 2010. p. 23-48.

DIAS, C. **Usabilidade na web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

DIAS, G. A.; GARCIA, J. C. R. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Senac: Cengage Learning, 2008.

FALQUETO, J. M. Z. et al. Avaliação da implantação do planejamento estratégico em uma universidade pública: barreiras, facilitadores e eficácia. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 2, p. 357-378, 2019.

FERMANN, A. C. **Profissional da informação, o bibliotecário e o futuro do trabalho no entorno da transformação digital**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: [10.11606/D.27.2023.tde-07072023-144651] (<https://doi.org/10.11606/D.27.2023.tde-07072023-144651>).

FERMANN, A. C.; PALETTA, F. C. O bibliotecário na complexidade do mercado de trabalho na economia digital. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. se2, p. 153-163, 2022.

FERREIRA, K. C.; BARROSO, P.; BARROS, S. Institucionalização do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia. In: **VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC**, Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 17-55. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208691>.

GARRIDO, I. dos S.; RODRIGUES, R. S. **Portais de periódicos científicos online**: organização institucional das publicações. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 15, p. 56-72, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

Google PageSpeed Insights. Disponível em:

<https://pagespeed.web.dev/analysis/https-periodicos-ufba-br/lb7rzkpi3i?hl=pt-BR&form_factor=desktop> Acesso em: 23 out. 2024.

GULKA, J. A.; LUCAS, E. R. de O.; ARAÚJO, R. F. de. Marketing digital em portais de periódicos científicos de acesso aberto. **Cadernos BAD**, Lisboa, Portugal, n. 2, p. 31–43, 2016. DOI: 10.48798/cadernosbad.1579. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1579>. Acesso em: 12 fev. 2025.

HALLIDAY, M. **New ways of meaning: the challenge to Applied Linguistics**. In: FILL, A.; MÜHLHÄUSLER, P. (Orgs.). 2001. p. 175-202. [Originalmente publicado em 1990].

HARNAD, S. **Green road to open access: a leveraged transition**. 2007. Disponível em: <<http://users.ecs.soton.ac.uk/harnad/Temp/greenroad.html>>. Acesso em: 31 maio 2021.

INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3134>. Acesso em: 8 jan. 2024.

LOPES, A. C. A. **A cultura organizacional como antecedente das práticas de responsabilidade social: um estudo empírico aplicado a organizações de Economia Social**. 2018. Tese (Doutorado).

LOPES, M. I.; SILVA, E. L. da. **A internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 21-40, set./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362007000300003. Acesso em: 23 nov. 2022.

LOPES, R L. **Estratégias em universidades: emergência e complexidade**. Revista Administração e Contextos, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/21759>. Acesso em: 02 dez. 2021.

MALHOTRA, Y. **An analogy to a Competitive Intelligence Program: Role of measurement in organizational research**. Disponível em: <http://www.brint.com/papers/comprint.htm>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MARCONI, N.; ROCHA, M. **Desindustrialização precoce e sobrevalorização da taxa de câmbio**. IPEA, 2011.

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008. Disponível em:

<http://bdttd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4547>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Repositórios DSpace e a preservação digital. In: **ENDOCOM**, 14, Porto Alegre, 2004. [Anais]. Porto Alegre: 2004.

MARRA, P. S. C.; WEITZEL, S. R. Portais de Acesso Aberto nas Universidades Brasileiras: a utilização do Open Journal Systems. In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, João Pessoa 2015.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 2 v.

MEIRELLES, R. F. **Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto**: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA. / Rodrigo França Meirelles. – Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5629>

MEYER JR., V.; MANGOLIM, L. Estratégia em universidades privadas. In: **XXX ENANPAD**, Salvador, 2006.

MIRANDA, A. Editorial em português. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.855>. Acesso em: 24 out. 2020.

NASCIMENTO, M. B. C. **Iniciação científica em redes colaborativas e formação universitária de qualidade**: a perspectiva do egresso (2007-2013). 2016. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ODA, E. Queda da neve das memórias in: **One Piece** - Vol. 44. Cap. 430. Shueisha, Tokyo, Japão. 2006 Trad. Panini Brasil, Tamboré/SP, 2015.

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G.; BENTES PINTO, V. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. 117 p.

OLIVEIRA, J. R.; CUNHA, M. **Produzindo o sagrado pelas mídias sociais**: a interação dos fiéis com o Templo de Salomão no Instagram. *Comunicação & Informação*, v. 19, n. 2, 2016. Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice**. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2015.

PRADO, J. M. K. **Evidências teóricas para um marketing da ciência em acesso aberto**. 2019. 139 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

QUEIROZ, L. S.; LUFT, M. C. M. S. Validação de uma Escala Multidimensional para o Uso de Mídias Sociais. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 4, p. 603-619, 2018.

REZENDE, D. A. **Planejamento estratégico público ou privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócio**. São Paulo: Atlas, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 334 p.

ROCHA, C. C. **Avaliação da Arquitetura da Informação do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2020.

RODRIGUES, J. C.; SOUZA, S. C. de. Como pensar a acessibilidade em artigos de periódicos: tendências em design universal para pessoas com deficiência visual. In: SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da (Org.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 105-125.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - **ENANCIB**, 9., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ENANCIB, 2008. 1 CD-ROM.

ROMANETTO, L. M.; SANTOS, P. L. V. A. C.; ALVES, R. C. V. O virtual international authority file – viaf e a agregação de valores por metadados de autoridade. **Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 571-590, 2017. Acesso em: 23 ago. 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000300571&lng=en&nrm=iso.

SANTOS, G. C. Sustentabilidade e visibilidade da produção científica: a construção do Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UNICAMP. In: **XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, Manaus, UFAM, 2018.

SAMPERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodología de la investigación**. 5. ed. Colonia Desenvolvimento Santa Fe: McGraw-Hill / Interamericana Editoras S.A. de C.V., 2010.

SANTA ANNA, J. **Portais de periódicos nas universidades federais de Minas Gerais: gestão e serviços prestados**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2018.

SANTA ANNA, J.; CENDÓN, B. V. Portais de periódicos nas universidades federais de Minas Gerais: gestão e serviços prestados. In: **Encontro Nacional De Pesquisa em Ciência da Informação, 19**. Anais Eletrônicos... Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1267/1896. Acesso em: 20 nov. 2023.

SAYÃO, L. F. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, dez. 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>. Acesso em: 23 fev. 2016.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, 2014. 30 p.

Disponível em:

http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

SCIELO. **Guia para o registro e publicação de errata, retratações e manifestações de preocupação para livros**. 2015. Disponível em:

<http://books.scielo.org/guia-para-o-registro-e-publicacao-de-errata-retratacoes-e-manifestacoes-de-preocupacao-para-livros/>. Acesso em: 02 out. 2017.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, 2017.

SEABRA, N. S. **Usabilidade do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia**: método de inspeção tecnológica baseado nos princípios

heurísticos de Jakob Nielsen. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2018.

SHAPIRO, C.; VARIAN, H. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SHINTAKU, M.; BRITO, R. F.; CARVALHO NETO, S. **A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e Scielo**. Informação & Sociedade:

Estudos, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92927>.

SHINTAKU, M.; FERREIRA JUNIOR. Política editorial e os dados abertos. In:

SHINTAKU, M.; SALES, L. F.; COSTA, M. **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. São Paulo: Abec, 2020. p. 231. Disponível em:

<https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Topicos_dados_abertos_editores_cientificos.pdf>.

SHINTAKU, M.; LANE, Z. C. da S. Dados abertos e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F.; COSTA, M. (org). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2020. p. 87-96. Disponível em:

https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Topicos_dados_abertos_editores_cientificos.pdf.

SHNEIDERMAN, Ben; PLAISANT, Catherine. **Designing the user interface: strategies for effective human-computer interaction**. Boston: Person, 2005.

SILVA, F. C. C. da. Gestão de dados científicos para periódicos. In: SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da. **Gestão editorial de periódicos científicos**: tendências e boas práticas. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 58-79.

SILVA, F. C. C. da. **Gestão de dados científicos**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência, 2019.

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>.

SILVEIRA, L. da; SANTOS, G. C. dos; BUENO, C. O. de M. Dez boas práticas para portais de periódicos. In: SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da. **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 169-194. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208691>.

SILVEIRA, L.; SPUDEIT, D. **Portais de periódicos: checklist para verificação de elementos de gestão**. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2016.

SOARES, S. B. C. Identificadores Digitais para Pesquisadores (ORCID) e para publicações científicas. *Paramétrica*, [s. l.], v. 11, n. 12, 2019.

SOUZA, I. V. P.; GOUVEIA, F. C. Presença de identificadores de autor na plataforma Lattes. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Informação**, 19., 2018, Londrina. Anais [...]. São Paulo: UNESP, 2018. p. 4838-4845. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103584>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SOUZA, M.; ALMEIDA, F. G. O comportamento do termo dado na Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 2, p. 39–54, 2021. DOI: 10.28998/cirev.2021v8n2c. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11764>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TANAKA, E. H. **Método baseado em heurísticas para avaliação de acessibilidade em sistemas de informação**: 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) - Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1611532>. Acesso em: 03 fev. 2024.

TAPSCOTT, D. A empresa em rede. In: TAPSCOTT, D. **Economia Digital**. Trad. Maria Cláudia dos Santos Ribeiro Ratto. 1997. p. 82-104.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 1, v. 13, p. 33-54, 2008.

TONINI, A. M.; SANTANA, P. H. de A.; SCHERRER, T. M. A. Ciência Aberta no CNPq: acesso aberto aos dados e resultados de pesquisas. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F.; COSTA, M. (org). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2020. p. 203-214. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Topicos_dados_abertos_editores_cientificos.pdf

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Information technology for management**. Hoboken: John Wiley, 2011.

VIEIRA, S. **Revistas científicas**: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

W3C Brasil. **Cartilha de acessibilidade na web**. São Paulo: [s. n.], [2013].

Disponível em:

<https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-folha.pdf>.

WILLINSKY, J. **The access principle**: The case for open access to research and scholarship. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2006.

YIN, Robert K. **Case Study Research and Applications**: Design and Methods. 6th ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2018.

APÊNDICE A

Revistas presentes no Portal de Periódicos da UFBA

Título da Revista (somente revistas com acesso público no Portal)	Área	Caráter	Periodicidade	Regularidade
Africanidades	III	Acadêmico	Semestral	A
Afro-Ásia	III	Acadêmico	Semestral	C
Anais da Faculdade de Medicina da Bahia	II	Histórico	Anual	D
Anais da Faculdade de Medicina da Baía	II	Histórico	Anual	D
Anais dos Eventos Científicos do PPGD/UFBA	III	Anais de Eventos	Semestral	A
AntipodeS - Études de langue française en terres non francophones	IV	Acadêmico	Semestral	D
Ângulos	III	Histórico	Anual	D
Arquivos da Universidade da Bahia - Faculdade de Medicina	II	Histórico	Anual	D
Argumento	III	Acadêmico	Anual	A
Arquivos da Universidade da Bahia-Faculdade de Ciências Econômicas	III	Histórico	Anual	D
Arquivos da Universidade da Bahia/Escola de Belas Artes	V	Histórico	Anual	D
Arquivos da Universidade da Bahia/Faculdade de Filosofia	III	Histórico	Anual	D
Boletim MicroVita	II	Informativo	Semestral	C
Caderno CRH	III	Acadêmico	Contínua	C
Cadernos de Gênero e Diversidade	III	Acadêmico	Trimestral	C
Cadernos de Geociências	I	Acadêmico	Contínua	D
Cadernos de Prospecção	I	Acadêmico	Trimestral	C
Cadernos do GIPE-CIT	V	Acadêmico	Semestral	C
Cadernos do PPGAV/EBA/UFBA	V	Histórico	Anual	D
Cadernos PPG-AU/UFBA	I	Acadêmico	Anual	D
Contemporanea Revista de Comunicação e Cultura	III	Acadêmico	Trimestral	C
Cultura Visual	V	Acadêmico	Semestral	D
Dança: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança	V	Acadêmico	Anual	A
Estudos Linguísticos e Literários	IV	Acadêmico	Quadrimestral	C
GeoTextos	I	Acadêmico	Semestral	C
Germinal: marxismo e educação em debate	III	Acadêmico	Quadrimestral	C
ICTUS - Periódico do PPGMUS-UFBA ICTUS Music Journal	V	Acadêmico	Semestral	A

Inventário	IV	Acadêmico	Semestral	C
Metamorfose	Interdisciplinar	Acadêmico	Semestral	A
NAU Social	III	Acadêmico	Semestral	C
Nexos Econômicos	III	Acadêmico	Semestral	A
Organizações & Sociedade	III	Acadêmico	Quadrimestral	C
Políticas Culturais em Revista	Interdisciplinar	Acadêmico	Semestral	C
PontodeAcesso	III	Acadêmico	Quadrimestral	C
Repertório	V	Acadêmico	Semestral	C
Revista Almatroz	IV	Acadêmico	Anual	D
Revista Baiana de Enfermagem	II	Acadêmico	Contínua	C
Revista Brasileira de Administração Política	III	Acadêmico	Semestral	A
Revista Brasileira de Direito Animal	III	Acadêmico	Contínua	C
Revista Brasileira de Psicologia	III	Acadêmico	Semestral	D
Revista Caititu	II	Acadêmico	Anual	D
Revista Conversas Civilísticas	III	Acadêmico	Semestral	C
Revista da Faculdade de Direito	III	Acadêmico	Anual	A
Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia	II	Acadêmico	Quadrimestral	C
Revista de Ciências Médicas e Biológicas	II	Acadêmico	Trimestral	C
Revista de Contabilidade da UFBA	III	Acadêmico	Contínua	A
Revista de História da UFBA	III	Acadêmico	Contínua	C
Revista Direito e Sexualidade	III	Acadêmico	Semestral	C
Revista do CEPEJ	III	Acadêmico	Anual	A
Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito	III	Acadêmico	Contínua	C
Revista ECUS-artes	V	Acadêmico	Anual	D
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais	I	Acadêmico	Semestral	C
Revista Eletrônica MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital	V	Acadêmico	Semestral	D
Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade	III	Acadêmico	Quadrimestral	C
Revista Feminismos	III	Acadêmico	Quadrimestral	C
Revista Hyperion	IV	Acadêmico	Anual	D
Revista Interdisciplinar de Gestão Social	III	Acadêmico	Quadrimestral	A
Revista Periódicus	III	Acadêmico	Semestral	C
Revista Prelúdios	III	Acadêmico	Semestral	A
Revista Veredas da História	III	Acadêmico	Semestral	A
RUA: Revista de urbanismo e arquitetura	I	Acadêmico	Semestral	D

Seminários Espaços Costeiros	I	Acadêmico	Anual	D
Tempo Digital	I	Informativo	Anual	D
Universitas	Interdisciplinar	Histórico	Anual	D
XVI ENEQ/X EDUQUI	I	Anais de eventos	Anual	D

APÊNDICE B – Impactos da Pesquisa

A presente pesquisa sobre a gestão do Portal de Periódicos da UFBA e a proposição de melhorias contribuem para o desenvolvimento de novas abordagens e estratégias de gestão, com potencial para influenciar políticas institucionais e aprimorar a comunicação científica na universidade. Sua relevância é evidenciada pelos impactos acadêmicos, sociais, econômicos, culturais, tecnológicos e político-institucionais, discutidos a seguir.

1. Impactos Acadêmicos ou Científicos

A pesquisa aprofunda a discussão sobre a importância dos portais de periódicos como ferramentas de disseminação do conhecimento, fornecendo um panorama da situação atual do Portal de Periódicos da UFBA e seus desafios. Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa contribui para as áreas da Administração, Biblioteconomia e Ciência da Computação, propiciando uma discussão multidisciplinar que estimula a colaboração acadêmica. Dada sua relevância e especificidade, os resultados podem ser utilizados por outros pesquisadores para aprofundar o estudo da gestão de portais de periódicos e desenvolver novas metodologias. Gestores universitários podem utilizar a pesquisa para aprimorar estratégias e fortalecer os serviços oferecidos pelos portais. Ademais, a pesquisa contribui para a formação de estudantes e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da comunicação científica e do acesso aberto ao conhecimento.

2. Impactos Sociais:

A pesquisa gera impactos sociais positivos ao promover a democratização do acesso ao conhecimento científico e ao fortalecer o papel das universidades públicas na disseminação da ciência. Ao analisar a gestão do Portal de Periódicos da UFBA, a pesquisa destaca a importância do acesso livre e gratuito à informação científica para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para desenvolver políticas públicas que promovam o acesso aberto ao conhecimento e que fortaleçam o papel das universidades na disseminação da ciência. A pesquisa também pode ser utilizada

para conscientizar a sociedade sobre a importância da ciência e para mobilizar a comunidade em apoio à pesquisa e à educação.

3. Impactos Culturais:

A pesquisa gera impactos culturais ao promover a valorização da ciência e a disseminação do conhecimento. Ao analisar a gestão do Portal de Periódicos da UFBA, a pesquisa destaca a importância da comunicação científica para a construção de uma sociedade mais informada e crítica. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para desenvolver campanhas de conscientização e programas de educação que promovam a valorização da ciência e a disseminação do conhecimento. A pesquisa também pode ser utilizada para criar novas iniciativas de extensão universitária que aproximem a universidade da comunidade e que promovam a cultura científica.

4. Impactos Tecnológicos:

A pesquisa também resultou na criação de uma Tecnologia de Gestão inovadora, projetada especificamente para a autoavaliação de portais de periódicos. Essa tecnologia, que integra um conjunto de roteiros de observação e critérios de avaliação, demonstra o potencial para aprimorar a gestão de portais similares em outras instituições, impulsionando a eficiência e a qualidade das plataformas de periódicos científicos. A aplicação dessa tecnologia pode fomentar avanços na área de Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito à gestão da informação em ambientes digitais, e estimular o desenvolvimento de novas ferramentas e metodologias para a avaliação de portais de periódicos.

5. Impactos Político-Institucionais:

Ao mapear o nível de envolvimento dos diversos setores da universidade com o Portal de Periódicos e estimular a atuação conjunta, a pesquisa fornece subsídios para o desenvolvimento de novos arranjos institucionais em prol dos periódicos. Os resultados apontam para a necessidade de desenvolver e publicar documentação institucional que legitime a atuação articulada dos setores em favor dos periódicos científicos e seus stakeholders. Além disso, a pesquisa identifica os desafios e as

oportunidades de melhoria na gestão do Portal de Periódicos da UFBA e propõe alternativas para o seu fortalecimento.

6. Impactos Econômicos:

Ao compreender a informação científica como um bem de interesse público, o investimento das universidades para o desenvolvimento da infraestrutura de distribuição e melhoria dos serviços de apoio aos periódicos agrega qualidade às publicações, contribuindo para a entrega de valor da academia para a sociedade. Esta forma de atuação se coloca como alternativa ao modelo no qual as universidades pagam aos conglomerados editoriais para a publicação e para ter acesso ao conhecimento produzido com investimento público. Essa mudança de paradigma contribui para a redução dos custos para a publicação de artigos científicos, a manutenção dos direitos editoriais pelos periódicos de universidades que possibilita assegurar o acesso gratuito para a sociedade por tempo indeterminado. Os resultados da pesquisa também podem ser utilizados para promover a capacitação de profissionais das áreas de gestão e Ciência da Informação bem como para criar novas oportunidades de trabalho para editores, revisores, tradutores e outros profissionais que atuam na produção e disseminação do conhecimento.

Conclusões:

A pesquisa sobre a gestão de portais de periódicos científicos da UFBA apresenta impactos relevantes em diversas áreas, desde a esfera acadêmica até a sociedade de maneira geral. A pesquisa contribui para o avanço do conhecimento, para a democratização do acesso à informação, para a mudança cultural, para a formulação de políticas públicas, para a geração de renda e para o desenvolvimento tecnológico. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para gerar mudanças positivas na UFBA e em outras universidades, e para fortalecer o papel dos periódicos científicos editorados em instituições públicas na disseminação do conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e democrática.

AUTO AVALIAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFBA - (PILOTO E PRÉ-TESTE)					
Categoria	Código	Crerios	Descrição	Atual	Observações
Identidade do Portal	1.1	Histórico	Existe informação sobre a história do portal?	1	Apenas em trabalho científicos
	1.2	Vínculo Institucional	É possível identificar como o portal se liga estruturada da universidade?	2	Brasão da UFBA e Logo SIBI no Banner + Sigla UFBA no nome e menção ao SIBI como contato e prestador do serviço.
	1.3	Coordenação do portal	É possível identificar quais os setor(es) e/ou profissionais responsáveis pelo portal?	2	Logo SIBI no Banner + menção ao SIBI como contato e prestador do serviço.
	1.4	Missão	A missão do portal está explicitada?	0	Não.
	1.5	Objetivo	Os objetivos do portal estão disponíveis?	1	Tem no site do SIBI
	1.6	Versão do software	É informada a versão do software?	2	Página informativa com nome e versão do software. Acesso pela logo OJS/PKP no rodapé (difícil localização).
	1.7	Contato	São informados os contatos portal?	3	Sim, texto em destaque na página inicial.
	1.8	Marca do portal	O portal possui uma marca própria, que é exclusiva e identificável?	0	Não possui uma logo própria, utiliza Favicon genérico do PKP e banner com brasão da universidade + logo do SIBI + "Texto Portal de Periódicos".
	1.9	Links	Existem links para a página principal da universidade e/ou outros órgãos e instituições parceiros do portal?	0	Não.
Documentos de Gestão	2.1	Regimento do Portal	Instrumento que norteia as ações de um planejamento, definindo um conjunto de orientações que facilite a tomada de decisão.	0	Não publicado.
	2.2	Diretrizes de inclusão de novos títulos	Quais são os critérios objetivos estabelecidos para a seleção e ingresso de novos periódicos no portal?	1	A documentação necessária para a inclusão de periódicos não está online. É enviada por e-mail aos proponentes.
	2.3	Instruções de qualidade para o periódico	A instituição definiu recomendações e critérios de qualidade específicos a serem seguidos pelos periódicos científicos?	1	Apenas por e-mail.
	2.4	Planejamento estratégico	Existe um Framework de Planejamento Estratégico publicado que oferece um conjunto de diretrizes e orientações para facilitar a tomada de decisão?	1	Apenas objetivos no PDI da UFBA
	2.5	Estatísticas e indicadores	O portal de periódicos disponibiliza estatísticas e indicadores para monitorar e analisar o desempenho dos periódicos?	2	metricas a nivel de artigos acompanham os itens + Qualis na descrição de periódico (Pagina inicial) + Outras métricas do periódico estão disponíveis para as equipes editoriais o podem ser exibidas ao público geral conforme preferência destas. Métricas do portal aparecem no relatório anual da UFBA.
	2.6	Relatórios de gestão	Os relatórios anuais do portal de periódicos são de acesso público para consulta e análise?	2	Não publica relatório próprio, contudo, publica seus resultados nos relatórios de gestão da UFBA.
Comitê Gestor	3.1.1	Setor de governança tecnológica	O setor de Tecnologia da Informação (TI) da universidade participa da gestão do portal?	1	
	3.1.2	Pró-Reitoria de Pesquisa	A Diretoria de Pesquisa desempenha um papel ativo na gestão do portal?	1	
	3.1.3	Pró-Reitoria de Pós-Graduação	A Coordenação de Pós-Graduação contribui para a gestão do portal?	1	
	3.1.4	Editora Universitária	A Editora Universitária tem participação na governança do portal?	2	Participa ativamente
	3.1.5	Biblioteca Universitária	A Biblioteca Central colabora na gestão do portal?	3	Responsável pelo Portal
	3.1.6	Setor de jornalismo e comunicação da UF	O Setor de Comunicação Institucional está envolvido na gestão do portal?	0	Não
	3.1.7	Outro. Qual?	Existem outros departamentos ou setores da universidade que participam da gestão do portal? Quais são esses setores?	0	Não

Equipe Técnica	3.2.1	Administrador	O portal de periódicos conta com profissionais especializados em administração?	3	Dedicado ao portal
	3.2.2	Analista de sistemas	A equipe técnica do portal inclui analistas de sistemas?	1	Auxílio eventual
	3.2.3	Professor - Editor	Há professores/editores integrando a equipe técnica do portal?	0	
	3.2.4	Bibliotecário	O portal possui bibliotecários em sua equipe técnica?	3	Dedicada ao portal
	3.2.5	Tradutor de texto	Existem tradutores na equipe técnica do portal?	0	
	3.2.6	Revisor de texto (língua portuguesa)	A equipe técnica do portal conta com revisores de texto?	0	
	3.2.7	Designer	O portal possui designers em sua equipe técnica?	0	
	3.2.8	Bolsista	Há bolsistas na equipe técnica do portal?	3	Possui 3 bolsistas
	3.2.9	Outro. Qual?	Além disso, o portal tem profissionais de outras áreas em sua equipe técnica? Quais são essas áreas?	0	
Parcerias Externas	3.3.1	CARINIANA	O portal de periódicos participa da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital?	1	O portal integra a rede Cariniana porém isto não está sinalizado no site do Portal
	3.3.2	ABEC	O portal de periódicos possui vínculo com a Associação Brasileira de Editores Científicos?	1	O portal possui convênio com a ABEC para a inclusão de DOI na Crossref, porém isto não está sinalizado no site do portal
	3.3.3	IBICT	O portal de periódicos possui convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia?	1	O portal se vincula ao IBICT para transferência tecnológica e atuação confederada no desenvolvimento e prestação de serviços de informação, porém isto não está sinalizado no site do portal
	3.3.4	TULIPAS	O portal de periódicos participa da Rede Brasileira de Portais de Periódicos?	1	O portal integra a rede Tulipas porém isto não está sinalizado no site do portal
	3.3.5	Outro. Qual?	O portal de periódicos conta com outros parceiros externos que auxiliam e/ou assessoram na oferta de informações ou serviços aos editores?	0	O portal não possui outras parcerias no momento.
Arquitetura da informação	4.1.1	Organização dos periódicos	A organização dos periódicos segue uma estrutura lógica e clara?	2	
	4.1.2	Taxonomia	A taxonomia utilizada no portal facilita a categorização e busca de periódicos?	2	
	4.1.3	Informações sobre os periódicos	As informações sobre os periódicos são apresentadas de forma visível?	3	A principais informações sobre os periódicos já são apresentadas forma visível na página inicial do portal
	4.1.4	Metadados	Os metadados dos artigos são completos e precisos?	3	
	4.1.5	Classificação	Existe um sistema de classificação adequado para os periódicos?	1	
	4.1.6	Filtros de pesquisa	Os filtros de pesquisa são úteis e permitem refinar os resultados?	1	Existem filtros de pesquisa apenas na ferramenta de busca no interior dos periódicos
Usabilidade	4.2.1	Interface do portal	A interface do portal é intuitiva e fácil de usar?	2	
	4.2.2	Estrutura de navegação	A estrutura de navegação facilita a localização dos periódicos e artigos?	1	
	4.2.3	Função busca	A função de busca fornece resultados relevantes e precisos?	2	
	4.2.4	Links e botões	Os links e botões estão claramente identificados e são consistentes?	2	
	4.2.5	Tempo de carregamento das páginas	O tempo de carregamento das páginas é rápido, qual o tempo máximo?	3	
	4.2.6	Adaptável a diferentes dispositivos	O portal é responsivo e adaptável a diferentes dispositivos?	3	
	4.2.7	Formatos PDF e HTML	O portal disponibiliza versões dos arquivos nos formatos PDF e HTML?	1	
	4.2.8	Formulários	Os formulários e campos de entrada são objetivos?	2	
	4.2.9	Feedback	O feedback do sistema é fornecido de forma adequada?	2	

Experiência do Usuário	4.3.1	Design do portal	O design do portal é agradável e visualmente atraente?	1	
	4.3.2	Personalização	O portal oferece recursos de personalização, como preferências de exibição?	1	
	4.3.3	Tempo de resposta	O tempo de resposta do portal atende às expectativas dos usuários?	1	
	4.3.4	Opções de compartilhamento	Há opções de compartilhamento dos artigos em redes sociais e outros canais?	2	Compatível com as ferramentas de compartilhamento dos navegadores.
	4.3.5	Interação entre usuários	Os usuários podem interagir e colaborar com outros usuários?	1	
	4.3.6	Suporte	As informações de contato e suporte estão claramente disponíveis?	3	
	4.3.7	Pistas e tutoriais	O portal fornece tutoriais ou orientações para ajudar os usuários a se familiarizarem com as funcionalidades?	1	
	4.3.8	FAQ	Há opções de suporte ao usuário, como chat online ou FAQ?	1	O suporte é prestado por e-mail
Assessoria e capacitação	5.1.1	Assistência inicial aos editores	O portal oferece assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas?	2	
	5.1.2	Ingresso de periódicos	O portal disponibiliza orientação para o cumprimento das políticas de inclusão de novos periódicos?	2	
	5.1.3	Normalização	O portal viabiliza a orientação para a padronização e normalização dos periódicos?	1	Apenas quando demandado
	5.1.4	Padrões de qualidade	O portal assessora sobre práticas de publicação e adoção de padrões de qualidade para os periódicos?	1	Apenas quando demandado
	5.1.5	Registro de ISSN	O portal orienta para a solicitação de registro de ISSN para os periódicos?	2	
	5.1.6	Revisão por pares	O portal disponibiliza orientação na revisão por pares e verificação de similaridade?	1	
	5.1.7	Uso do OJS	O portal oferece capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema de editoração?	1	
	5.1.8	Indexação	O portal disponibiliza capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação, fornecendo suporte para a indexação?	2	Apenas quando demandado
	5.1.9	Sucessão	O portal assessora o periódico quanto a sucessão de editores?	2	Apenas quando demandado
Segurança e preservação de dados	5.2.1	Interoperabilidade dos metadados	O portal adota medidas para assegurar a interoperabilidade dos metadados em diferentes códigos de programação?	1	
	5.2.2	Identificadores persistentes	O portal viabiliza a atribuição do identificador persistente aos artigos e autores?	3	
	5.2.3	Segurança dos dados	O portal garante a segurança dos dados?	3	
	5.2.4	Atualização do software	O portal realiza a atualização das versões do sistema editorial?	2	
	5.2.5	Plugins	O portal realiza a habilitação e desenvolvimento de plugins?	1	
	5.2.6	Parametrização da revista – configuração básica, URL e site	O portal oferece a parametrização da revista, incluindo a configuração básica, URL e site?	3	
	5.2.7	Preservação de dados digitais	O portal realiza a preservação de dados digitais?	3	
	5.2.8	Marcação XML	O portal dispõe de digitação e diagramação em eXtensible Markup Language (XML)?	1	
	5.2.9	Indexação do portal	O portal dispõe de indexação em base de dados nacionais e internacionais?	2	

Edição, indexação e normalização	5.3.1	Customização do site	O portal realiza a customização do site dos periódicos?	1	
	5.3.2	Migração de edições	O portal oferece a migração de edições de outras plataformas para o periódico?	2	
	5.3.3	Digitalização	O portal realiza a digitalização das edições impressas do periódico?	1	
	5.3.4	Indexação dos periódicos	Os periódicos são indexados em bases de dados nacionais e internacionais?	1	O portal realiza ações de indexação esporadicamente.
	5.3.5	Desenvolvimento de manuais, modelos de documentos	O portal dá suporte ao desenvolvimento de manuais, formulários e modelos de documentos?	2	
	5.3.6	Adoção dos padrões de qualidade	O portal adota os padrões de qualidade estabelecidos?	2	
	5.3.7	Revisão de texto	O portal oferece serviços de revisão de texto?	0	
	5.3.8	Tradução de textos	O portal oferece serviços de tradução para texto completo ou títulos, resumos e palavras-chave para língua estrangeira?	0	
	5.3.9	Serviços de controle de plágio	O portal oferece serviços de controle de plágio?	0	
	5.3.10	Processamento de pagamentos para artigos com APCs	O portal oferece o processamento de pagamentos para artigos com APCs (Artigo de Processamento de Pagamento)?	1	Apenas o plugin nativo do OJS
Marketing científico digital	5.4.1	Design e diagramação	O portal realiza a diagramação para o desenvolvimento logos, capas e banners dos periódicos?	0	
	5.4.2	Divulgação	O portal divulga o lançamento de novas edições?	1	Apenas a divulgação nativa do OJS
	5.4.3	Contato e colaboração	O portal incentiva o contato e a colaboração entre editores?	1	Já realizou encontro de editores e atividades de capacitação conjunta, porém sem periodicidade definida.
	5.4.4	Redes sociais	O portal interage com os seus usuários nas Redes sociais?	1	Interage por meio das redes sociais do Sistema de Bibliotecas
	5.4.5	E-mail marketing com notícias e press release	O portal envia e-mail marketing aos seus usuários com notícias e press release para a divulgação na imprensa e outros canais?	0	
	5.4.6	Vídeos	O portal utiliza vídeos como parte da sua estratégia de divulgação?	0	
	5.4.7	Lives	O portal utiliza transmissões ao vivo (lives) como parte de sua estratégia para divulgar conteúdos científicos e apresentar os serviços oferecidos?	2	
	5.4.8	Eventos	O portal organiza e participa ativamente de eventos para divulgar seus serviços e estabelecer conexões significativas com seu público-alvo?	2	
Assessoria ao fomento de publicações periódicas	5.5.1	Programa de apoio às publicações (fomento interno da universidade)	O portal dispõe de um programa institucional que fomenta o desenvolvimento dos periódicos?	0	
	5.5.2	Apoio financeiro (agências de fomento)	O portal de periódicos participa de algum projeto de fomento por meio de agências de financiamento para os periódicos?	0	
	5.5.3	Busca e divulgação de editais de fomento	O portal de periódicos pesquisa e divulga informações sobre editais de fomento disponíveis para os seus periódicos?	1	
	5.5.4	Suporte e acompanhamento de inscrição de periódicos em editais de financiamento	O portal presta suporte aos periódicos para a participação em editais de financiamento?	1	
	5.5.5	Infraestrutura	O portal oferece espaço físico e equipamentos para o trabalho das equipes editoriais?	0	

RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 1 - ESTRATÉGIA

Categoria	Código	Critério	Item	Nota	Observações
Identidade do Portal	1.1.1	Histórico	Existe informação sobre a história do portal?	1	Apenas em trabalhos científicos.
	1.1.2	Marca do portal	O portal possui uma marca própria, que é exclusiva e identificável?	1	Não possui uma logo própria, utiliza Favicon genérico do PKP e banner com brasão da universidade + logo do SIBI + "Texto Portal de Periódicos".
	1.1.3	Missão	A missão do portal está explicitada?	1	Um texto correspondente à missão aparece no site do SIBI porem sem a devida identificação.
	1.1.4	Objetivo	Os objetivos do portal estão disponíveis?	1	Aparecem no PDI da UFBA.
	1.1.5	Versão do software	É informada a versão do software?	2	Página informativa com nome e versão do software. Acesso pela logo OJS/PKP no rodapé (difícil localização).
Vinculação Institucional	1.2.1	Coordenação do portal	É possível identificar qual o setor(es) responsável pelo portal?	2	Logo SIBI no Banner + menção ao SIBI como contato e prestador do serviço + Informação sobre o portal na carta de serviços do SIBI.
	1.2.2	Contato	São informados os contatos portal?	3	Sim, texto em destaque na página inicial.
	1.2.3	Equipe	São apresentados os profissionais que atuam no portal?	1	Esta informação aparece apenas no site do SIBI.
	1.2.4	Instituição Mantenedora	É possível identificar como o portal se liga estruturada da universidade?	2	Brasão da UFBA e Logo SIBI no Banner + Sigla UFBA no nome e menção ao SIBI como contato e prestador do serviço.
	1.2.5	Links ascendentes	Existem links no portal para a página principal da universidade e/ou outros órgãos e instituições parceiros do portal?	1	Aparecem apenas em parte dos periódicos.
	1.2.6	Links descendentes	Existem, na página da universidade e/ou outros órgãos e instituições parceiros, links para a página do portal?	1	A página do SIBI direciona para o portal.
Documentos de Gestão	1.3.1	Carta de serviços	São descritos os serviços disponíveis ao público?	1	Foi encontrada uma breve listagem no site da STI.
	1.3.2	Diretrizes de inclusão de novos títulos	Quais são os critérios objetivos estabelecidos para a seleção e ingresso de novos periódicos no portal?	1	A documentação necessária para a inclusão de periódicos não está online. É enviada por e-mail aos proponentes.
	1.3.3	Estatísticas e indicadores	O portal de periódicos disponibiliza estatísticas e indicadores para monitorar e analisar o desempenho dos periódicos?	2	Métricas a nível de artigos acompanham os itens + Qualis na descrição de periódico (Página inicial) + Outras métricas do periódico estão disponíveis para as equipes editoriais o podem ser exibidas ao público geral conforme preferência destas. Métricas do portal aparecem no relatório anual da UFBA.
	1.3.4	Instruções de qualidade para o periódico	A instituição definiu recomendações e critérios de qualidade específicos a serem seguidos pelos periódicos científicos?	1	Existe conjunto semiestruturado de orientações que são passadas apenas por email.
	1.3.5	Planejamento estratégico	Existe um Framework de Planejamento Estratégico publicado que oferece um conjunto de diretrizes e orientações para facilitar a tomada de decisão?	1	Apenas objetivos no PDI da UFBA.
	1.3.6	Regimento do Portal	Existe instrumento norteador das ações de um planejamento, definindo um conjunto de orientações que facilite a tomada de decisão?	0	Existe uma minuta esperando para ser analisada pelas instâncias superiores da universidade.
	1.3.7	Relatórios de gestão	Os relatórios anuais do portal de periódicos são de acesso público para consulta e análise?	2	Não publica relatório próprio, contudo, publica seus resultados nos relatórios de gestão da UFBA.

RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 2 - EQUIPES

Categoria	Código	Critério	Item	Nota	Observações
Comitê Gestor	2.1.1	Biblioteca Universitária	O Sistema Universitário de Bibliotecas colabora na gestão do portal?	3	Responsável pelo Portal.
	2.1.2	Editora Universitária	A Editora Universitária tem participação na governança do portal?	2	Participa ativamente.
	2.1.3	Pró-Reitoria de Pesquisa	A Pró-Reitoria de Pesquisa desempenha um papel ativo na gestão do portal?	1	Contribuem com o custeio do DOI.
	2.1.4	Pró-Reitoria de Pós-Graduação	A Pró-Reitoria de Pós-Graduação contribui para a gestão do portal?	1	Contribuem com o custeio do DOI.
	2.1.5	Setor de governança tecnológica	O setor de Tecnologia da Informação (TI) da universidade participa da gestão do portal?	1	Presta serviços técnicos, mediante abertura de chamado para a manutenção da plataforma.
	2.1.6	Setor de jornalismo e comunicação da UF	O Setor de Comunicação Institucional está envolvido na gestão do portal?	0	Não.
	2.1.7	Outros setores	Existem outros departamentos ou setores da universidade que participam da gestão do portal? Quais são esses setores?	0	Não.
Equipe Técnica	2.2.1	Administrador(a)	O portal de periódicos conta com profissionais especializados em administração?	3	Dedicado ao portal.
	2.2.2	Bibliotecário	O portal possui bibliotecários em sua equipe técnica?	3	Dedicada ao portal.
	2.2.3	Designer	O portal possui designers em sua equipe técnica?	0	Não.
	2.2.4	Professor - Editor	Há professores/editores integrando a equipe técnica do portal?	0	Não.
	2.2.5	Profissionais de TI	A equipe técnica do portal inclui analistas de sistemas?	1	Auxílio eventual da equipe de TI.
	2.2.6	Revisor de texto (língua portuguesa)	A equipe técnica do portal conta com revisores de texto?	0	Não.
	2.2.7	Secretária(o) ou assistente administrativa(o)	Há profissionais em secretariado ou assistentes administrativos na equipe técnica do portal?	0	Não.
	2.2.8	Tradutor de texto	Existem tradutores na equipe técnica do portal?	0	Não.
	2.2.9	Outros Profissionais, Estagiários ou Bolsistas	O portal tem profissionais de outras áreas, estagiários ou bolsistas em sua equipe?	3	Possui 3 bolsistas com tarefas específicas cada.
Parcerias Externas	2.3.1	ABEC	O portal de periódicos possui vínculo com a Associação Brasileira de Editores Científicos?	2	O portal possui convênio com a ABEC para a inclusão de DOI na Crossref, porém isto não está sinalizado no site do portal. O DOI de cada artigo aparece na página do respectivo item. a logo da Crossref aparecem apenas em parte dos periódicos.
	2.3.2	CARINIANA	O portal de periódicos participa da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital?	2	O portal de periódicos da UFBA integra a rede Cariniana na qualidade de membro fundador, e firmou termo de cooperação técnica com o IBICT porém isto não está sinalizado no site do Portal e a logo da cariniana aparece apenas em parte dos periódicos.
	2.3.3	IBICT	O portal de periódicos possui convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia?	2	O portal se vincula ao IBICT para transferência tecnológica e atuação confederada no desenvolvimento e prestação de serviços de informação, porém isto não está sinalizado no site do portal.
	2.3.4	TULIPAS	O portal de periódicos participa da Rede Brasileira de Portais de Periódicos?	2	O portal integra a rede Tulipas porém isto não está sinalizado no site do portal.
	2.3.5	Outras parcerias	O portal de periódicos conta com outros parceiros externos que auxiliam e/ou assessoram na oferta de informações ou serviços aos editores?	0	O portal não possui outras parcerias no momento.

RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 3 - TECNOLOGIA

Categoria	Código	Critério	Item	Nota	Observações
Arquitetura da informação	3.1.1	Classificação	Existe um sistema de classificação adequado para os periódicos?	2	Existe para fins internos, de gestão e especialização de serviços. Porém não é visível ao público externo.
	3.1.2	Filtros de pesquisa	Os filtros de pesquisa são úteis e permitem refinar os resultados?	1	Existem filtros de pesquisa apenas na ferramenta de busca no interior dos periódicos.
	3.1.3	Informações sobre os periódicos	As informações sobre os periódicos são apresentadas de forma visível?	3	A principais informações sobre os periódicos já são apresentadas forma visível na página inicial do portal.
	3.1.4	Metadados	Os metadados dos artigos são completos e precisos?	3	Os metadados dos artigos são completos, precisos e estão bem apresentados no portal.
	3.1.5	Organização dos periódicos	A organização dos periódicos segue uma estrutura lógica e clara?	2	Estão organizados em lista única em ordem alfabética.
	3.1.6	Taxonomia	A taxonomia utilizada no portal facilita a categorização e busca de periódicos?	2	São observadas: área do conhecimento, unidade de ensino e programa de pós-graduação.
Usabilidade	3.2.1	Adaptável a diferentes dispositivos	O portal é responsivo e adaptável a diferentes dispositivos?	3	A interface se adapta ao tamanho de tela e tipo de dispositivo utilizados, mudando tamanho da fonte e quantidade de menus e itens exibidos simultaneamente.
	3.2.2	Estrutura de navegação	A estrutura de navegação facilita a localização dos periódicos e artigos?	1	A estrutura de navegação consiste principalmente na listagem do periódicos em ordem alfabética, acompanhada de sua descrição e principais metadados. Para localizá-los é preciso rolar a barra ou buscar o respectivo nome do periódico por atalhos de navegação.
	3.2.3	Feedback	O feedback do sistema é fornecido de forma adequada?	2	Foram observados feedbacks de conclusão de ações importantes, indicação de requisitos pendentes para avançar tarefas, migalhas-de-pão em ações divididas em etapas e mensagens de erro via pop-up. Alguns pop-ups desaparecem automaticamente em pouco tempo.
	3.2.4	Formatos PDF e HTML	O portal disponibiliza versões dos arquivos nos formatos PDF e HTML?	2	PDF para todos e HTML para alguns.
	3.2.5	Formulários	Os formulários e campos de entrada são objetivos?	2	São funcionais mas poderiam ser simplificados.
	3.2.6	Função busca	A função de busca fornece resultados relevantes e precisos?	2	Sim, dentro de cada periódicos. Falta busca unificada no portal.
	3.2.7	Interface do portal	A interface do portal é intuitiva e fácil de usar?	2	É intuitiva para usuários acostumados com os software OJS ou WordPress.
	3.2.8	Links e botões	Os links e botões estão claramente identificados e são consistentes?	2	Funcionam e são consistentes porém alguns botões são pequenos ou ficam ocultos em submenus.
	3.2.9	Tempo de espera	Qual é o tempo de espera até o carregamento das páginas?	3	No teste empírico, foi observado o tempo de carregamento aproximado a 1 segundo. No teste automatizado com a ferramenta Google PageSpeed Insights foi considerado aprovado nos principais indicadores com o seguinte desempenho: Time to First Byte (TTFB): 0,7s First Contentful Paint (FCP): 1,4s Largest Contentful Paint (LCP): 1,7s.

RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 3 - TECNOLOGIA (CONTINUAÇÃO)

Categoria	Código	Critério	Item	Nota	Observações
Experiência do Usuário	3.3.1	Design do portal	O design do portal é agradável e visualmente atraente?	1	Ao momento de sua atualização para a versão 3, a equipe optou por manter um design assemelhado ao da versão anterior para manter a familiaridade aos usuários da época.
	3.3.2	FAQ	Há opções de autossuporte pelo usuário, como chat online ou FAQ?	0	O suporte é prestado por e-mail.
	3.3.3	Interação entre usuários	Os usuários podem interagir e colaborar com outros usuários?	3	A interação entre usuário é imprescindível à consecução do fluxo editorial. Também existe a possibilidade de interação para discussão entre leitores desde que ativada pelo gerente do periódico.
	3.3.4	Opções de compartilhamento	Há opções de compartilhamento dos artigos em redes sociais e outros canais?	2	Compatível com as ferramentas de compartilhamento dos navegadores.
	3.3.5	Personalização	O portal oferece recursos de personalização, como preferências de exibição?	1	Apenas idioma e tipo de notificações a receber.
	3.3.6	Pistas e tutoriais	O portal fornece tutoriais ou orientações para ajudar os usuários a se familiarizarem com as funcionalidades?	1	Existem poucas pistas que aparecem via de regra como links para páginas externas com explicações ou tutoriais.
	3.3.7	Suporte	As informações de contato e suporte estão claramente disponíveis?	3	As informações de contato e suporte estão disponíveis na página inicial do portal e em menu específico nos periódicos.
	3.3.8	Tempo de resposta	O tempo de resposta do portal atende às expectativas dos usuários?	3	37ms de acordo com o indicador Interaction to Next Paint (INP) do Google PageSpeed Insights.
Acessibilidade	3.4.1	Alterar contraste	Há opção de alterar o contraste da tela?	2	Não possui ferramenta nativa porém é compatível com softwares leitores de tela.
	3.4.2	Descrição das imagens	As imagens possuem descrição textual?	1	Atributo ALT preenchido em poucas imagens e de forma que não atende ao preconizado pela W3C.
	3.4.3	Leitores de tela	O portal e seus conteúdos são compatíveis com softwares leitores de tela?	2	Compatível com ferramentas disponíveis nos navegadores.
	3.4.4	Navegação por teclado	É possível navegação por teclado?	2	É possível porém falta um guia de comandos.
	3.4.5	Tamanho da fonte	Os usuários podem alterar o tamanho da fonte?	2	Sim, de forma indireta, aumentando o zoom ou com softwares de ampliação.
	3.4.6	Tradutor de LIBRAS	Está disponível tradutor de LIBRAS?	0	Os testes realizados não lograram êxito em traduzir o conteúdo.

RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 4 - SERVIÇOS

Categoria	Código	Critério	Item	Nota	Observações
Assessoria e capacitação	4.1.1	Assistência inicial aos editores	O portal oferece assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas?	3	Oferece treinamentos, tutoriais e consultoria especializada.
	4.1.2	Indexação	O portal disponibiliza capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação, fornecendo suporte para a indexação?	2	Apenas quando demandado.
	4.1.3	Ingresso de periódicos	O portal disponibiliza orientação para o cumprimento das políticas de inclusão de novos periódicos?	2	Oferece consultoria.
	4.1.4	Normalização	O portal viabiliza a orientação para a padronização e normalização dos periódicos?	1	Apenas quando demandado.
	4.1.5	Padrões de qualidade	O portal assessora sobre práticas de publicação e adoção de padrões de qualidade para os periódicos?	2	Apenas quando demandado.
	4.1.6	Registro de ISSN	O portal orienta para a solicitação de registro de ISSN para os periódicos?	2	Orienta e estimula.
	4.1.7	Revisão por pares	O portal disponibiliza orientação na revisão por pares e verificação de similaridade?	1	Orienta as ações a revisão e onde obter maiores informações sobre o tema.
	4.1.8	Sucessão	O portal assessora o periódico quanto a sucessão de editores?	2	Apenas quando demandado.
	4.1.9	Uso do OJS	O portal oferece capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema de editoração?	3	Sim.
Segurança e preservação de dados	4.2.1	Atualização do software	O portal realiza a atualização das versões do sistema editorial?	2	Realiza entre intervalos irregulares, quando constatada a necessidade.
	4.2.2	Identificadores persistentes	O portal possibilita a atribuição do identificador persistente aos artigos e autores?	2	A equipe do portal atribui DOI para cada artigo publicado e é facultado aos editores fazer a integração com o ORCID.
	4.2.3	Interoperabilidade dos metadados	O portal adota medidas para assegurar a interoperabilidade dos metadados em diferentes códigos de programação?	2	A escolha do software OJS contribui para a interoperabilidade e são tomadas medidas nos momentos de migração de software. poderiam
	4.2.4	Marcação XML	O portal dispõe de digitação e diagramação em eXtensible Markup Language (XML)?	1	Embora a plataforma possibilite a inclusão, utilização e exportação de arquivos XML, o portal não disponibiliza serviços personalizados de confecção, conversão ou edição de arquivos XML.
	4.2.5	Migração de edições	O portal oferece a migração de edições de outras plataformas para o periódico?	3	O ponto forte do portal de periódicos da UFBA neste critério está relacionado ao serviço prestado para a migração de periódicos o qual foi essencial no movimento integração dos periódicos que estavam dispersos diversas plataformas com diferentes versões do software OJS pudessem ser migrados para o Portal da UFBA para ter acesso à versão mais recente do OJS e ao suporte.
	4.2.6	Parametrização da revista	O portal oferece a parametrização da revista, incluindo a configuração básica, URL e site?	3	Sim.
	4.2.7	Plugins	O portal realiza a habilitação e desenvolvimento de plugins?	2	Realiza instalação, testes e habilitação de plugins porém não desenvolve.
	4.2.8	Preservação de longo prazo	O portal mantém cópias dos conteúdos com a finalidade de preservação a longo prazo?	3	Além da preservação realizada nos computadores da instituição, o portal conta com o modelo de preservação digital distribuído proporcionado pela sua atuação junto à rede Carariniana.
	4.2.9	Segurança dos dados	O portal garante a segurança dos dados?	2	O portal conta com a atuação da Equipe de Tratamento e Resposta a Incidentes em Redes Computacionais da UFBA.
Edição, indexação e normalização	4.3.1	Adoção de padrões de qualidade	O portal adota os padrões de qualidade estabelecidos?	2	O portal exige a inscrição do periódico no ISSN, considera a manutenção da periodicidade para avaliação interna e auxilia na adoção de padrões escolhidos pelas equipes editoriais de acordo com suas pretensões de indexação.
	4.3.2	Controle de plágio	O portal oferece serviços de controle de plágio?	0	Ao momento o portal não oferece os serviços de controle de plágio, revisão e tradução de textos. deste modo cada periódico busca sua forma de viabilizar estas atividades.

RESPOSTAS AO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO 4 - SERVIÇOS (CONTINUAÇÃO)

Edição, indexação e normalização	4.3.3	Customização do site	O portal realiza a customização do site dos periódicos?	1	O portal orienta como escolher dentre os templates e fontes disponíveis na biblioteca do OJS, contudo, não cria ou edita folhas de estilo CSS personalizadas.
	4.3.4	Diagramação	O portal realiza a diagramação de artigos dos periódicos?	0	Não.
	4.3.5	Digitalização	O portal realiza a digitalização das edições impressas do periódico?	1	Não realiza esse serviço mas presta consultoria a usuários interessados.
	4.3.6	Indexação dos periódicos	O portal indexa os periódicos em bases de dados nacionais e internacionais?	1	O portal realiza ações de indexação esporadicamente.
	4.3.7	Modelos de documentos	O portal dá suporte ao desenvolvimento de manuais, formulários e modelos de documentos?	2	Orienta a criação e ativação de formulários, a inclusão de templates e demais documentos de acordo com a necessidade dos periódico.
	4.3.8	Revisão de texto	O portal oferece serviços de revisão de texto?	0	Não.
	4.3.9	Tradução de textos	O portal oferece serviços de tradução para texto completo ou títulos, resumos e palavras-chave para língua estrangeira?	0	Não.
Marketing científico digital	4.4.1	Contato e colaboração	O portal incentiva o contato e a colaboração entre editores?	1	Já realizou encontro de editores e atividades de capacitação conjunta, porem sem periodicidade definida.
	4.4.2	Design	O portal realiza o desenvolvimento logos, capas e banners dos periódicos?	0	Não.
	4.4.3	Divulgação	O portal divulga o lançamento de novas edições?	2	Divulgação nativa do OJS e eventuais publicações nas redes sociais do SIBI UFBA.
	4.4.4	E-mail marketing	O portal envia e-mail marketing aos seus usuários?	2	O portal envia e-mail marketing automaticamente para lançamentos de edições e outros temas elaborados pelos editores como chamada de submissões.
	4.4.5	Eventos	O portal organiza e participa ativamente de eventos para divulgar seus serviços e estabelecer conexões significativas com seu público-alvo?	2	Destaca-se como exemplos realização do I Encontro de Editores de Periódicos da UFBA e no projeto SIBI Produtos e Serviços que realiza palestras nas unidade de ensino da UFBA.
	4.4.6	Lives	O portal utiliza transmissões ao vivo (lives) como parte de sua estratégia para divulgar conteúdos científicos e apresentar os serviços oferecidos?	2	O portal de periódicos buscou manter contato com a sua comunidade de editores sobretudo no período da pandemia de COVID por meio da apresentação de trabalhos de membros da equipe técnica do portal nos congressos da UFBA no evento "SIBI Mostra a Sua Cara".
	4.4.7	Notícias e press release	O portal envia notícias e press release para a divulgação na imprensa e outros canais?	1	Divulga notícias por e-mail e redes sociais.
	4.4.8	Redes sociais	O portal interage com os seus usuários nas Redes sociais?	1	Interage por meio das redes sociais do Sistema de Bibliotecas.
	4.4.9	Vídeos	O portal publica vídeos como parte da sua estratégia de divulgação?	0	Não.
Fomento às publicações periódicas	4.5.1	Agências de fomento	O portal de periódicos participa de algum projeto de fomento por meio de agências de financiamento para os periódicos?	0	Não.
	4.5.2	Busca e divulgação de editais de fomento	O portal de periódicos pesquisa e divulga informações sobre editais de fomento disponíveis para os seus periódicos?	1	Eventualmente.
	4.5.3	Cessão de pessoal	O portal destaca pessoas para atuar nos periódicos?	1	Houve experimentos nesse sentido porem não é um serviço estruturado.
	4.5.4	Infraestrutura	O portal oferece espaço físico e equipamentos para o trabalho das equipes editoriais?	0	Não.
	4.5.5	Processamento de pagamentos para artigos	O portal auxilia as equipes editoriais quanto ao processamento de pagamentos para artigos ou à gestão recursos obtidos pelos periódicos?	1	Apenas quanto ao funcionamento do plugin nativo do OJS.
	4.5.6	Recursos da universidade	O portal dispõe de um programa institucional que fomenta o desenvolvimento dos periódicos?	2	A universidade, por meio da parceria entre Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, EDUFBA e Portal de Periódicos, financia a atribuição de DOI para todos os artigos publicados no periódicos da instituição.
	4.5.7	Suporte e acompanhamento à inscrição em editais	O portal presta suporte aos periódicos para a participação em editais de financiamento?	2	A equipe do Portal assessora aos periódicos quanto a interpretação e verificação de requisitos para a participação em editais de financiamento.